

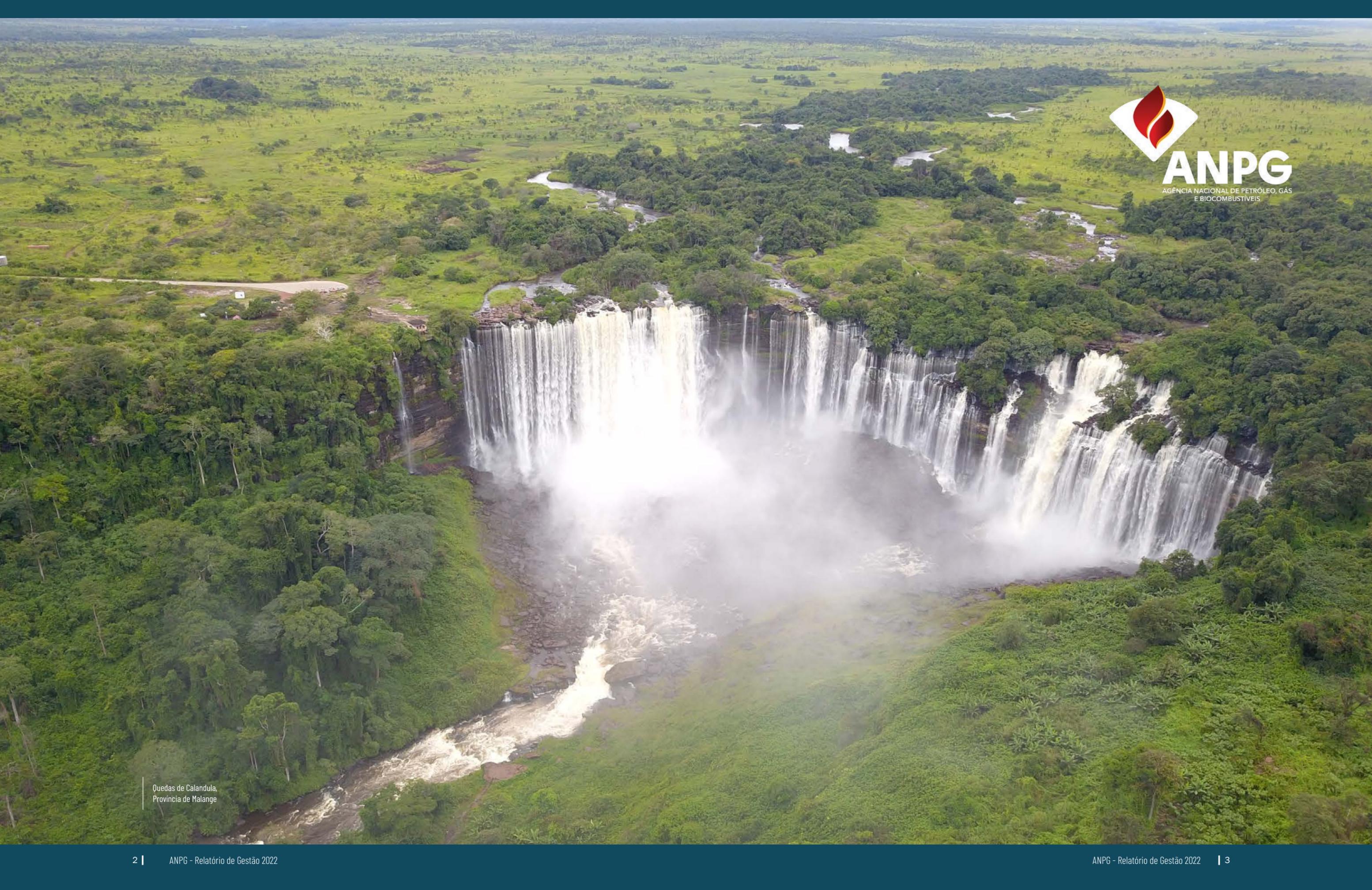


ANPG

AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS



RELATÓRIO DE GESTÃO 2022



Quedas de Calandula,
Província de Malange

Índice

1.	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração.....	6
2.	ANPG - Quem somos.....	8
3.	Modelo Corporativo.....	10
4.	Síntese estratégica.....	12
4.1	Enquadramento de mercado.....	14
4.2	Estratégia e objectivos.....	22
4.3	Desempenho dos objectivos estratégicos da ANPG - Visão geral.....	23
4.3.1	Consolidar e otimizar a função Concessionária, Reguladora e Fiscalizadora na ANPG.....	26
4.3.1.1	Auditória e <i>Compliance</i>	27
4.3.1.2	Fomentar a colaboração e partilha de conhecimento e experiência com entidades internacionais.....	28
4.3.1.3	Consolidar o posicionamento da ANPG como entidade de referência internacional.....	33
4.3.1.4	Garantir que os instrumentos contratuais e legais a que a ANPG está sujeita salvaguardem o seu interesse.....	35
4.3.2	Impulsionar e intensificar a substituição de reservas, visando atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos.....	36
4.3.2.1	Actividades de exploração.....	38
4.3.2.1.1	Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos para o período de 2020 - 2025.....	39
4.3.2.1.2	Aquisição sísmica.....	40
4.3.2.1.3	Processamento e reprocessamento sísmico.....	41
4.3.2.1.4	Intensificar pesquisas nos Blocos, Concessões e áreas livres em todas as Bacias Sedimentares de Angola.....	42
4.3.2.2	Atribuição de concessões petrolíferas.....	43
4.3.2.2.2	Licitação 2019.....	44
4.3.2.2.3	Licitação 2020.....	45
4.3.2.2.3	Licitação 2021.....	46
4.3.2.3	Negociações directas.....	47
4.3.2.4	Regime de oferta permanente.....	47
4.3.2.5	Extensões/Prorrogações de concessões petrolíferas.....	47
4.3.2.6	Implementar medidas que visam a redução de paragens não planificadas.....	48
4.3.2.7	Desenvolver recursos adicionais em campos maduros.....	48
4.3.2.8	Fomentar o desenvolvimento de campos marginais e novas oportunidades.....	48
4.3.2.9	Intensificar a exploração e produção de gás.....	49
4.3.2.9.1	Produção de gás natural associado.....	50
4.3.2.9.2	Produção de LNG, Condensados e LPG.....	51
4.3.2.10	Gestão das Concessões.....	53
4.3.2.10.1	Análises económicas.....	53
4.3.2.10.2	Custos operacionais directos por barril.....	54
4.3.2.10.3	Exportações do óleo da Concessionária.....	55
4.3.2.10.4	Recuperação dos investimentos realizados nas Concessões em produção.....	56
4.3.2.10.5	Produção de petróleo bruto.....	58
4.3.2.10.6	Direitos da Concessionária.....	63
4.3.2.10.7	Levantamentos de produção de petróleo bruto por companhia.....	65
4.3.2.11	Implementar políticas de Conteúdo Local e angolanização (em coordenação com o MIREMPET).....	66
4.3.3	Garantir a implementação de políticas de Saúde, Segurança e Ambiente.....	67
4.3.3.1	Implementar processos de Saúde, Segurança e Ambiente.....	67
4.3.3.1.1	Desempenho de Segurança.....	67
4.3.3.1.2	Desempenho de Ambiente (protecção ambiental).....	70
4.3.3.2	Auditória e inspecção de Segurança e Ambiente nas instalações petrolíferas.....	72
4.3.4	Implementar políticas que visam o desenvolvimento do capital humano.....	74
4.3.4.1	Definir políticas de desenvolvimento de competências e carreira profissional para força de trabalho.....	74
4.3.4.2	Criar e implementar iniciativas de comunicação interna e externa virada para a comunicação efectiva e transparente.....	76
5	Síntese financeira.....	77
	Desempenho económico e financeiro 2022.....	78
6.	Responsabilidade social.....	86
7.	Eventos relevantes a registar em 2022.....	92
8.	Perspectivas para o futuro.....	94
9.	Acrónimos e siglas.....	98
10.	Anexos.....	100

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - ANPG, no âmbito das suas atribuições enquanto Reguladora, Fiscalizadora e Concessionária Nacional do *upstream* do sector petrolífero, tem realizado acções visando solidificar os seus processos e posicionamento no sector, com o objectivo de responder aos desafios da dinâmica económica mundial, e assim impulsionar a economia de Angola.

Em 2022, a economia mundial foi atingida por factores como o conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia e a pandemia da Covid 19 que continuou a assolar a China. Porém, fruto do empenho de todos os *stakeholders* do sector petrolífero angolano, fomos capazes de inverter o quadro do declínio da produção, tendo-se observado uma ligeira estabilização quando comparados os dados de produção de petróleo dos dois últimos anos no decorrer dos quais apostámos particularmente no desenvolvimento do gás, prestando também maior atenção aos biocombustíveis e às energias renováveis. Outrossim, em 2022 foi possível sentirmos os benefícios resultantes do Decreto Presidencial nº249/21 de 5 de Outubro, cujo diploma estabelece as regras e procedimentos para a atribuição de concessões petrolíferas em Regime de Oferta Permanente, onde destacamos o princípio da oferta contínua de Concessões em Angola.

Assim sendo, passo a referir alguns feitos que não podem deixar de ser aqui frisados e realçados. Não obstante os vários desafios enfrentados, tivemos uma produção petrolífera dentro dos níveis preconizados, fizemos novas descobertas, como por exemplo a do poço de exploração Bavuca-Sul 1, e realizámos o primeiro desenvolvimento no Bloco 17/06 (Begónia). Procedemos à extensão do período de exploração do Bloco 2/05, à assinatura dos Contratos de Partilha de Produção dos Blocos adjudicados no âmbito do processo de licitação 2020 das Bacias Terrestres do Baixo Congo e do Kwanza, e começámos a caminhada para tornar o Conteúdo Local mais robusto e sustentável, tendo atribuído certificações a mais de 300 empresas nacionais nos mais variados ramos.

Ao longo do ano, o país registou uma produção média de 1.136.711 bpd, demonstrando, nesse aspecto, alguma estabilidade, além de que foi feito o acompanhamento dos planos de manutenção das instalações petrolíferas e redução das perdas de produção.

Ademais, prestámos particular atenção às questões de saúde, segurança e ambiente, de competitividade no mercado e abordámos também, de forma exaustiva, a transição

energética que contribuiu sobremaneira para a fusão de empresas do sector que actualmente não estão focadas somente em recursos fósseis, mas também nas energias renováveis, actividade para a qual perspectivámos a atracção de investimentos, pois trata-se de uma tendência global com foco na preservação do ambiente.

O ano foi também marcado pela formalização de acordos de cooperação com instituições congêneres (Brasil, Serra Leoa e São Tomé e Príncipe), cujo objectivo é a partilha de experiências, formação, desenvolvimento de projectos conjuntos, para que possamos melhorar o nosso desempenho num sector que se torna cada vez mais exigente em termos de segurança e excelência operacional.

No seu papel de Concessionária Nacional, a ANPG também esteve focada na monitorização da implementação dos projectos de responsabilidade social, pelas empresas que desenvolvem actividades de exploração petrolífera, principalmente no âmbito da saúde, educação, cultura e ambiente.

Empenhada em tornar o sector cada vez mais competitivo, atractivo e sinónimo de excelência, a ANPG deu continuidade as acções do programa EKUMBI, que visa dota-la de modernas soluções digitais, bem como de ferramentas e capacidades de trabalho que permitam alavancar a eficácia e eficiência da sua resposta aos actuais e futuros desafios do sector em Angola.

A nossa Instituição conta com mais de 600 agentes, com profissionais comprometidos, o que se reflecte nas conquistas que temos alcançado ao longo dos anos.

Ainda em 2022, em alinhamento com os Operadores foi lançada a plataforma Muhatu Energy Angola (MEA), uma iniciativa que visa dinamizar as oportunidades de carreira e de liderança para as mulheres que trabalham na indústria petrolífera nacional. Ainda no âmbito de maior interação entre os diversos intervenientes no sector, procedeu-se ao lançamento do programa "Ideias Sem Fronteiras", que tem como finalidade a partilha de ideias/projectos inovadores do sector de petróleo e gás, tendo na sua primeira edição contado com apresentações da ANPG, Azule Energy e ExxonMobil.

Em nome do Conselho de Administração, apresento o nosso agradecimento aos agentes da ANPG e a todos os *stakeholders* que têm contribuído para o sucesso da nossa organização e do sector petrolífero em Angola.

Bem hajam.

Bloco a Bloco construiremos a ANPG e transformaremos o sector!



Paulino Jerónimo
Presidente do Conselho de
Administração

2. ANPG - Quem somos?



A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, abreviadamente designada por “Agência” ou “ANPG”, foi criada em 2019 por via do Decreto Presidencial n.º 49/19, de 6 de Fevereiro, em resultado do programa de reorganização do sector petrolífero em Angola. De entre as várias acções levadas a cabo para a reestruturação do sector, aprovou-se a transferência da função concessionária anteriormente detida pela Sonangol E.P., para a Agência então criada, de forma a assegurar uma maior coordenação política, aumentar a eficácia e eficiência dos processos e criar condições para melhoria do ambiente de negócio e atractividade de investimento privado na indústria petrolífera nacional.

A ANPG, para além de Concessionária Nacional, é Reguladora e Fiscalizadora das actividades petrolíferas no domínio das operações e contratação do sector de petróleo, gás e biocombustíveis.

A ANPG tem a sua sede em Luanda no Edifício Torres do Carmo, Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, e conta com pouco mais de seiscentos trabalhadores. Atendendo ao propósito da sua existência e da ambição da equipa de gestão, o Conselho de Administração definiu a Missão, a Visão e os Valores que deverão estar inscritos na cultura interna da Organização.

MISSÃO

Maximizar a criação de valor para o Estado através de uma gestão eficiente e responsável dos recursos de petróleo e gás.

VISÃO

Tornar a ANPG numa entidade de referência internacional, promovendo em Angola um ambiente de negócio de excelência e local de escolha para os investidores.

VALORES

- Comunicação efectiva.
- Trabalho em equipa e valorização do capital humano.
- Transparência.
- Alto comprometimento e respeito pelos *stakeholders*.
- Foco em saúde, segurança e ambiente.
- Conduta ética e integridade.

Para efeitos de supervisão da sua função, a ANPG está sujeita à superintendência do Titular do Poder Executivo, exercida, por delegação, pelo Titular do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, estando igualmente sujeita à monitorização financeira do Titular do Ministério das Finanças.



3. MODELO Institucional

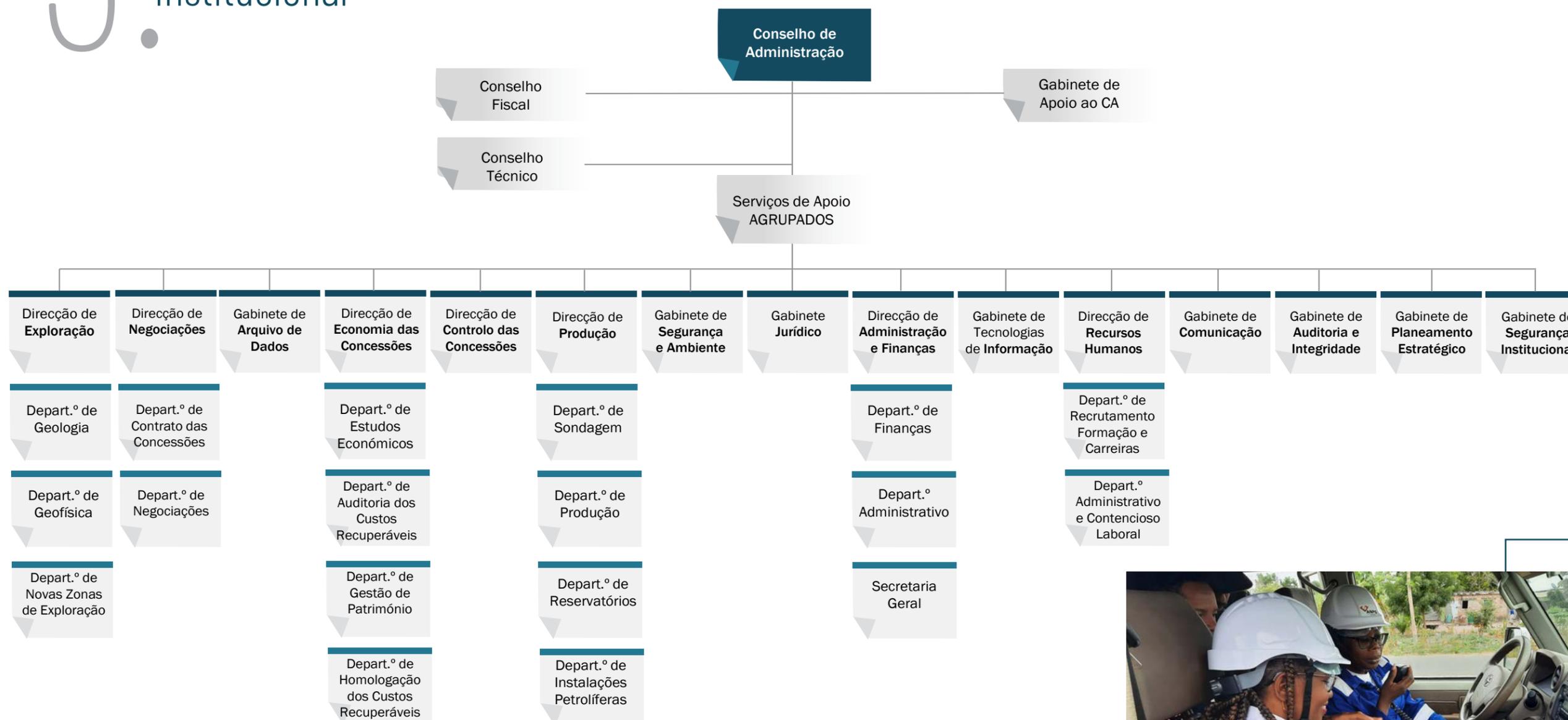


Figura 1 – Estrutura Orgânica da ANPG

4. SÍNTESE ESTRATÉGICA



4.1 Enquadramento de mercado

a) Visão geral do mercado internacional

A indústria de petróleo e gás, tem demonstrado, nos últimos anos, alguma volatilidade dos preços, bem como algumas interrupções no fornecimento. Entre 2014 e 2020, esta indústria foi alvo de picos e quebras acentuadas nos preços, tendo em 2014 alcançado valores acima dos US\$100/bbl e, em 2020, decorrente da pandemia da Covid-19, valores em torno dos US\$37/bbl.

O ano de 2022 foi marcado pelo conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia. No decorrer deste conflito, deu-se a interrupção do comércio de energia entre a Europa e a Rússia, o que levou os mercados globais de gás a atingirem novos máximos históricos, cerca de seis a dez vezes os preços do Henry Hub dos EUA1. Adicionalmente, a incerteza na evolução das políticas de combate à pandemia na China, a inflação galopante e o receio de uma recessão sem precedentes ao nível da economia mundial contribuíram, de forma significativa, para o aumento dos preços da energia em todo o mundo.

Assim, em 2022, ano que se perspectivava ser de recuperação ao nível de consumo de combustíveis pré-pandemia, o factor acima referenciado impactou negativamente o PIB mundial, conforme é possível verificar na tabela 1.

Tabela 1 – PIB mundial 2020, 2021, Estimativas 2022, 2023 e 2024 (%)

DESCRIÇÃO	2020	2021	2022e	2023f	2024f
MUNDO	-3,2	5,9	2,9	1,7	2,7
ECONOMIAS AVANÇADAS	-4,3	5,3	2,5	0,5	1,6
Estados Unidos da América	-2,8	5,9	1,9	0,5	1,6
Zona Euro	-6,1	5,3	3,3	0,0	1,6
Japão	-4,3	2,2	1,2	1,0	0,7
MERCADOS EMERGENTES E ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO	-1,5	6,7	3,4	3,4	4,1
Leste Asiático e Pacífico	1,2	7,2	3,2	4,3	4,9
Europa e Ásia Central	-1,7	6,7	0,2	0,1	2,8
América Latina e Caribe	-6,2	6,8	3,6	1,3	2,4
Oriente Médio e Norte da África	-3,6	3,7	5,7	3,5	2,7
Sul da Ásia	-4,5	7,9	6,1	5,5	5,8
África Subsaariana	-2,0	4,3	3,4	3,6	3,9
Nigéria	-1,8	3,6	3,1	2,9	2,9
África do Sul	-6,3	4,9	1,9	1,4	1,8
Angola	-5,8	0,8	3,1	2,8	2,9

Fonte: Banco Mundial

Como consequência, a Rússia sofreu várias sanções e restrições, o que causou um impacto significativo em larga escala nos vários sectores económicos. A nível comercial, o embargo à Rússia começou pelo sector petrolífero, com encerramento das operações petrolíferas de empresas estrangeiras como a Exxon, BP, Equinor e a TotalEnergies. Como parte dessas sanções, houve a desistência na compra de petróleo e restrições na compra do gás proveniente da Rússia e de empresas russas por parte de muitos países.

No decorrer do conflito armado e dos impactos que este teve ao nível do mercado internacional, verificou-se também um aumento da inflação que atingiu máximos históricos em 2022 (gráfico 1).

De acordo com os dados do Banco Mundial, o ano de 2022 registou o mais elevado nível de inflação desde 2008, com uma subida média de 8,3%, estimando-se que esta venha a abrandar no ano de 2023.

O crescimento da inflação em todo o mundo tem levado os bancos centrais a aumentarem as taxas de juro de referência, como mecanismo de controlo, e tentar contrariar esta subida. Segundo o FMI, a subida das taxas de juro faz com que os países de baixos rendimentos e cerca de 20% dos mercados emergentes estejam em alto risco de sobre-endividamento.

Gráfico 1 – Evolução da Inflação Mundial 2000-2022



Fonte: Banco Mundial

Relativamente à conjuntura económica de Angola, esta sempre se mostrou muito dependente da procura global de petróleo, o que proporcionou um crescimento volátil e muito dependente desta matéria-prima. No decorrer dos últimos anos, tem-se verificado uma maior estabilidade macroeconómica evidenciada pelas reformas estruturais e reforçada através de uma maior autonomia do Banco Central, uma política monetária mais sólida e um regime cambial mais flexível. Adicionalmente, foram criadas leis de forma a aumentar a estabilidade do sector financeiro e tentar reduzir o impacto da volatilidade das receitas petrolíferas nas finanças públicas.

Em 2022, o Banco Mundial estimou um crescimento de 3,1% (de 1,1% em 2021) da economia angolana. Este crescimento é potenciado pelo aumento dos preços do petróleo, que permitiram um maior encaixe de rendimentos a nível fiscal, e a valorização da moeda nacional em cerca de 26,2%. Relativamente à produção não petrolífera, onde se destaca a agricultura e pescas, denota-se um crescimento de cerca de 7% face ao período homólogo. O sector dos serviços encontra-se também em período de recuperação e a actividade de construção está em expansão.

Apesar do contexto internacional em que se verifica um agravar da inflação, em Angola verificou-se uma diminuição da taxa de inflação para os 13,9% em Dezembro de 2022 (27% em Dezembro de 2021), a taxa mais baixa desde 2015.

Para 2023 é apontado um crescimento da procura global de petróleo em 1,9 Mbd, atingindo os 101,7 Mbd, sendo a China o país responsável por cerca de 50% do crescimento dos consumos com a reabertura da sua economia e levantamento das restrições decorrentes da pandemia da Covid-19.

De acordo com o Orçamento Geral do Estado para 2023, perspectiva-se uma recuperação contínua da economia angolana projectando-se um crescimento do PIB de 3,30%, justificado pelas expectativas de aumento de produção petrolífera e de gás na ordem dos 2,98% e do sector não petrolífero a uma taxa de 3,42%. As projecções foram preparadas com base no preço médio do barril do petróleo de USD 75 e uma produção média diária de 1,18 Mbbls e inflação projectada de 11,1% (Tabela 2).

Tabela 2 – Variáveis Macroeconómicas

Variáveis Macroeconómicas	2020	2021	2022		OGE 2023
			OGE	PME2	
Inflação Nacional (%)	25,1	27,0	18,0	14,4	11,1
Produção Petrolífera (mil Bbl)/dia	1 271,0	1 124,5	1 147,9	1 147,9	1 180,0
Produção Petrolífera (Mbbl)	463,9	410,4	419,0	419,0	430,7
Preço Médio do Petróleo (USD/Bbl)	41,3	71,2	59,0	100,0	75,00
Produção de Gás Anual (Mil BOEPD)	116,0	128,9	134,2	116,3	137,0
Preço Médio do LNG (US\$/BOE)	29,2	38,0	33,0	57,0	39,0

Fonte: Orçamento Geral do Estado para 2023

Para o horizonte de 2024-2028, estima-se um crescimento médio anual de 4,082%, sendo este suportado pelas perspectivas de crescimento do PIB não petrolífero (Tabela 3).

Tabela 3 – Taxas de Crescimento do PIB (%) 2024-2028

Descrição	2024	2025	2026	2027	2028
PIB global	3,91	2,42	3,73	4,74	5,61
PIB Petróleo e Gás	0,59	-5,32	-6,16	-3,32	2,00
PIB Petrolífero	0,25	-5,49	-6,08	-3,81	1,98
Gás	18,19	0,61	-8,42	9,71	2,50
PIB Não Petrolífero	4,81	4,07	5,50	5,94	6,06
PIB Nominal (mil milhões de Kwanzas)	65 989,23	71 856,01	79 453,63	88 765,45	100 391,74
dos quais: Petróleo	11 104,22	10 444,04	9 790,32	9 259,17	9 259,17
Gás	323,65	368,52	369,86	407,90	407,90

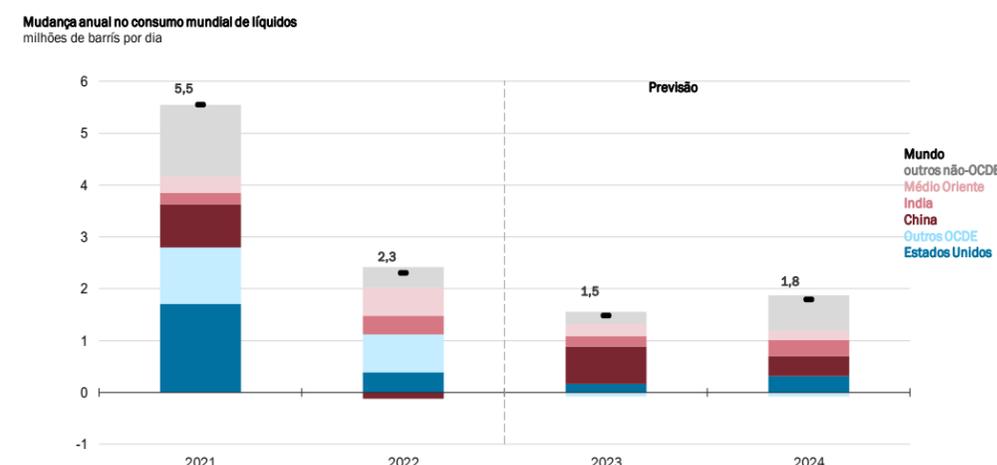
Fonte: Orçamento Geral do Estado para 2023

Procura de petróleo e perspectivas futuras

A OPEP afirma que todas as formas de energia serão necessárias para responder aos desafios presentes e futuros, em consequência do crescimento populacional e da insuficiência existente no fornecimento de energia. Estima-se uma demanda de 110 mb/d em 2045, contra os 97 mb/d em 2021, um crescimento na ordem de 11%.

Atualmente, a China é o maior importador de petróleo. Porém, até 2045, a Índia será o principal contribuinte para a demanda de petróleo, em função do aumento da sua população que, segundo os analistas, será a maior do planeta. Em termos de consumo, em 2022 os Estados Unidos da América lideraram o ranking, com cerca de 20,31%, seguidos da China, com aproximadamente 14%. De realçar que esse país asiático é o líder do ranking de maior importador de petróleo mundial.

Gráfico 2 – Mudança anual no consumo mundial de combustíveis líquidos



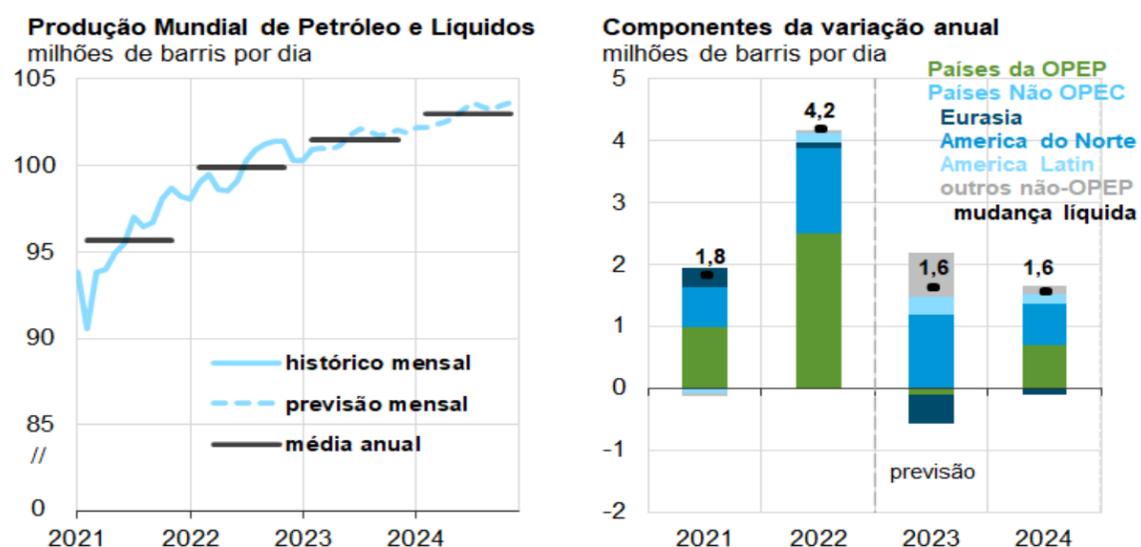
Fonte: U.S. Energy Information Administration, Short-Term Energy Outlook, March 2023



A OPEP

A OPEP projectava, para 2022, um crescimento de 2.5 milhões de barris/dia, resultante do aumento da produção por parte dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) no 3º trimestre, e um desaceleramento no 4º trimestre, sendo que para 2023 a sua previsão é de 2,2 milhões de barris, com um crescimento estimado em 300 mil bpd nos países da OCDE e 1,9 milhão nos países fora dessa organização. Um factor de grande relevo em 2022 foram as variantes da COVID que assolaram a China e as constantes e extensas restrições para conter a propagação do vírus naquele país asiático.

Gráfico 3 – Produção mundial de petróleo e líquidos



Fonte: U.S. Energy Information Administration, Short-Term Energy Outlook, March 2023

Gráfico 2 – Produção Mundial de Petróleo e Líquidos



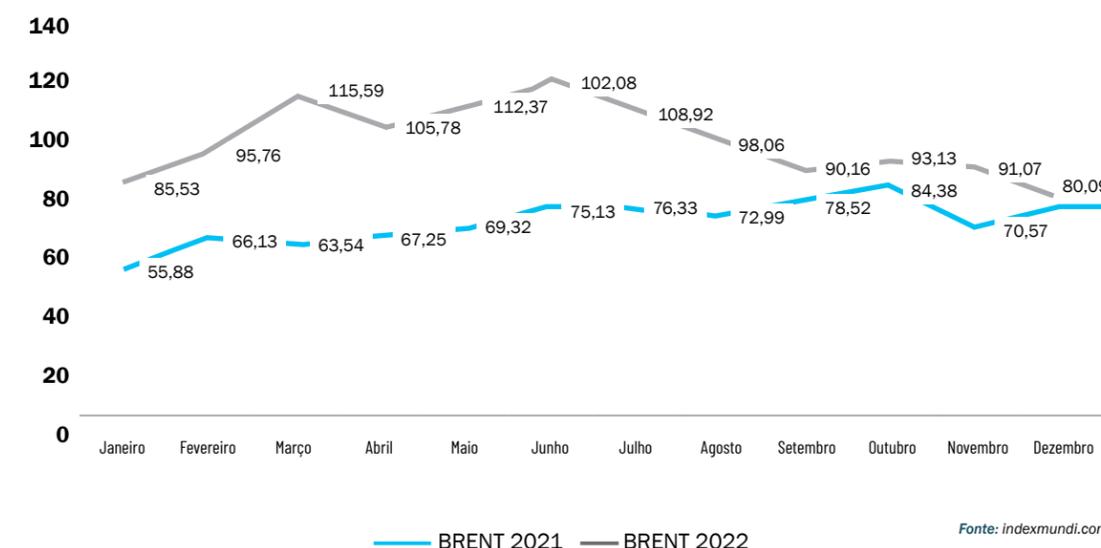
Evolução dos preços de petróleo

Em Janeiro, o preço médio do barril de petróleo Brent, que serve de referência para as ramas angolanas estava cotado em USD 85/barril, o menor valor do ano de 2022, contra os USD 56/barril no período homólogo de 2021, o que representa um aumento de cerca de 48%. Em Julho, o barril foi vendido a um preço médio de USD 120,08, o maior valor do ano, sendo que em 2021 o maior valor foi observado em Janeiro.

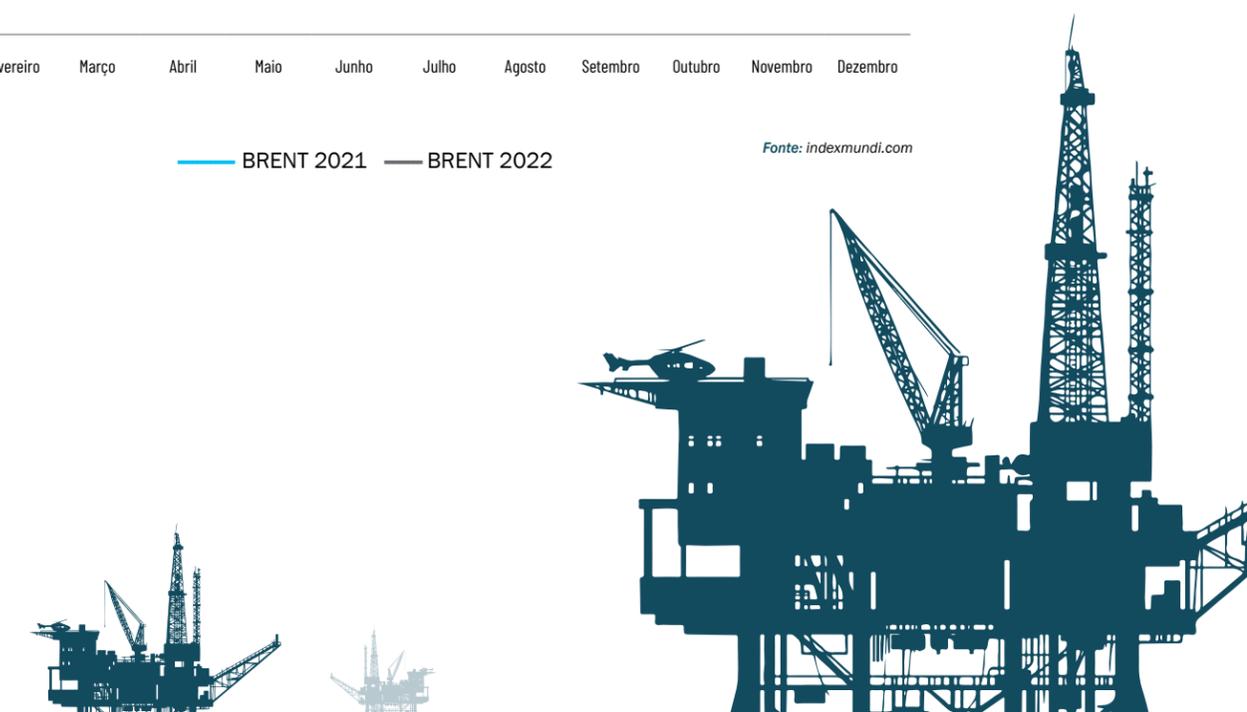
O WTI (West Texas Intermediate), que é o preço de referência nos EUA, registou uma cotação média de USD 83,22/barril, a mais baixa no mês de Janeiro, contra os USD 52/barril no período homólogo de 2021, representando um aumento em cerca de 60%. O mês de Julho esteve em destaque por representar o período do ano com o maior valor por barril, isto é, USD 114,84, o que significa um aumento de aproximadamente 58% quando comparado com o período homólogo que foi de USD 72,49/barril.

A evolução do preço do petróleo colocou os governos em alerta para futuras tensões geopolíticas que afectam o fornecimento de energia. Depois da recuperação dos estragos provocados pela pandemia, o conflito armado no Leste europeu, trouxe outro cenário que obrigou os formuladores de políticas públicas a alterarem toda a sua estratégia e a incluírem os conflitos em países com grande influência na indústria petrolífera como uma variável importante nas suas agendas.

Gráfico 4 – Evolução do preço de referência para as ramas angolanas 2022



Fonte: indexmundi.com

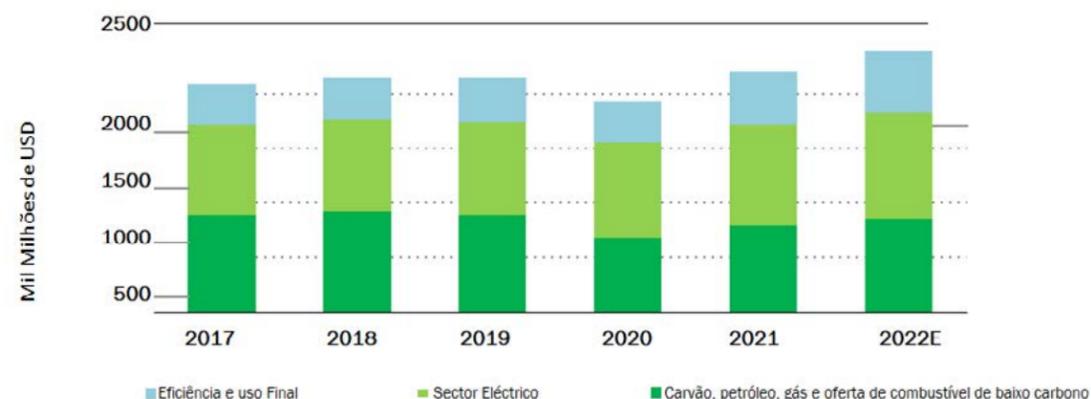


Investimentos em energias renováveis e outras fontes de energia

As medidas constantes no Acordo de Paris, que visam a redução do aquecimento global, implicando a necessidade de redução da poluição, constituem um tema recorrente nas agendas dos líderes mundiais. O sector petrolífero tem sido dos mais poluentes e várias medidas foram gizadas para alterar esse paradigma, com particular enfoque para a redução de emissão de gases de efeito estufa, e a captura, utilização, transporte e armazenamento do carbono, mitigando-se assim o aquecimento global. Outrossim, a utilização de fontes de energia menos poluentes, desde a eólica, hídrica, solar, biocombustíveis e outras, visa contribuir para um mundo menos poluente e consequentemente menos quente.

Todavia, os especialistas afirmam que ainda existem muitas zonas com pouco ou nenhum acesso à energia, daí a conhecida “pobreza energética”. Segundo o relatório da Agência Internacional de Energia, o investimento nesse sector para 2022 estava estimado em 2.4 trilhões de dólares, portanto um crescimento de 8%, quando comparado ao período anterior.

Gráfico 5 – Investimento Global em energia

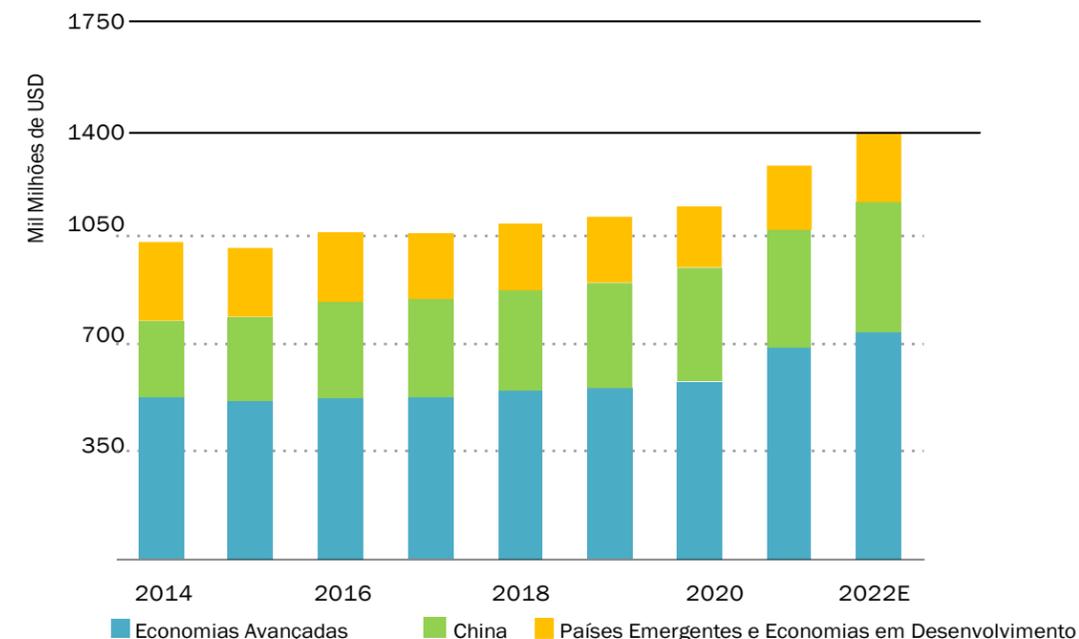


A China continuou com a sua passada de crescimento em termos de energias renováveis, com a construção de grandes estruturas, tanto fotovoltaicas como eólicas, principalmente em zonas desérticas. Até Outubro de 2022 tinha uma capacidade instalada total de geração de energia de cerca de 2500 Gigawatts (dos quais mais de 40% se refere às energias renováveis), um aumento de 8,3%, tendo a eólica crescido 16,6% comparativamente ao período homólogo, e a solar 29,2%, o que representa valores na ordem dos USD 350 milhões e USD 360 milhões, respectivamente.

A Índia tem estado no top em termos de uso e produção de energias limpas, com particular destaque à solar, eólica e à hídrica, com um plano de investimento de mais de 25 mil milhões de dólares norte americanos até 2030. Para se cumprir a agenda mundial sobre a promoção de energias mais limpas, o governo tem incentivado o uso de carros eléctricos, produção de hidrogénio verde e de equipamento solar, assim como o desenvolvimento de armazenamento de energia, para que até 2030 se atinjam os 500 Gigawatt de capacidade.

Na Europa e na América do Norte observou-se um crescimento de 57,3 GW e 29,1 GW, respectivamente, sendo que, em África, apesar de limitados investimentos em energias renováveis, houve uma expansão constante com um aumento de 2,7 GW, portanto acima do planeado. A Oceânia com 5,5 GW, América do Sul com 18,2 GW e Médio Oriente 3,2 GW expandiram os seus investimentos em energias renováveis, demonstrando que apesar de algum retrocesso observado em 2022, no futuro o mundo precisará de uma junção de várias fontes de energia para responder aos desafios do crescimento populacional e da insuficiência de energia ainda existente.

Gráfico 6 – Investimento Global em energias limpas



b) Visão geral do mercado angolano

A subida paulatina do preço das ramas de referência do petróleo angolano melhorou as estimativas do Orçamento Geral do Estado, em função do peso que esse recurso natural tem na economia nacional. Nessa sequência, de acordo com o Banco Mundial, a previsão do crescimento económico de Angola foi de cerca de 3,1%.

Todavia, continuam os esforços conjugados para a redução do peso que o sector petrolífero tem no OGE, com a política de diversificação económica, onde existe a concessão de crédito para a economia real, de modo a alavancar outros sectores e dinamizar o ambiente de negócios em Angola.

Relativamente à produção petrolífera, em 2022 Angola registou 414 899 448 (quatrocentos e catorze milhões, oitocentos e noventa e nove mil e quatrocentos e quarenta e oito) barris de óleo, correspondentes à média diária de 1.136.711 (um milhão, cento e trinta e seis mil e setecentos e onze) barris de óleo, representando um aumento de cerca de 1% quando comparado a 2021, resultante do rigoroso cumprimento dos planos de manutenção que têm permitido minimizar os volumes das perdas, da entrada de novos campos em produção, como o Agogo EP Fase 2 e o Ndungu EP Fase 1 e 2 do Bloco 15/06, e os Infills do Bloco 31, que proporcionaram uma adição de cerca de 20 600 barris/dia à produção total de Angola.

A produção de gás natural de Angola em 2022 foi de 980 820 milhões de pés cúbicos, correspondente a uma média de 2 687 MMSCFD, portanto 11,52% abaixo da previsão que era de 3 037MMSCFD. A fábrica ALNG teve uma produção de 38 836 070 BOE, correspondendo a uma média de 106 400 BOEPD, uma redução na ordem dos 11,71% quando comparado ao ano anterior que era de 120 513 BOEPD, sendo 83.864,00 de LNG, 10 151,00 de propano e 7065 de butano, uma eficiência operacional de 59%.

4.2 Estratégia e Objectivos

O plano estratégico da ANPG definido para o período 2019-2022 teve como finalidade continuar a dar resposta aos principais desafios da indústria, contribuindo dessa forma para a criação de um melhor e mais dinâmico ambiente de negócios, com o objectivo de atrair mais investimentos e melhorar as receitas para o Estado.

No âmbito das actividades desenvolvidas, a ANPG engajou-se em consolidar a sua função de Reguladora, criando oportunidades que impulsionaram a atenuação do declínio esperado de produção, em consequência da adopção de comportamentos mais seguros, capacitação do capital humano, adequação de regulamentos e engajamento de todos os *stakeholders*. Todavia, o ciclo 2019-2022 encerrou com os objectivos estratégicos subseqüentes:

- consolidar e otimizar a função Concessionária, Reguladora e Fiscalizadora na ANPG;
- impulsionar e intensificar a substituição de reservas, visando atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos;
- garantir implementação de políticas de SSA;
- implementar políticas que visam o desenvolvimento do capital humano

Tabela 4 – Principais Indicadores em 2022

Indicadores	Valores
Derrames de petróleo [barris]	46,49
Queima de gás [MMSCFD]	11,40
Taxa de Acidentes com Afastamento [Sector]	0,03
Concessões licitadas até a data pela ANPG	27
Concessões adjudicadas da estratégia 2019 -2025	15
Produção média diária de petróleo [MMBOPD]	1 136,71
Produção média diária de gás de Angola [MMSCFD]	980,8
Escoamento de gás para a fábrica ALNG [MMSCFD]	632
Número de sondas a operar	11
Eficiência operacional [%]	91,58
Direitos da Concessionária [MMBOPD]	414,9
Poços de desenvolvimento e exploração (m)	131 939
Produção de sísmica 2D [km2]	364,05
Produção de sísmica 4D [km2]	1 812,54
Dados sísmicos vendidos [MKzs]	4 255,63
Pacotes de dados licenciados (fora do âmbito da licitação) [MKzs]	86,78
Número de trabalhadores	620
Porcentagem de mulheres na organização	43%
Porcentagem de mulheres em cargos de gestão	34%
Nº de formações realizadas	2 807

4.3 Desempenho dos Objectivos Estratégicos da ANPG – Visão geral

A implementação das acções do Plano Estratégico com foco nas linhas de acção de 2022, esteve centrada na maximização de valor para o Estado, na identificação e implementação de oportunidades de aumento de receitas, optimização de custos e na sustentabilidade das actividades de gestão das Concessões.

Em 2022 deu-se continuidade à realização de acções definidas na estratégia institucional com a promoção da cultura de comportamentos mais seguros na ANPG e na indústria no geral, e à protecção ao ambiente. Nesse sentido, foram priorizadas as acções com foco na prevenção de riscos de derrames, queima de gás e na protecção do capital humano, bem como na redução de acidentes e incidentes de segurança e saúde no trabalho.

No âmbito da estratégia de atribuição de concessões petrolíferas 2019-2025, foram licitados 8 Blocos *offshore* localizados na Bacia do Baixo Congo e Kwanza e adjudicados 2 Blocos, nomeadamente o 16/21 e o 31/21.

Por outro lado, foram assinados oito novos Contratos de Partilha de Produção (CPP) dos Blocos adjudicados da licitação 2020 (CON1, CON5, CON6, KON5, KON6, KON8, KON17 e KON20). Relativamente às adjudicações directas, foram aprovados em Conselho de Ministros, no dia 21 de Dezembro, os Contratos de Serviço com Risco (CSR) negociados, referentes aos Blocos KON2, KON11, KON12, KON16, 18/15, 46 e 47, aguardando-se pela aprovação dos incentivos por parte da Assembleia Nacional.

Está igualmente em curso, na ANPG, o programa denominado EKUMBI, que visa definir um novo modelo operativo de gestão das Concessões e transformação digital, com vista a optimizarmos os sistemas e processos de trabalho, tornando-os mais ágeis e transparentes, na perspectiva de darmos uma resposta mais célere aos desafios do sector.

Quanto à integridade das instalações petrolíferas, o ano foi marcado por um acompanhamento e asseguramento dos planos definidos para a manutenção de todas as concessões activas, onde a performance foi satisfatória, resultando na diminuição das perdas (programadas e não programadas) e atenuação do declínio da produção.

Finalmente, foi dedicada uma atenção muito particular ao Conteúdo Local, de modo a dinamizar e a capacitar as empresas nacionais para a prestação e fornecimento de bens e serviços à indústria, e para melhorar o conhecimento da mão de obra qualificada nacional. A ANPG continuou, igualmente, com as actividades ligadas à promoção dos biocombustíveis e outras energias limpas, em alinhamento com a pauta mundial.

De seguida, apresentamos de modo mais pormenorizado as acções realizadas para o alcance dos objectivos estratégicos definidos.





ANPG
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS



4.3.1 Consolidar e otimizar a função Concessionária, Reguladora e Fiscalizadora na ANPG

4.3.1.1 Criar estruturas e processos de suporte consoante as necessidades da ANPG

O programa Ekumbi, que visa a definição e implementação de um modelo integrado de gestão das actividades da Concessionária Nacional e de transformação digital, verificou um grande avanço.

2022 constituiu o ano da afirmação do processo de transformação digital na ANPG

Empenhada em tornar o sector cada vez mais competitivo, atractivo e sinónimo de excelência, a ANPG iniciou, em Dezembro de 2020, um programa de definição do novo modelo operativo e de transformação digital, denominado EKUMBI.

O referido programa constitui uma resposta directa e comprometida da Agência, visando dar cumprimento, da forma mais eficaz, ágil e célere às suas novas atribuições e responsabilidades, bem como aos constantes e crescentes desafios do sector do petróleo, gás e biocombustíveis.

2019

Criação da ANPG com novas atribuições de:

- ▶ Concessionária Nacional
- ▶ Fiscalização
- ▶ Regulação das actividades petrolíferas e biocombustíveis

Início do Programa Ekumbi

2021

EKUMBI
PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO

2023

- ▶ Novo Modelo operativo e Plano Estratégico de Sistemas de Informação desenhado/definido
- ▶ Com uma nova estrutura organizacional
- ▶ Processos delineados
- ▶ Operacionalização em curso

Desta forma, através do programa EKUMBI e seguindo as melhores práticas internacionais, a Agência será dotada de modernas soluções digitais, bem como de ferramentas e capacidades de trabalho que permitam alavancar a eficácia e eficiência da sua resposta aos actuais e futuros desafios do sector (petrolífero e de biocombustíveis) em Angola.



EKUMBI
PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO

Principais objectivos



Modelo organizacional mais conducente à actividade da ANPG

A estrutura organizacional está a ser alvo de uma alteração estruturante, por forma a contribuir para que a ANPG tenha um modelo operativo mais ágil e eficaz, focalizado nas suas atribuições abrangentes, e que permita dar resposta efectiva aos desafios do sector.



Sistemas e processos ágeis e transparentes

O enfoque da Agência em dar mais e melhores contributos para o sector implicam a reformulação de processos de trabalho, que deverão ser objecto de optimização e complementados com instrumentos de trabalho (SI/TI) adequados às necessidades dos colaboradores.



Resposta completa e transparente aos nossos parceiros e Operadores

Pretende-se criar um modelo de relacionamento mais próximo com *stakeholders* externos, em particular investidores, de modo a maximizar/ potenciar os recursos disponíveis em Angola.



Maximizar todo o potencial dos recursos energéticos do nosso país

Perspectivamos o alargamento do espectro de actuação da Agência, através do reforço das atribuições de Regulador e Fiscalizador, bem como da aposta em outros tipos de recursos como o gás, biocombustíveis e outras fontes de energia.

Principais benefícios:

Entre as vantagens do programa de transformação EKUMBI, podemos destacar:

- A implementação de plataformas digitais que resultarão num maior dinamismo na relação com os seus *stakeholders*, especialmente com companhias petrolíferas, prestadores de serviços e investidores de modo geral;
- Uma estrutura organizacional actualizada à dinâmica global da indústria, no que se refere à fiscalização, regulação e promoção das actividades do sector de petróleo, gás e biocombustíveis;
- Automatização e sistematização dos processos para assegurar maior transparência e eficácia;
- Capacitação do Capital Humano;
- Promoção do Conteúdo Local, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento económico sustentável do nosso país.

Resultados:

Desenho do novo modelo operativo

Desenho da nova estrutura organizacional adequada e ajustada às novas atribuições da ANPG.

Modelo futuro dos sistemas de informação

Inclui um roadmap de iniciativas de transformação visando a concretização da nova estrutura organizacional, novas formas de trabalhar e uma nova cultura de relacionamento, comunicação e posicionamento.

Cockpit de fornecedores e dashboards de monitorização dos custos recuperáveis

Implementação de duas soluções de baixa complexidade para apoiar a ANPG na resposta a alguns desafios decorrentes das suas atribuições de Regulador e Fiscalizador, nomeadamente para elaboração de *dashboards* e relatórios.

Processos revistos e optimizados

Definição e desenhos dos macroprocessos da organização alinhados com a cadeia de valor da ANPG, visando garantir maior eficiência e eficácia.

Optimização organizacional

Elaboração do desenho do descritivo de funções e proposta da futura estrutura organizacional.

Implementação de um programa de gestão da mudança

Desenvolvimento de várias actividades que visam informar e acompanhar e apoiar todos os colaboradores da Agência no processo de transformação em curso.

2023 será o ano da consolidação do processo de digitalização na ANPG.

O compromisso inequívoco da Agência em contribuir decisivamente para o crescimento económico sustentável de Angola compele a uma acção firme e vigorosa, naquilo que serão as primeiras materializações do programa de transformação digital EKUMBI.

Assim, durante o ano de 2023, a organização estará, sobretudo, focada em:

- Concluir as actividades de planeamento e adequação da força de trabalho, funções, competências e necessidades de capacitação;
- Continuar a implementação de um plano de gestão da mudança efectiva, com uma componente interna e externa;
- Lançar várias acções (internas ou com suporte externo), com vista à implementação das iniciativas previstas no roadmap definido no Plano Estratégico de Sistemas de Informação;
- Implementar um novo modelo de relato;
- Desenvolver o novo portal da ANPG, visando um relacionamento e resposta mais eficazes e céleres da Agência junto dos seus *stakeholders*, sobretudo companhias petrolíferas e fornecedores de serviços.

4.3.1.1.1 Auditoria e Compliance

No âmbito das actividades de auditoria e integridade, foram realizadas auditorias internas, com o objectivo de aferir o cumprimento dos normativos internos e da legislação vigente, a verificação da eficácia e eficiência dos controlos internos existentes nos diversos processos, onde foram auditados os processos de homologação dos contratos, o plano de continuidade do negócio e a elaboração do relatório dos blocos a licitar. Paralelamente, está em curso o acompanhamento da implementação das recomendações de auditorias internas realizadas no período 2022, num total de 24 planos de acção.

Em relação à auditoria externa, foi feito o acompanhamento da auditoria aos custos recuperáveis e recuperados do período de 2021 dos Blocos 2/05, 3/05, 3/05A, 4/05, 14, 15, 15/06, 16, 17, 17/06, 18, 31, 32, 48 e Cabinda Sul, cujos relatórios à data de fecho do presente documento se encontram em análise por parte dos Operadores.

No domínio de *compliance* e integridade, foram realizadas várias acções de capacitação e de sensibilização dos agentes da ANPG e não só, sobre o Código de Conduta e Ética e outras políticas de conformidade. Foi possível capacitar 532 agentes e 120 representantes das várias instituições que directa e indirectamente mantêm relações de negócios com o sector petrolífero.

Com objectivo de reforçar o seu papel de Regulador e promover as boas práticas de transparência na indústria de petróleo e gás, foi feita a divulgação do canal de denúncias disponível no site oficial da ANPG, acessível a todos os interessados que pretendam endereçar as suas preocupações e situações de inconformidades para melhoria dos processos.

De igual modo, foi realizado o primeiro fórum de *compliance* da indústria petrolífera entre a ANPG e as suas associadas, com a participação da Unidade de Informação Financeira (UIF) e da Iniciativa de Transparência na Indústria Extractiva (ITIE). Foram convidadas 230 individualidades em representação de diversos sectores, com maior realce aos deputados à Assembleia Nacional, representantes da Procuradoria-Geral da República, membros da sociedade civil, universidades e organizações empresariais do sector petrolífero.

Foi efectuada análise de conformidade, idoneidade e isenção à 133 empresas, nomeadamente, prestadoras de serviços e fornecedores de bens, bem como aos potenciais investidores do sector petrolífero.

Também foi criado o grupo de trabalho para dar resposta às solicitações da UIF, no âmbito da Avaliação Mútua de Angola pelo GAFI (Grupo de Acção Financeira Internacional), bem como para acompanhar a implementação da ITIE-Angola.



4.3.1.2 Fomentar a colaboração e partilha de conhecimento e experiência com entidades internacionais

A ANPG tem colaborado com instituições e organismos de vários países como a Noruega, Brasil, Serra Leoa, Namíbia, Moçambique e Nigéria. No âmbito dessa cooperação têm sido desenvolvidas várias actividades, desde *workshops*, *webinars*, visitas presenciais, reuniões de trabalho e *benchmarking*.

Em 2022, a cooperação acima referida evoluiu e permitiu a assinatura de 3 acordos de grande relevância com instituições de São Tomé e Príncipe, Serra Leoa e Brasil:

- No dia 30 de Maio foi realizada a assinatura do acordo de cooperação com a Agência Nacional de Petróleos de São Tomé e Príncipe, no domínio da indústria petrolífera (*upstream*), com foco nas actividades de fiscalização, exploração e produção;
- Em 27 de Setembro procedeu-se à assinatura de um acordo de cooperação com a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) do Brasil, para programas de regulação e fiscalização de actividades de exploração, desenvolvimento e produção;
- Em 30 de Novembro foi assinado o Memorando de Entendimento com a Direcção Geral de Petróleos da Serra Leoa, com vista à troca de experiências, desenvolvimento de projectos conjuntos e formação no âmbito do sector;

De igual modo, houve a participação em vários *webinars*, seminários e conferências onde foi possível trocar experiências com vários organismos e entidades a destacar:

- Seminário sobre o projecto H2 Diplo (com a empresa alemã AHK), onde foram abordadas várias utilidades de hidrogénio azul e verde, com referência para a Nigéria e Moçambique. Na sequência, a AHK manifestou interesse em colaborar e ajudar a entender a matéria de hidrogénio, com formações e troca de experiências.
- 4º seminário de cooperação sobre energia, Coreia – Angola 2022. Essa interacção entre o governo e empresários sul coreanos teve como objectivo auscultar as entidades angolanas sobre o estado actual e perspectivas do sector energético nacional. Consequentemente, esse evento permitiu aos empresários daquele país asiático aferirem as capacidades e os objectivos energéticos de Angola. Na ocasião, a ANPG fez a apresentação das oportunidades de investimento no sector de óleo e gás e promoveu a iniciativa dos biocombustíveis e outras energias renováveis.

Para 2023, perspectiva-se a continuidade da troca de experiências com a participação em fóruns, conferências e outros eventos, e a assinatura de mais acordos de cooperação com as congéneres da Namíbia, Moçambique e Brasil, para além da reactivação de alguns programas que vão ajudar a ANPG no alcance dos seus objectivos estratégicos





4.3.1.3 Consolidar o posicionamento da ANPG como entidade de referência internacional

No âmbito da promoção da imagem da ANPG enquanto Reguladora, Fiscalizadora e Concessionária Nacional no mercado petrolífero global, esta Instituição teve participação activa nos seguintes eventos:

- **Workshop sobre a Descarbonização** (coorganizado com a NORWEP, Embaixada da Noruega em Angola e ANPG) no decurso do qual várias empresas norueguesas apresentaram novas tecnologias com melhor desempenho, menos poluentes, como experiências alcançadas e projeções futuras para soluções de descarbonização;
- **Africa Energy Week** - que teve lugar na Cidade do Cabo - África do Sul, onde de forma geral foram abordados temas sobre a energia em África, tendências e a transição energética. Nesse fórum, fez-se um alinhamento sobre reformas regulatórias, exploração de petróleo e gás, licitação, desenvolvimento da cadeia de gás e energias renováveis, para abertura de investimento em vários países africanos.
- **Conferência da RENAC** - realizada em Berlim-Alemanha, e promovida pela Delegação da Economia Alemã em Angola (AHK). O referido evento reuniu diversas empresas de energia renovável na Alemanha e permitiu aos representantes das entidades angolanas constatar *in loco*, o cenário energético renovável naquele país.

- **Conferência Anual da RERA** - que teve como um dos objectivos apresentar o potencial e o futuro para as energias renováveis na África Austral, com destaque para o sector energético angolano, numa abordagem de progresso e de desenvolvimento das energias renováveis. Nessa conferência, a ANPG foi convidada pela IRSEA para fazer parte da RERA, na qualidade de membro efectivo.
- **Assembleia Geral e Conferência Anual da RELOP** - organizada pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), evento que permitiu discutir a qualidade da regulação da energia e dos serviços nos vários países de língua oficial portuguesa, e onde foram abordados os seguintes temas: impactos da geopolítica na resiliência e transição energética; segurança do abastecimento; contributos para a transição energética e desafios e perspectivas da regulação.
- **ADIPEC** - Conferência e Exibição Internacional de Petróleo de Abu Dhabi (ADIPEC), que ofereceu uma plataforma global incomparável para profissionais do sector energético. Sob o lema "O FUTURO DA ENERGIA: SEGURO, ACESSÍVEL, SUSTENTÁVEL", a conferência teve lugar nos Emirados Árabes Unidos, e contou com a participação de mais de 54 empresas, entre OICs, NOCs, NECs e IECs, mais de 1.500 formadores de políticas globais, PCAs e profissionais da indústria que tiveram a oportunidade de fazer importantes intervenções.
- **Rio Oil and Gas** - nesta reunião, considerada o maior evento do sector petrolífero da América Latina, a ANPG expôs as potencialidades dessa área de actividade em Angola, com diversos temas como ofertas permanentes, licitações, dados, quadro legal, conteúdo local e responsabilidade social, procurando assim mostrar o ambiente de negócios favorável no país.



4.3.1.4 Garantir que os instrumentos contratuais e legais a que a ANPG está sujeita salvaguardem o seu interesse

No que concerne à execução das actividades de foro jurídico-legal, assessoria, estudos técnico-jurídicos e emissão de pareceres, em 2022 a ANPG esteve focada numa série de iniciativas que incluíram a elaboração de memorandos, adendas, contratos, diplomas legais, entre as quais ressaltamos as seguintes:

- **Novo Consórcio de Gás** - (i) participação na elaboração e negociação do CSR do novo consórcio de gás; (ii) participação na elaboração e negociação da adenda ao contrato de investimento e (iii) elaboração do respectivo pacote legislativo;
- **Biocombustíveis** - estudo comparado, discussão das melhores práticas internacionais, identificação dos pontos de melhoria visando a alteração da Lei n.º 6/10, de 23 Abril, de forma a dinamizar o cultivo da cana de açúcar e outras plantas para o aproveitamento dos seus produtos, em especial a produção de biocombustíveis;
- **Produção incremental** - participação nas discussões técnicas, análise do sistema legislativo existente e identificação da sua eficiência/ineficiência face ao incentivo da produção incremental, conformação legal das acções de cariz legal inerentes a cada etapa do projecto, elaboração de *benchmarking*;
- **Bloco Cabinda Sul** - rescisão unilateral do contrato com um dos membros do Grupo Empreiteiro, em virtude do incumprimento das suas obrigações financeiras no âmbito do CPP, e elaboração do respectivo pacote legislativo;
- **Projecto Longui** - negociação de uma eventual solução para o escoamento de gás natural do campo Longui para a província de Cabinda (Central Térmica de Malemba) e/ou a fábrica de LNG de Angola ("ALNG"), ou ainda um futuro comprador ("Comprador");
- **Bloco O** - conclusão da negociação da extensão do contrato de associação do Bloco O e elaboração do respectivo pacote legislativo;
- **Bloco 16/21, Bloco 31/21** - (i) elaboração e negociação dos Contratos de Partilha de Produção dos Blocos offshore; (ii) elaboração do pacote legislativo do Bloco 16/21;
- **Bloco 20/11 e 21/09** - "Acordo de Princípios" que visa estabelecer os termos e condições segundo os quais a área de concessão dos Blocos 21/09 e 20/15 será integrada na área do contrato do Bloco 20/11;
- **Bloco 17** - Contrato Conjunto de Compra e Venda - com vista a formalizar os levantamentos conjuntos da ANPG e Sonangol;
- **Blocos 30, 44, 45** - "Memorando de Entendimento" para estabelecer os termos e condições para a alteração dos termos fiscais e contratuais dos respectivos blocos;
- **Contas de Garantia** - "Contratos de Garantia" dos Blocos 0; 14; 15; 17 e 18 e participação no respectivo processo de selecção de bancos para abertura das contas-garantia;
- **Blocos 24, 49 e 50** - negociação dos "Contratos de Serviços com Risco" dos referidos blocos;
- **Combinação de negócios Azure Energy** - aprovação e validação de documentos legais para permitir o processo de combinação de negócios entre a ENI e a BP;
- **Revisão da proposta do "Regulamento Geral das Áreas de Conservação Ambiental"**, com vista a permitir, a título excepcional, o exercício de actividades mineira e de petróleo e gás e, consequentemente, atrair o investimento privado, agregar valor às áreas de conservação ambiental e gerar rendimentos e benefícios ao Estado e às populações locais.

4.3.2 Impulsionar e intensificar a substituição de reservas, visando atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos

Em cumprimento dos objectivos estratégicos definidos pela ANPG, em 2022 as actividades voltadas para a substituição de reservas, com vista a atenuação do declínio de produção, estiveram centradas no acompanhamento das acções dos programas de levantamentos sísmicos 2D e 4D e nas actividades que visaram a avaliação dos Blocos localizados nas Bacias do Kwanza e do Baixo Congo.

De igual modo, foi elaborado o pacote promocional de dados petrolíferos para dar suporte às licitações 2020 e 2021 dos Blocos do Baixo Congo (CON-2, CON-3, CON-7, CON-8) e das Bacias Terrestres do Kwanza (KON-1, KON-3, KON-7, KON-10, KON-13, KON-14, KON-15, KON-19), bem como o portfólio de oportunidades dos blocos referenciados.

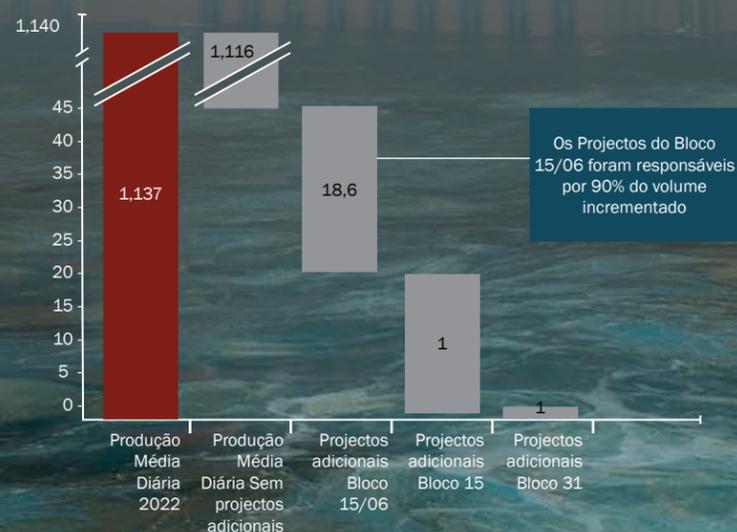
A produção acumulada de petróleo de Angola referente a 2022 rondou os 414 899 448 barris, correspondente à média diária de 1 136 711 BOPD aproximadamente, contra os 1 147 908 BOPD previstos, demonstrando alguma estabilidade.

Por outro lado, o cumprimento do programa de manutenção em 97% tornou possível a obtenção de uma eficiência operacional de 91,58%, contra os 91,25% inicialmente previstos. Apesar de algumas ocorrências, como paragens planeadas e não planeadas, o total de perdas em 2022 esteve 21% abaixo do ano anterior que foi de 53 143 617 barris, o que contribuiu para a atenuação do declínio de produção.

Outrossim, em 2022 a produção de gás natural em Angola foi de 980 820 milhões de pés cúbicos, correspondendo a uma média diária de 2 687 MMSCFD, isto é, 11,52% abaixo da previsão (3 037 MMSCFD). Em relação à 2021, a produção média apresenta um decréscimo de 2% (2 751 MMSCFD).

A queima de gás natural foi de 140 MMSCFD, contra os 138 MMSCFD inicialmente previstos. A produção de óleo, condensados e LPG foi de 420 878 510 BOE, o que corresponde a uma média de 1 153 092 BOE.

Para contribuir para a produção de Angola e com vista ao objectivo de mitigar o declínio da produção, estiveram em operação onze (11) unidades de sondagem. O destaque da produção de óleo recai para as Concessões dos Blocos 17 e 32, que foram responsáveis por mais de 47% da produção total de Angola, porquanto entraram em produção cinco (5) projectos, nomeadamente o Redesenvolvimento do Bloco 15 (com 1000 BOPD); o Agogo EP Fase 2 e o Ndungu EP, Fases 1 e 2 (contribuição de 18 600 BOPD para o Bloco 15/06) e os Infills do Bloco 31 (contribuição de 1000 BOPD), que proporcionaram um total de 20 600 BOPD adicionais. Importa frisar que o poço HUN-154 do Redesenvolvimento do Bloco 15 e os poços de preenchimento do Bloco 31 contribuíram apenas com 1000 BOPD, respectivamente, por terem entrado em produção somente em Outubro de 2022.



Em 2022, a ANPG deu sequência à sua estratégia para impulsionar e intensificar a substituição de reservas, onde destacamos os seguintes objectivos operacionais:

- actividades de exploração;
- executar a estratégia de atribuição de Concessões petrolíferas 2019-2025;
- implementar medidas que visam a redução de paragens não planificadas;
- desenvolver recursos adicionais em campos maduros;
- fomentar o desenvolvimento de campos marginais e novas oportunidades;
- intensificar a exploração e produção de gás.

4.3.2.1 Actividades de exploração

As actividades de exploração desenvolvidas tiveram como destaque o levantamento de dados de cartografia geológica e de geoquímica de rocha e solo na Bacia de Kassanje. Sobre a aquisição sísmica, foram adquiridos 364,05 km de sísmica 2D e 1 812,54 km² de sísmica 4D. De igual modo, foram monitorados 12 (doze) programas de processamentos sísmicos, dos quais 3 798 km² de sísmica 3D nos Blocos 5/06, 15/06, 27, e 3 727 Km² de sísmica 4D nos Blocos 15/06, 17 e 32, bem como 10 (dez) programas de reprocessamento sísmico.

Foram perfurados os poços de pesquisa Bavuca Sul-1 no Bloco 15 e Zínia-4 no Bloco 17, tendo sido descobertos 95 MMBO para o poço Bavuca Sul.

As actividades de perfuração de poços de avaliação restringiram-se ao Bloco 15/06, com a realização dos poços de avaliação Ndungu-2 e Agidigbo-2. Com relação às áreas de desenvolvimento, realizou-se a actualização do catálogo das áreas aptas ou passíveis de reversão a favor do Estado, onde foram identificadas 14 (catorze), nomeadamente: Savelha, Sulele Norte, Calafate, Lombo Norte do Bloco 2/05, Lucapa do Bloco 14, Mbulumbumba, Tchihumba, Vicango do Bloco 15, Nzanza, Reco-Reco do Bloco 15/06; Antúrio do Bloco 17, Césio e Chumbo do Bloco 18 e Salsa do Bloco 32. Para o efeito, foram calculados recursos totais estimados em 979 MMBO (STOOIP). Por outro lado, efectuou-se a análise do ponto de situação das áreas de desenvolvimento do Césio (Bloco 18), Orca (Bloco 20/11), Lontra (Bloco 20/15) e Antúrio (Bloco 17).

Para o suporte às licitações de 2023, elaborou-se o relatório de fundamentação e portfólios de oportunidades dos Blocos CON-2, CON-3, CON-7 e CON-8 afectos à Bacia Terrestre do Baixo Congo, Blocos KON-1, KON-3, KON-7, KON-10, KON-13, KON-14, KON-15 e KON-19 referentes à Bacia Terrestre do Kwanza.

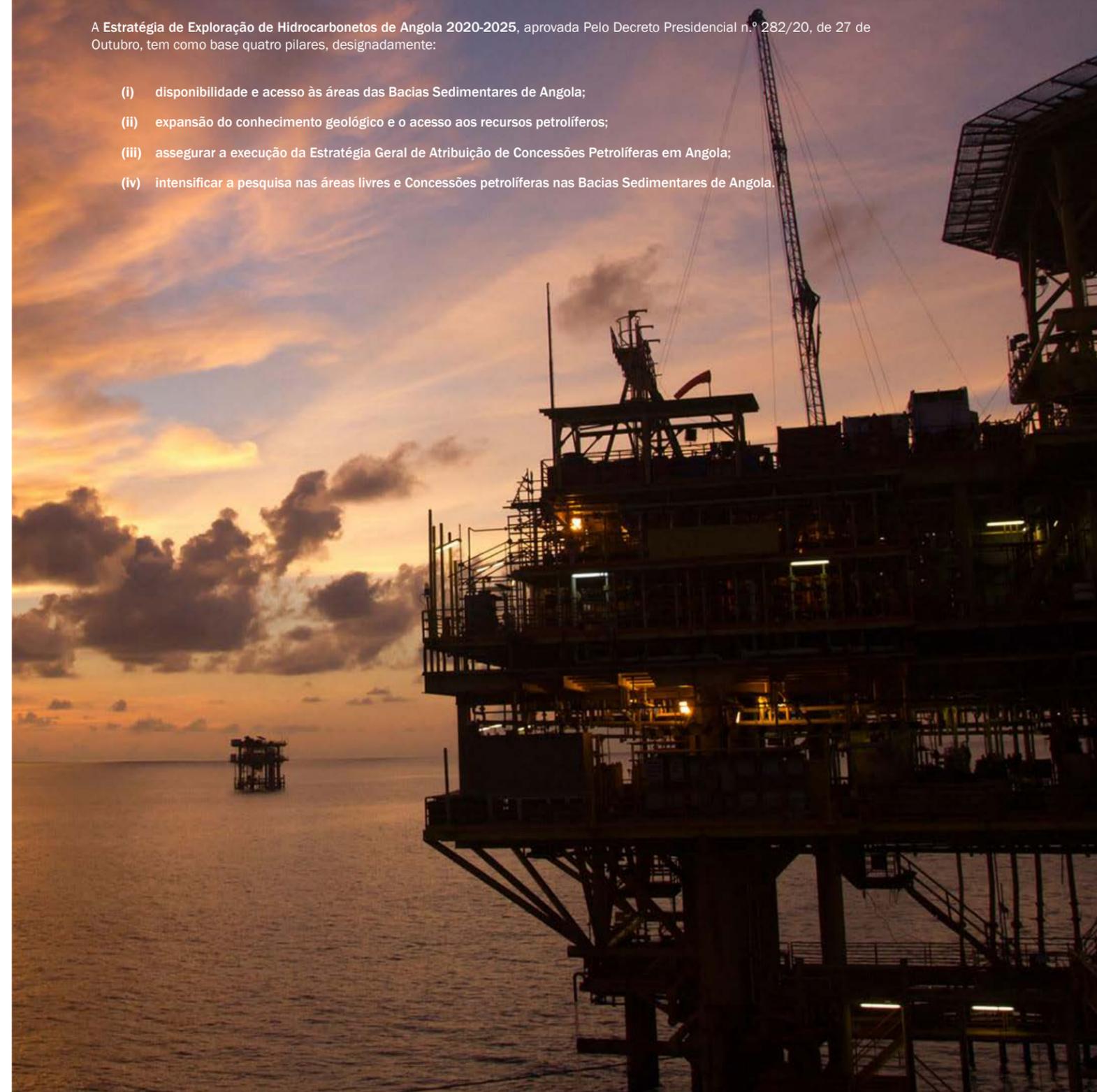
Para o estudo do potencial petrolífero das bacias interiores foi feito um levantamento de dados de cartografia durante 180 dias, onde foram colectados 299 pontos com 254 amostras dos 640 planificados, o que representa um cumprimento de 46,72.



4.3.2.1.1 Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos para o período de 2020 – 2025

A Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos de Angola 2020-2025, aprovada Pelo Decreto Presidencial n.º 282/20, de 27 de Outubro, tem como base quatro pilares, designadamente:

- (i) disponibilidade e acesso às áreas das Bacias Sedimentares de Angola;
- (ii) expansão do conhecimento geológico e o acesso aos recursos petrolíferos;
- (iii) assegurar a execução da Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas em Angola;
- (iv) intensificar a pesquisa nas áreas livres e Concessões petrolíferas nas Bacias Sedimentares de Angola.



4.3.2.1.2 Aquisição sísmica

No que concerne à aquisição sísmica, foram levantados 364,05 km de sísmica 2D no Bloco Cabinda Centro, sendo que em relação à sísmica 4D levantaram-se 1 812,54 km² nos Blocos 15/06 e 17.

Tabela 5 – Aquisição sísmica

Produção Sísmica (2021)	Sísmica 2D (Km)	Sísmica 4D (Km ²)
Bloco 15/06		1 046,25
Bloco 17		766,29
Bloco Cabinda Centro	364,05	
Total	364,05	1 812,54



4.3.2.1.3 Processamento e reprocessamento sísmico

Foram monitorados 22 (vinte e dois) programas de re/processamentos sísmicos referentes aos blocos concessionados afectos às Bacias Sedimentares do Baixo Congo, Kwanza e Namibe, dos quais:

Tabela 6 – Programa de re/processamento sísmico em curso (2022)

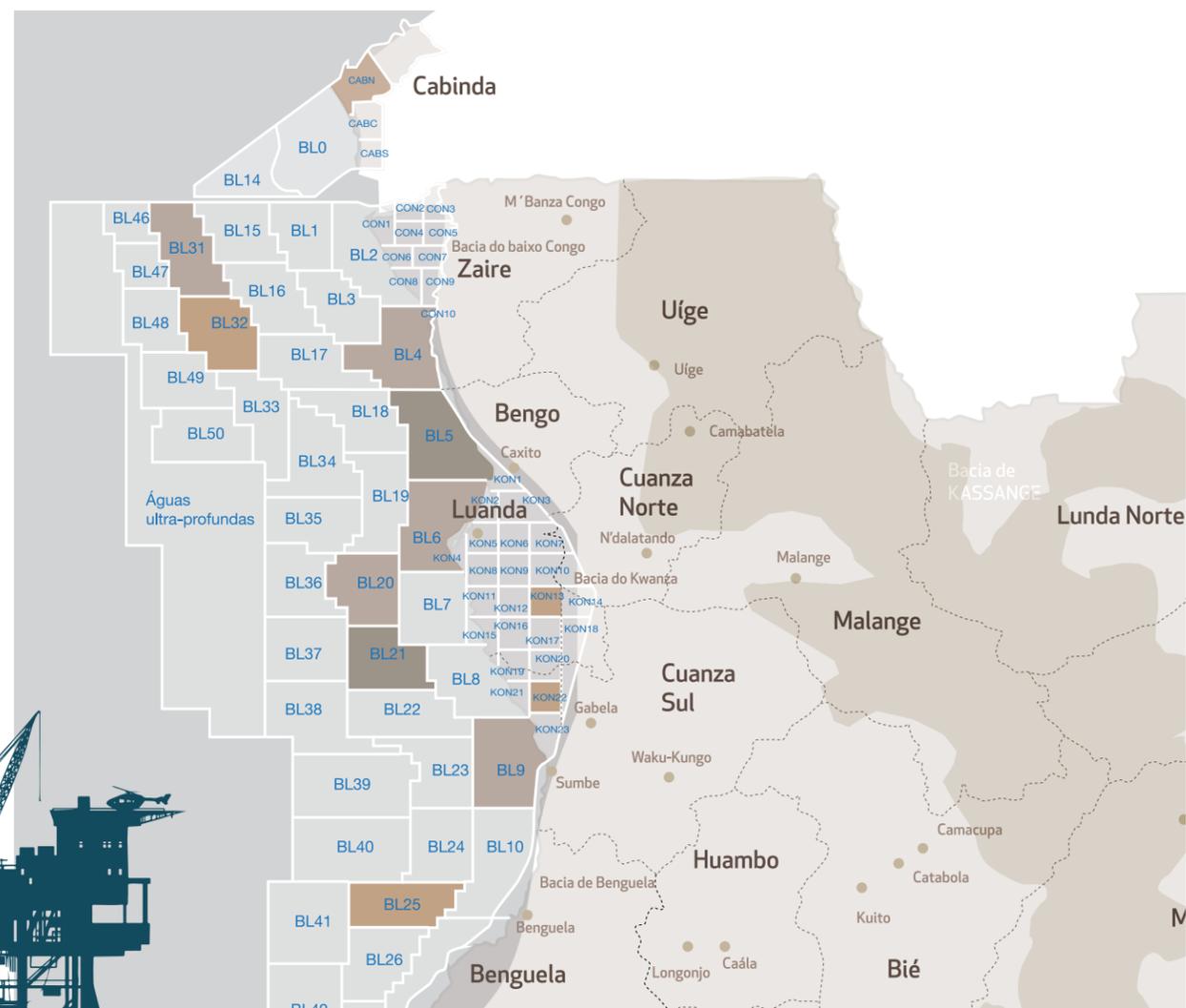
Blocos / Operador	Processamento sísmico	Inicio	Fim	Área (Km ² /Km)	Produção actual				Companhia	Local	Estado
					IºT	IIºT	IIIºT	IVºT			
0	3D-0 Área-8 80-1 Toca/Lucula-Rep/PSDM_DEPTH GEOPHYSICAL21	Ago-21	Jan-22	520	100%				DEPTH GEOPHYSICAL	HOUSTON	Terminado
5,5/06,9,19-22	3DMC-5,5/06,9,19-22_PSDM_STACK_MERGE_WG22	Fev-22	Mai-22	4200		100%			WESTERNGECO	HOUSTON	Terminado
5/06 PGS	3D-5/06_PSTM/PSDM_PGS21	Set-21	Nov-22	1971,8	70%	90%	99%	100%	PGS	UK	Terminado
CABINDA NORTE	2D-CABINDA NORTE_PSTM_ENI22	Jan-22	Dez-22	1462		60%	91%	100%	ENI	MILÃO	Terminado
	2D-CABINDA NORTE_PSDM_ENI22	Jan-22		1462	20%	5%	40%	92%			Em curso
1/4 ENI	3DMC 1/4_PSTM/PSDM_PGS21	Fev-12	Set-22	3742	83%	99%	100%		PGS	UK	Terminado
15/05 ENI	3D0BN-15/06AGOGO_PSTM/FAST-TRACK_WG21	Set-21	Ago-22	294		99%	100%		WESTERNGECO	HOUSTON	Terminado
	3D0BN-15/06AGOGO_FULL_INTEG_WG21	Set-21	Nov-22			44%	98%	100%			Terminado
	3D0BN-15/06AGOGO_PSDM_ENI21	Jan-22	Nov-22		56%	53%	93%	100%	ENI	MILÃO	Terminado
	4D_15/06MAIN AREA_PGS22	Fev-22		1087		23%	73%	88%	PGS	UK	Em curso
	4D_15/06MAIN AREA/OCHIGUFU_ENI22	Fev-22		215		15%	50%	75%	ENI	MILÃO	Em curso
17 TOTAL	4D_17PAZFLOR/ACACIA-ZINIA_VM_TOTAL21	Mai-20	Jan-22	500	100%				TOTAL	FRANÇA	Terminado
17 TOTAL	4D_17PAZFLOR/BASELINE_MONITOR3_CGG22	Mai-22		723		6%	61%	80%	CGG	UK	Em curso
17 TOTAL	4D_17CLOW/BASELINE_MONITOR2_CGG22	Ago-22		702			7%	26%		HOUSTON	Em curso
20 TOTAL	3DMC-20GOLFINHO_PSTM/PSDM_WG22	Mar-22		8480	7%	18%	58%	78%	WESTERNGECO		Em curso
21 TOTAL	3D-21CAMEIA_PSTM/PSDM_CGG21	Mai-21	Mar-22	300	100%				CGG	UK	Terminado
32 TOTAL	4D-32WatsLouro-Mostarda Mon1 (Baseline, FT & FP)_CGG21	Jul-21		500	42%	72%	90%	99%			Em curso
45 EXXONMOBIL	3D-45PSDM_EXXONMOBIL22	Fev-22	Mai-22	1200		100%					Cancelado
30/45 EXXONMOBIL	3D-30/45_SHOEBILL_PSDM_EXXONMOBIL22	Ago-22		1200		5%	10%	60%	EXXONMOBIL	HOUSTON	Em curso
28 ENI	3D-28PSDM_ENI22	Abr-22				18%	58%	90%	ENI	MILÃO	Em curso
27 PGS	3D-27_PSTM/PSDM_PGS21	Set-21	Nov-22	1532	73%	92%	99%	100%	PGS	OSLO	Terminado
29 PGS	3D-29_PSDM_TOTALENERGIES22	Jul-21	Set-22	1500			100%		TOTAL	FRANÇA	Terminado

4.3.2.1.4 Intensificar pesquisas nos Blocos, Concessões e áreas livres em todas as Bacias Sedimentares de Angola

Procedeu-se a avaliação petrofísica de 26 (vinte e seis) poços para o suporte do projectos de avaliação de hidrocarbonetos, sendo estes os seguintes:

- 1 (um) no Bloco 4/05 (Olosaka-1);
- 1 (um) no Bloco 5/06 (Kindele-1);
- 3 (três) Bloco 6 (Painho-1, Flamingo-1 e Cegonha-1);
- 5 (cinco) no Bloco 9 (Goiaba-1, Pitanga-1, Maboque-1, Jambo-1 e Abacaxi-1);
- 3 (três) no Bloco 20/11 (Lontra-1, Orca-1 e Zalophus-1);
- 4 (quatro) no Bloco 21/09 (Bicuar-1, Mavinga-1, Cameia-2 e Cameia-3);
- 1 (um) no Bloco 25 (Puma-1);
- 1 (um) no Bloco 31 (Urano-1);
- 2 (dois) no Bloco 32 (Colorau-1 e Gindungo-1);
- 3 (três) no Bloco Cabinda Norte (Dinge 20-3, Dinge 20-6 e 37-1);
- 1 (um) no Bloco-KON13 (Chio-1) e
- 1 (um) no Bloco-KON22 (Quituma-1).

Figura 2 - Projectos de avaliação de hidrocarbonetos

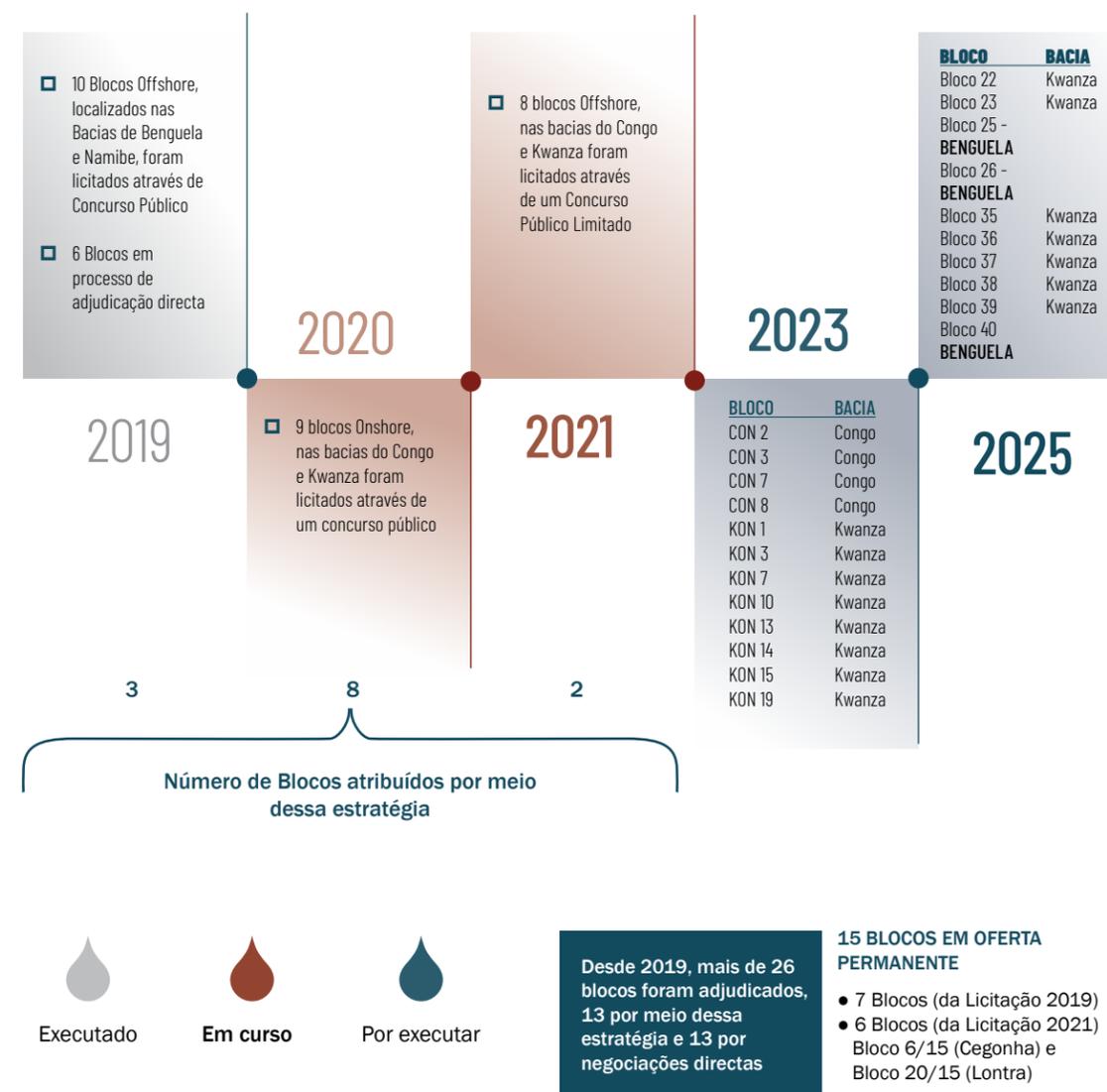


4.3.2.2 Atribuição de Concessões Petrolíferas 4.3.2.2.1 Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019-2025

Concernente à implementação da Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas no período de 2019 – 2025, está previsto licitar e adjudicar, pela modalidade negociação directa, 33 blocos, dos quais 18 foram adjudicados (11 blocos pela modalidade de Concurso Público na Licitação de 2019 e de 2020, 2 por Concurso Público Limitado na Licitação de 2021 e 5 por Negociação Directa).

De igual modo, dos 15 blocos remanescentes, 13 foram transitados para o regime de oferta permanente, 1 recebeu uma manifestação de interesse e 1 cujo interesse participativo para a qualidade de Operador está disponível para adjudicação.

Figura 3 - Implementação da Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019 - 2025



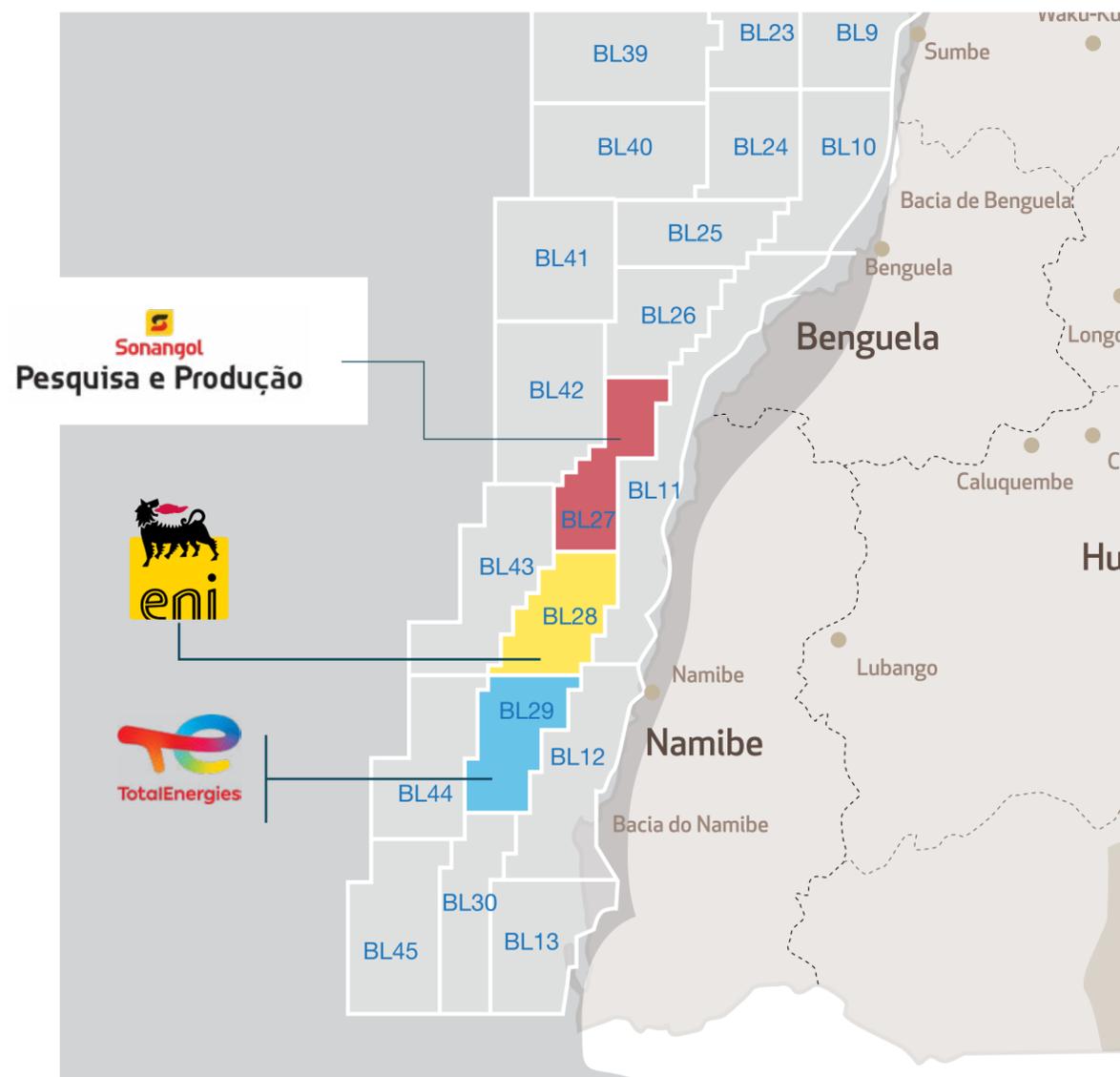
4.3.2.2.2 Licitação 2019

No âmbito do processo de licitação 2019, foram adjudicados 3 blocos na Bacia Marítima do Namibe, nomeadamente: Bloco 27 (Sonangol P&P), Bloco 28 (ENI) e Bloco 29 (TotalEnergies).

Importa realçar que os 7 blocos licitados não adjudicados (Blocos 10, 11, 12, 13, 41, 42 e 43) encontram-se disponíveis para atribuição no regime de oferta permanente, em virtude da aprovação do Decreto Presidencial nº 249/21, de 5 de Outubro, que estabelece as “Regras e procedimentos do regime de oferta permanente para promoção de concessões petrolíferas”.



Figura 4 – Atribuição de Concessões, Licitação 2019



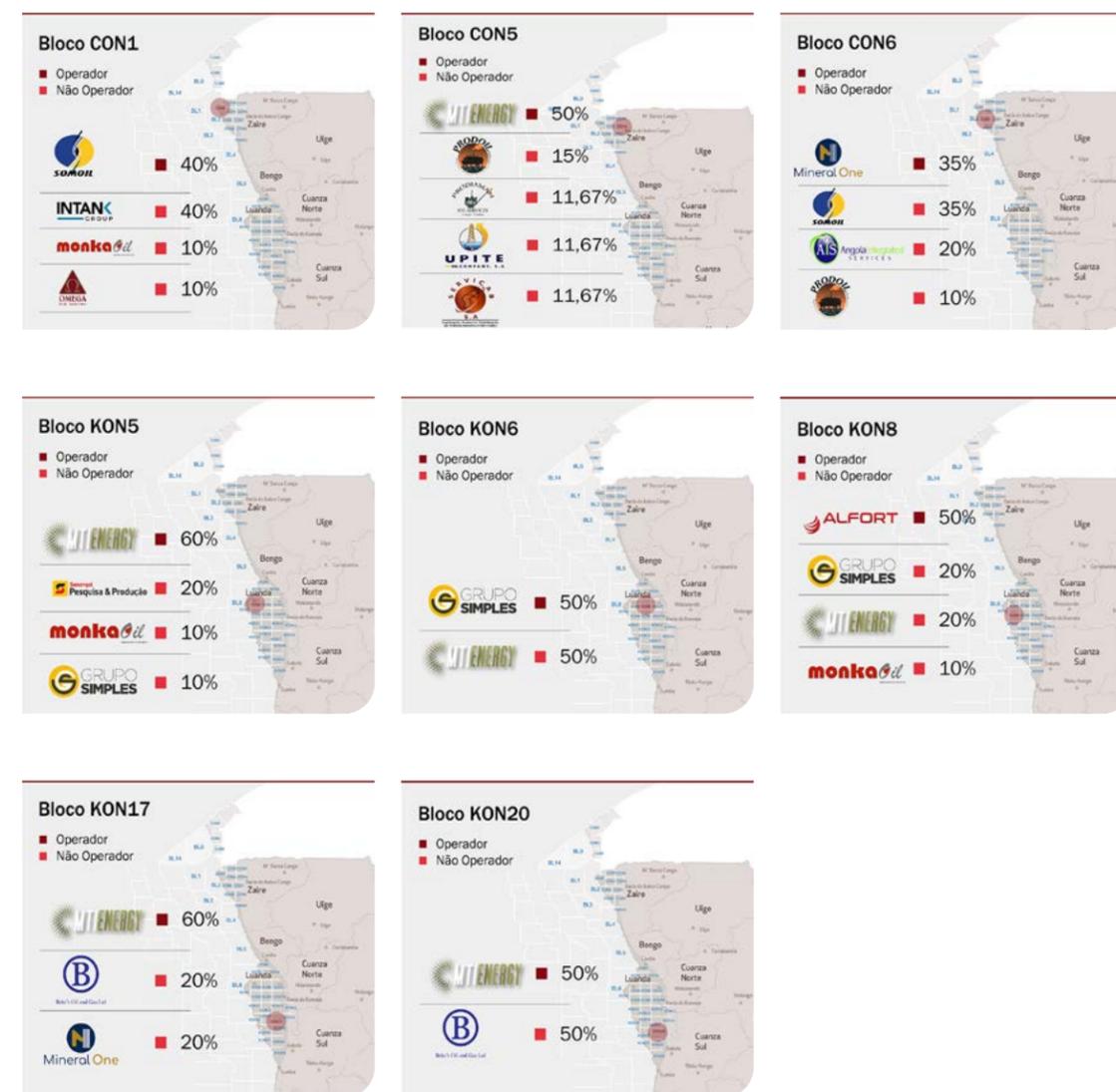
4.3.2.2.3 Licitação 2020

Realizado o acto de assinatura, a 4 de Agosto de 2022, dos Contratos de Partilha de Produção (CPP) dos blocos adjudicados do processo de Licitação 2020 (CON1, CON5, CON6, KON5, KON6, KON8, KON17 e KON20), conforme gráficos abaixo.

De realçar que, por incumprimento reiterado dos termos estabelecidos no concurso, a Concessionária Nacional, sob aprovação do ministério de tutela, excluiu o proponente Operador do Bloco KON 9 do concurso, sendo que se encontra disponível para adjudicação o interesse participativo de 60% na qualidade de Operador para o referido bloco.



Figura 5 – Atribuição de Concessões, Licitação 2020

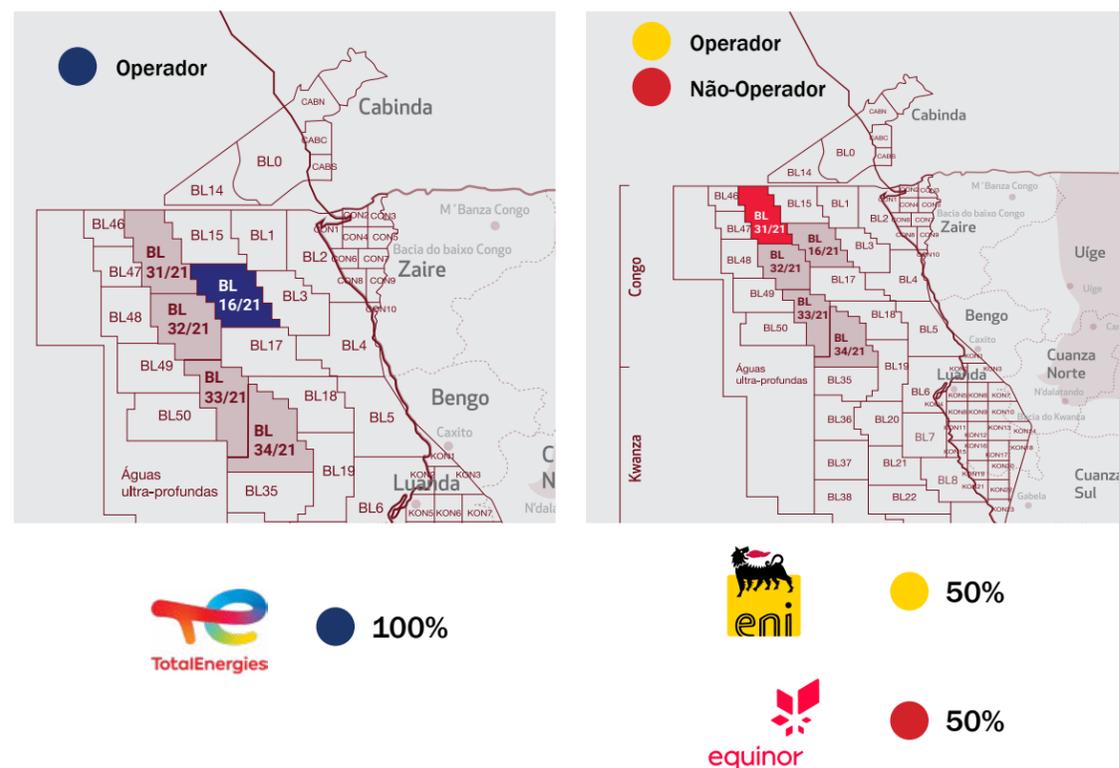


4.3.2.2.4 Licitação 2021

Foi realizado o processo para atribuição de concessões referente à “Licitação 2021” na modalidade de Concurso Público Limitado de 8 blocos, sendo 5 (cinco) da Bacia Marítima do Baixo Congo (Blocos 16/21, 33/21, 34/21, 31/21 e 32/21) e 3 (três) da Bacia Marítima do Kwanza (Blocos 7/21, 8/21 e 9/21), cujo anúncio foi feito na cerimónia de abertura da *Angola Oil and Gas* realizada em Setembro de 2021, em Luanda.

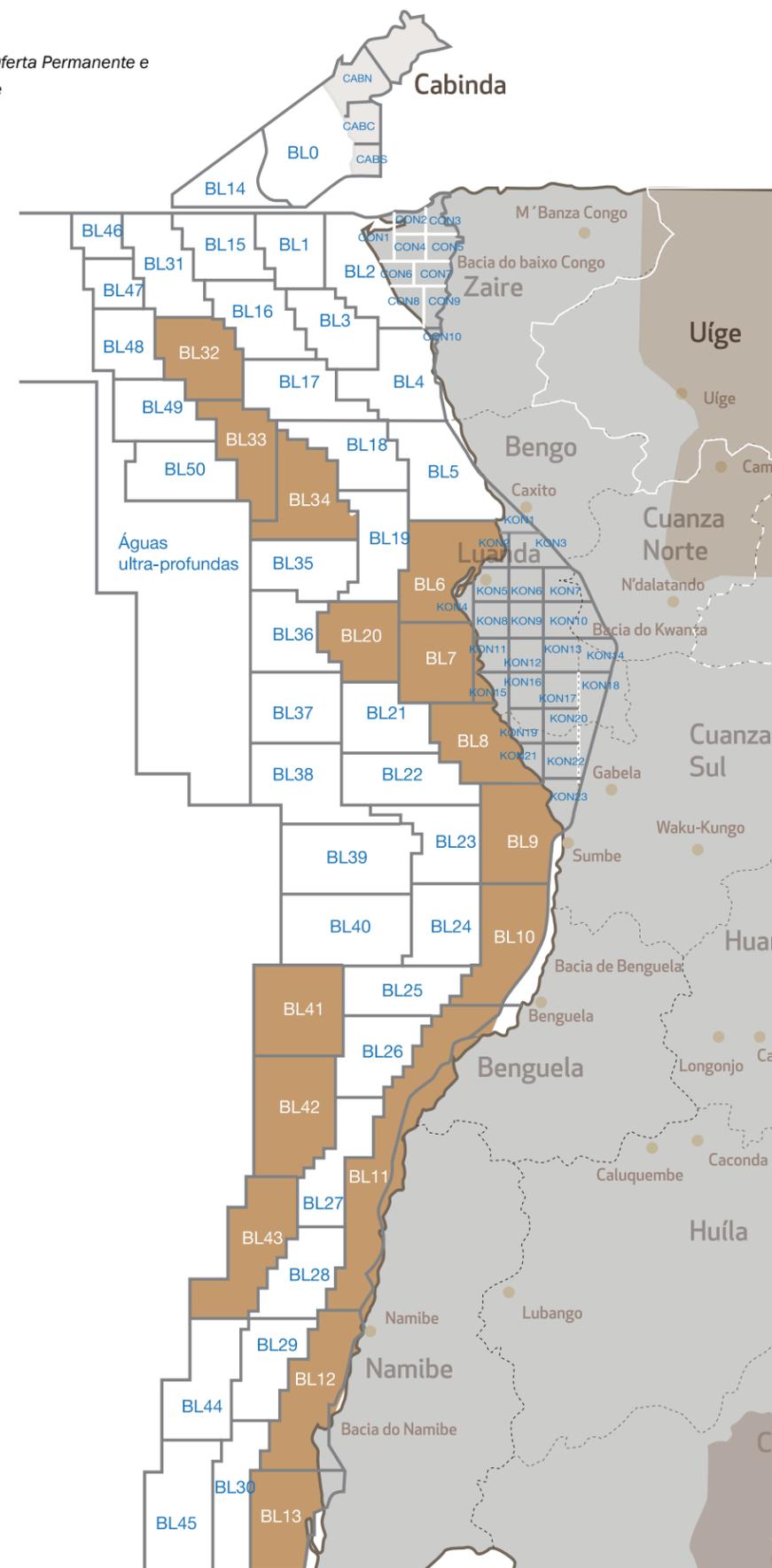
Com o intuito de promover os blocos, a ANPG desencadeou uma série de encontros com várias empresas, instituições, câmaras de comércio e representações diplomáticas, e procedeu à sua divulgação em vários eventos como a *Rio Oil and Gas* (Brasil), *Africa Week*, mesas-redondas organizadas pela Câmara de Comércio Angola-Canadá, em Toronto, Câmara de Comércio Angola-Israel (Israel), *Offshore Technology Conference 2022* (Houston), e *Africa Energies Summit* (Londres).

Figura 6 – Atribuição de Concessões, Licitação 2021



De igual modo, em 25 de Fevereiro de 2022, realizou-se o lançamento de um Concurso por Carta Convite para 13 empresas (TotalEnergies, Qatar Energy, ENI (Azule Energy), Equinor, CNOOC International, NAMCOR, Petrolog Group, SequaPetroleum, Sun-gara Energy, Brubeli Investimentos, T-North Trading, REDSKY e Criterion Capital). Após adjudicação do concurso, as empresas vencedoras foram a Azule Energy e Equinor para o Bloco 31/21, e a TotalEnergies para o Bloco 16/21.

Figura 7 – Mapa dos Blocos em Oferta Permanente e oportunidades offshore



4.3.2.3 Negociações Directas

No âmbito da atribuição directa dos Contratos de Serviço com Risco (CSR) foram aprovados, em Conselho de Ministros, os contratos dos Blocos KON2, KON11, KON12, KON16, 18/15, 46 e 47, aguardando-se pela aprovação dos incentivos por parte da Assembleia Nacional.

Por outro lado, é de realçar que foi negociado o Bloco 24 com a empresa Intank, e está em curso a negociação dos Blocos 49 e 50 com a CABGOC.

4.3.2.4 Regime de Oferta Permanente

Face à necessidade de substituição das reservas e de garantia do aumento da exploração de recursos petrolíferos em Angola, a ANPG propôs ao Executivo a adopção do regime de ofertas permanentes de blocos e áreas petrolíferas, no sentido de promover a atractividade do sector.

Para cumprir com o estipulado no Decreto Presidencial 249/21, de 5 de Outubro, que aprova as regras e procedimentos do regime de oferta permanente para promoção de concessões petrolíferas e impulsionar maior investimento privado nacional e estrangeiro no sector, permitindo maior expansão do conhecimento geológico do país e do seu potencial petrolífero, em 2022 a ANPG desencadeou algumas iniciativas para dinamizar de maneira célere, simplificada e contínua a adjudicação dos blocos nesse regime.

Assim, foi traçada uma estratégia para a promoção dos blocos no aludido regime, encontrando-se actualmente disponíveis para adjudicação 13 concessões, nomeadamente: Blocos 6/15, 10, 11, 12, 13, 41, 42, 43,7/21, 8/21,9/21,32/21 e 34/21.

De salientar que, no âmbito do acordo de cooperação com a congénere do Brasil (Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis do Brasil - ANP), a ANPG participou na sessão pública do 1.º ciclo da oferta permanente de partilha da produção, assim como em reuniões com a ANP para troca de conhecimento.

4.3.2.5 Extensões/Prorrogações de Concessões petrolíferas

No âmbito das acções referentes às prorrogações dos blocos, cumpre-nos informar o seguinte:

- prorrogação da fase subsequente de pesquisa do Bloco 5/06, por um período de 10 anos, aprovada pelo Decreto Executivo n.º 540/22, de 01 de Novembro.
- prorrogação do período de pesquisa do Bloco 20/15 por 8 anos, aprovada pelo Decreto Executivo n.º 105/22, de 16 de Fevereiro.
- prorrogação da declaração de descoberta marginal do projecto PAJ do Bloco 31, aprovada pelo Decreto Executivo n.º 263/22.
- prorrogação da declaração de descoberta marginal do campo Golfinho do Bloco 20 /11 por um período de 6 (seis) meses, aprovada pelo Decreto Executivo n.º 215/22.

4.3.2.6 Implementar medidas que visam a redução de paragens não planificadas

A ANPG tem realizado, de forma regular, a fiscalização dos planos de manutenção das instalações. Todavia, as perdas não programadas deveram-se a vários factores, como o fecho de alguns poços das plataformas GS-Echo e GS-Kilo, paragem de emergência, paragem geral das instalações e paragem temporária. A manutenção preventiva das instalações de produção dos diferentes blocos em actividade foi de 97%, um aumento de 2% comparativamente ao ano anterior.

O volume de perdas efectivas totalizou mais de 41 milhões de barris, representando 6,63% da produção global de 2022, uma redução de 23%, em comparação com o ano transacto (mais de 53 milhões), sendo 21 milhões de perdas não planeadas, isto é, cerca de 48 % do total das perdas.

4.3.2.7 Desenvolver recursos adicionais em campos maduros

Com objectivo de se identificar e impulsionar as negociações que permitam dinamizar os programas de trabalho e maximizar a produção nos blocos já em fase de produção avançada, continuam em progresso algumas das seguintes iniciativas:

- plano de intervenção dos poços e dos reservatórios;
- em curso estudo de *benchmarking* dos campos maduros com linhas orientadoras para a sua revitalização;
- projecto de Produção Incremental;

O projecto de estruturação de incentivo à produção incremental tem como objectivo principal efectuar um estudo exaustivo nos actuais blocos em produção, visando a criação de mecanismos que viabilizem a produção incremental, e garantir a extensão da vida de campos maduros e das suas unidades estacionárias de produção.

Até Dezembro, foi efectuado um estudo diligente em que foram identificados os principais blocos produtores a analisar, nomeadamente, Blocos 0, 03/05, 14, 15, 17, 18, 31 e 32. Nesta etapa, denominada por fase de diagnóstico, foi feito um levantamento dos dados técnicos, económicos, contratuais e fiscais de cada bloco mencionado, com o objectivo de se analisar o status das principais oportunidades existentes além dos campos em produção, bem como a definição e desenho das curvas de produção de cada área, incluindo as potenciais oportunidades de incremento.

4.3.2.8 Fomentar o desenvolvimento de campos marginais e novas oportunidades

A ANPG tem desenvolvido um conjunto de estratégias, com vista a tirar o maior proveito dos campos com níveis baixos do ponto de vista técnico e de atracção de investimentos, de forma a conferir-lhes o impulso necessário para que se tornem viáveis e mais atractivos para os investidores. Em 2022, com o suporte da consultora Ryder Scott, foi conduzido um estudo para aferir as oportunidades de dinamizar os campos marginais, que resultou nas seguintes recomendações: (i) interagir com os Operadores actuais; (ii) transferir as concessões para as entidades interessadas; (iii) identificar novos Operadores para os campos marginais; (iv) interagir com as potenciais fontes de financiamento; (v) utilização de infraestruturas por terceiros; (vi) definição do tempo; (vii) adequação do Decreto Legislativo Presidencial n.º 7/18; (viii) optimização dos planos de desenvolvimento.

De igual modo, procedeu-se à definição de linhas orientadoras para o desenvolvimento de campos com pouca atractividade, e deu-se início à elaboração do portfolio dos campos com maior probabilidade de serem devolvidos à concessionária até 2030. Na mesma senda, apresentaram-se o *ranking* do portfolio de oportunidades, os perfis de produção e custos, assim como a análise económica dos campos em revista.

Para além das recomendações acima mencionadas, a ANPG planeia implementar outras acções para dinamizar os campos marginais, nomeadamente:

- implementar o Regulamento/Decreto referente à partilha de instalações;
- promover a unificação das áreas de desenvolvimento e o desenvolvimento conjunto dos campos;
- actualizar alguns princípios do DLP 6/18;
- empoderar às empresas petrolíferas nacionais;
- identificar iniciativas que possam aliviar a carga fiscal do sector petrolífero nacional;
- auscultar a ACEPA, quanto a proposta de melhoria ao DLP 6/18;
- incentivar as médias e grandes empresas de prestação de serviços a participarem nos processos de licitação ou adjudicação como Operadores;
- adjudicar campos marginais.

4.3.2.9 Intensificar a exploração e produção de gás

A ANPG, em alinhamento com os seus parceiros directos, tem encetado esforços contínuos para intensificar a exploração do gás natural e acelerar a pesquisa e avaliação dos recursos localizados nos blocos das Bacias Interiores, nomeadamente as do Baixo Congo, Kwanza e Benguela. Nesse sentido, há uma série de iniciativas em curso com o propósito de se criarem condições que façam com que Angola tenha um bom ambiente de negócios e atraia muitos investidores e, conseqüentemente, favoreça o aumento das receitas do Estado.

Em 2022, considerando a produção de gás associado de 2 687 MMSCFD (milhões de pés cúbicos por dia), o índice de utilização e aproveitamento do gás associado foi de 96%, 1% superior a 2021, sendo que os restantes 4% equivalem à queima de 140 MMSCFD.

Em relação ao aproveitamento de gás associado, em 2022 cerca de 71% desse produto foi utilizado para consumo próprio nas operações petrolíferas, 25% (632 MMSCFD) foi escoado/transportado pela rede de gasoduto até à ALNG, e aproximadamente 30 MMSCFD e 8 MMSCFD foram utilizados para geração de energia eléctrica nas províncias do Zaire e Cabinda, respectivamente.

No âmbito da maximização da produção e aumento do fornecimento de gás natural à ALNG e outros utilizadores, realizaram-se as seguintes actividades:

- **Projecto do Sanha Lean Gas Connection (SLGC) e do Booster Compressor Module (BCM), (bloco 0)** que consiste na construção e implementação de uma plataforma para produção, tratamento e fornecimento de cerca de 480 MMSCFD de gás à planta do ALNG;
- **Projecto Q&M (Bloco 1-NGG):** que consiste na construção de duas plataformas em mar e uma planta de tratamento de gás em terra, bem como gasodutos para o escoamento para a planta do ALNG. A partir de 2026, prevê-se um fornecimento de gás adicional à fabrica ALNG de cerca de 360-380 MMSCFD;
- **Projecto SMC (Bloco 0):** estratégico para fazer o *de-bottleneck* da infraestrutura de gás, maximizar o uso da capacidade do gasoduto CRX e aumentar a recuperação de líquidos dentro da concessão. Prevê-se o início da fabricação no 1º trimestre de 2023 e a instalação no 3º trimestre do mesmo ano. O arranque da produção está previsto para o 1º trimestre de 2024.

De igual modo, foram realizadas outras actividades a salientar:

- os estudos no âmbito do potencial de recursos dos campos Forsythia e Gardénia (Bloco 17/06), Katambi (Bloco 24) e campos Orca, Zafalus (Bloco 20);
- análises de conceitos alternativos de desenvolvimento do campo Katambi, desde a implementação de FLNG ao fornecimento de gás à unidades em terra no Cuanza Sul e Benguela;
- realizaram-se sessões de esclarecimento com o MIREMPET sobre o Plano Director de Gás e fez-se a apresentação do tema.

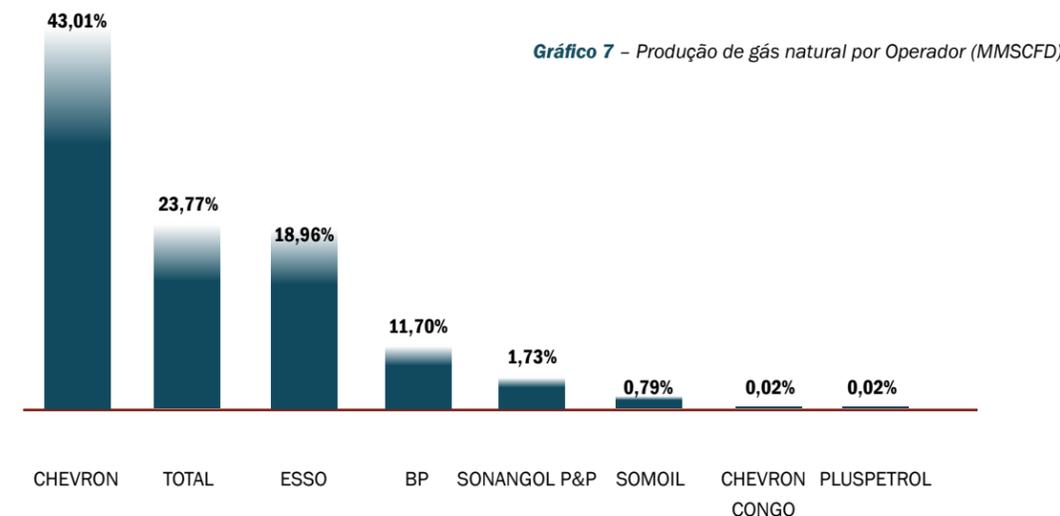
4.3.2.9.1 Produção de gás natural associado

A produção de gás natural em Angola foi de aproximadamente 2 687 MMSCFD, 11,52% abaixo da previsão para o ano, estimada em 3 037 MMSCFD. Em relação ao ano anterior, houve uma redução de 2%.

Tabela 7 – Produção de gás natural associado por Blocos (MMSCFD)

Associações & Blocos	2022	Varição homóloga	PESO
Onshore	12	0%	0%
FS /FST	11	0%	0%
Cabinda Sul	1	30%	0%
Offshore	2 674		100%
Bloco 0	1 118	-8%	42%
Bloco 2/05	10	50%	0%
Bloco 3/05	43	-16%	2%
Bloco 3/05A			0%
Bloco 4/05	3	0%	0%
Bloco 14	37	-16%	1%
Bloco 14K	1	20%	0%
Bloco 15	509	-4%	19%
Bloco 15/06	154	6%	6%
Bloco 17	532	5%	20%
Bloco 18	71	-3%	3%
Bloco 31	89	42%	3%
Bloco 32	107	-12%	4%
(Média Diária)	2 687	-2%	100,0%

Há a destacar os Blocos 0, 15, 15/06 e 17, que tiveram uma produção conjunta de 2 313 MMSCFD, representando cerca de 86% da produção total, com maior realce para o Bloco 0, que teve uma contribuição de 41,26 % da produção de gás em 2022.



As Concessões dos Blocos 0, 15, 15/06, 17 e 32 foram responsáveis por mais de 97% da produção de gás em Angola, com particular realce para o Bloco 0, que teve uma quota-parte de mais de 45% da produção de gás. Os Operadores nacionais foram responsáveis por apenas 2,52 % da produção de gás, à semelhança da produção de petróleo.

Comparativamente ao ano de 2021, foram observados incrementos na produção de gás apenas nas concessões dos Blocos 2/05, 15/06, 17 e 31. Por outro lado, em termos volumétricos, o decréscimo mais acentuado verificou-se na produção de gás dos Blocos 0, 15 e 32, na ordem dos 127 MMSCFD.

4.3.2.9.2 Produção de LNG, Condensados e LPG

A fábrica de ALNG teve uma produção média diária de 106 400 BOEPD em 2022, resultante da produção de 83 864 BOEPD de LNG, 10 151 BOEPD de propano, 7 065 BOEPD de butano e 5 319 BOEPD de condensados, com uma eficiência de 59%, portanto 9% abaixo de 2021.

Comparativamente ao ano anterior, observou-se uma redução na ordem dos 11,71 %, sendo que o gás para a referida fábrica foi proveniente dos Blocos 0, 14, 15, 17, 18, 31 e 32.

Em termos do número de carregamentos, no exercício económico de 2022 foram registados cinquenta e um (51) carregamentos de LNG, doze (12) de propano, dezassete (17) de butano e sete (7) carregamentos de condensados.

Tabela 8 – Produção da ALNG (BOPD)

Origem	2022	Varição homóloga
LNG	83 864	-14%
Propano	10 151	-13%
Butano	7 065	-10%
Condensados	5 319	-6%
Total ALNG	106 400	-12%

No que concerne à produção da ALNG, verificou-se um decréscimo na produção em relação ao ano de 2021 (120 468 BOPD), com maior realce para o LNG, que se situou na ordem dos 14%.

Tabela 9 – Produção de LPG, CabGoc (BOPD)

ORIGEM	2022	VARIAÇÃO HOMÓLOGA
Propano	6 287	11%
Butano	4 435	-46%
LPG Onshore	340	-61%
Total LPG	11 062	-25%

No cômputo geral, a produção de LPG nas três origens (butano, propano e LPG) *onshore* teve uma redução na ordem dos 25% comparativamente ao período anterior, que foi de 14 745 BOPD.

4.3.2.10 Gestão das Concessões

4.3.2.10.1 Análises económicas

Em 2022, nas suas atribuições de Concessionária, Fiscalizadora e Reguladora, a ANPG continuou a acompanhar e a desempenhar o seu papel, sendo de destacar as seguintes actividades económicas:

- **Bloco 15 (ESSO)** – recomendada aprovação das adendas #3 ao Plano Geral de Desenvolvimento e Produção da área Mondo, que prevê reservas de **BBL 16 790 251,00** durante cerca de 11 anos com um investimento de **USD 214 718 912,00**, e da área Saxi-Batuque que estima as suas reservas na ordem de **BBL 9 379 988,00** durante cerca de 9 anos, com um investimento de **USD 195 169 726,00**.
- **Bloco 15/06 (ENI)** – projecto **Pólo Este (Revisão do Cuica e Adenda Cuica 105)** – foi efectuada a revisão ao campo Cuica, bem como o aditamento do Cuica-105. Estes projectos representam desenvolvimentos incrementais com o propósito de maximizar o factor de recuperação da Área de Desenvolvimento do Bloco 15/06.
- **Bloco 17 (TOTAL)** – adenda ao Plano Geral de Desenvolvimento e Produção do CLOV Fase 3, que consiste em perfurar 5 poços, nomeadamente 1 produtor no Cravo (CRAVO-OP22), 2 produtores no Lírio (LIRIO-OP13 e LIRIO-OP15) e 2 produtores, no Orquídea-Violeta (OVC-OP16 e OVC-OP17), com o objectivo de desenvolver as reservas adicionais do Polo, cujos estudos técnicos dos campos confirmam a sua viabilidade, para uma produção incremental de **MMBO 51** a partir do 3º trimestre de 2024.

4.3.2.10.2 Custos operacionais directos por barril

O custo médio operacional por barril, até ao mês de Dezembro, foi de USD 10,27, excluindo os custos de abandono. Regista-se um aumento na ordem de 3% em relação a 2021 (USD 9,93), em função dos custos de manutenção das infraestruturas que na sua maioria estão com mais de 15 anos de existência.

Observa-se um aumento nos custos operacionais por barril na maioria das Concessões, comparativamente ao ano de 2021, com maior destaque para os Blocos 14, 0, 14K e 4/05 na ordem dos 48%, 37%, 37% e 36%, respectivamente. Os Blocos Cabinda Sul e o 2/05 apresentam reduções no custo por barril pelo terceiro ano consecutivo.

Os custos mais baixos por barril observaram-se nos Blocos 32 (USD 5,03/Bbl) e 17 (USD 5,05/Bbl). Por outro lado, o menor nível de eficiência foi observado no Bloco 4/05 (USD 63,2/Bbl), resultante, de entre outros factores, da maturação dos equipamentos dos blocos que resultam em paragens das instalações.

Tabela 10 – Custo médio operacional directo por barril nas Concessões em produção (USD).

Associações & Blocos	Custo médio operacional directo por barril	Varição homóloga
FS	20,56	7%
FST	19,38	-11%
Cabinda Sul	20,68	-14%
Bloco 0	15,53	37%
Bloco 2/05	13,45	-22%
Bloco 3/05	26,14	-18%
Bloco 4/05	63,2	36%
Bloco 14	14,52	48%
Bloco 14K	30,85	37%
Bloco 15	12,92	34%
Bloco 15/06	19,02	5%
Bloco 17	5,05	-4%
Bloco 18	13,76	-38%
Bloco 31	20,71	14%
Bloco 32	5,03	15%
Custo médio operacional por barril	10,27	3%

4.3.2.10.3 Exportações do óleo da Concessionária

Em 2022, as exportações da Concessionária totalizaram 104.711.107,00 de barris, representando um aumento de 8% quando comparado com o ano de 2021 que foi de 96 689 086 barris de petróleo. Os volumes mais altos foram registados nas ramas Dália, Girassol e Plutónio, totalizando mais de 60 milhões de barris, cerca de 59% da quantidade exportada.

Tabela 11 – Mapa de exportações do óleo da Concessionária Nacional (barris)

Ramas exportadas	2022	Varição homóloga	Peso
Dália	30 665 680	0%	29%
Girassol	21 729 211	-5%	21%
Plutónio	9 005 259	211%	9%
Hungo	8 567 628	2%	8%
Saxi	6 680 309	43%	6%
Paz-Flor	5 625 939	-14%	5%
Nemba	4 624 316	27%	4%
Mondo	3 834 391	36%	4%
Kissanje	3 798 855	-20%	4%
Clov	1 971 452	1%	2%
Mostarda	1 857 882	-10%	2%
Saturno	1 709 660	29%	2%
Palanca	1 481 784		1%
Sangos	1 429 399	3%	1%
Olombendo	1 046 007	-17%	1%
Gindungo	616 302	-52%	1%
Gimboa	63 000	-50%	0%
Cabinda	4 033	-80%	0%
Total	104 711 107	8%	100%

4.3.2.10.4 Recuperação dos investimentos realizados nas Concessões em produção

Para 2022, os custos recuperáveis na tabela abaixo estão relacionados com os investimentos realizados em actividades petrolíferas, nomeadamente as de exploração, desenvolvimento, operação, administração e serviços capitalizáveis e não capitalizáveis. O total de custos incorridos foi de USD 10,5 mil milhões, um incremento em cerca de 2% comparativamente ao ano de 2021 (8,7 mil milhões), e que resulta de intervenções de poços em campos existentes e custos associados às inspecções, manutenção, compressores e geradores.

Os custos recuperados em 2022 contabilizaram USD 17,6 mil milhões, representando um incremento de 36% em relação ao período homólogo que foi de 12,9 mil milhões, resultante de vários factores, como por exemplo o aumento do preço médio anual do barril do petróleo. Os custos por recuperar no final de 2022 rondaram os USD 54,2 mil milhões, representado uma redução em cerca de 5% em relação ao período homólogo que foi de 57,5 mil milhões.



Tabela 12 – Custos Recuperados nas Concessões em produção (USD)

Associações & Blocos	Total de Custos Incorridos em 2022	Custos Recuperados em 2022	Custos por Recuperar a 31/12/2022
FS	2 210 000	-	-
FST	59 687 000	-	-
Cabinda Sul	7 201 000	14 596 853	762 849 160
Bloco 0	1 800 477 000	-	-
Bloco 1/14	17 215 000	-	-
Bloco 2/05	71 034 000	88 933 369	1 540 690 229
Bloco 3/05	262 873 000	353 923 425	466 461 893
Bloco 3/05A	18 943 000	6 435 982	460 046 605
Bloco 4/05	67 068 000	59 221 944	127 934 869
Bloco 5/06	5 497 000	-	-
Bloco 14	578 692 000	513 238 979	2 794 547 704
Bloco 14K	15 966 000	54 360 871	2 581 064 966
Bloco 15	1 359 850 000	2 088 075 784	2 044 080 752
Bloco 15/06	2 150 305 000	2 898 891 146	8 622 688 817
Bloco 16	422 000	-	-
Bloco 17	1 994 293 000	5 259 172 475	2 604 734 560
Bloco 17/06	56 621 000	-	-
Bloco 18	626 167 000	680 184 573	195 687 964
Bloco 20/11	14 128 000	-	-
Bloco 21/09	60 006 000	-	-
Bloco 27	3 106 000	-	-
Bloco 28	1 997 000	-	-
Bloco 29	4 857 000	-	-
Bloco 30	4 850 000	-	-
Bloco31	640 055 000	1 501 234 475	13 125 711 170
Bloco 32	739 767 000	4 162 326 011	18 901 307 097
Bloco 44	2 358 000	-	-
Bloco 45	3 181 000	-	-
Bloco 48	4 704 000	-	-
Cabinda Norte	3 198 000	-	-
Cabinda Centro	15 568 000	-	-
Total Geral	10 592 296 000	17 680 595 887	54 227 805 786

Nota: Os custos reportados estão sujeitos à alteração mediante o processo de validação e auditoria aos custos recuperáveis e recuperados de 2022

4.3.2.10.5 Produção de petróleo bruto

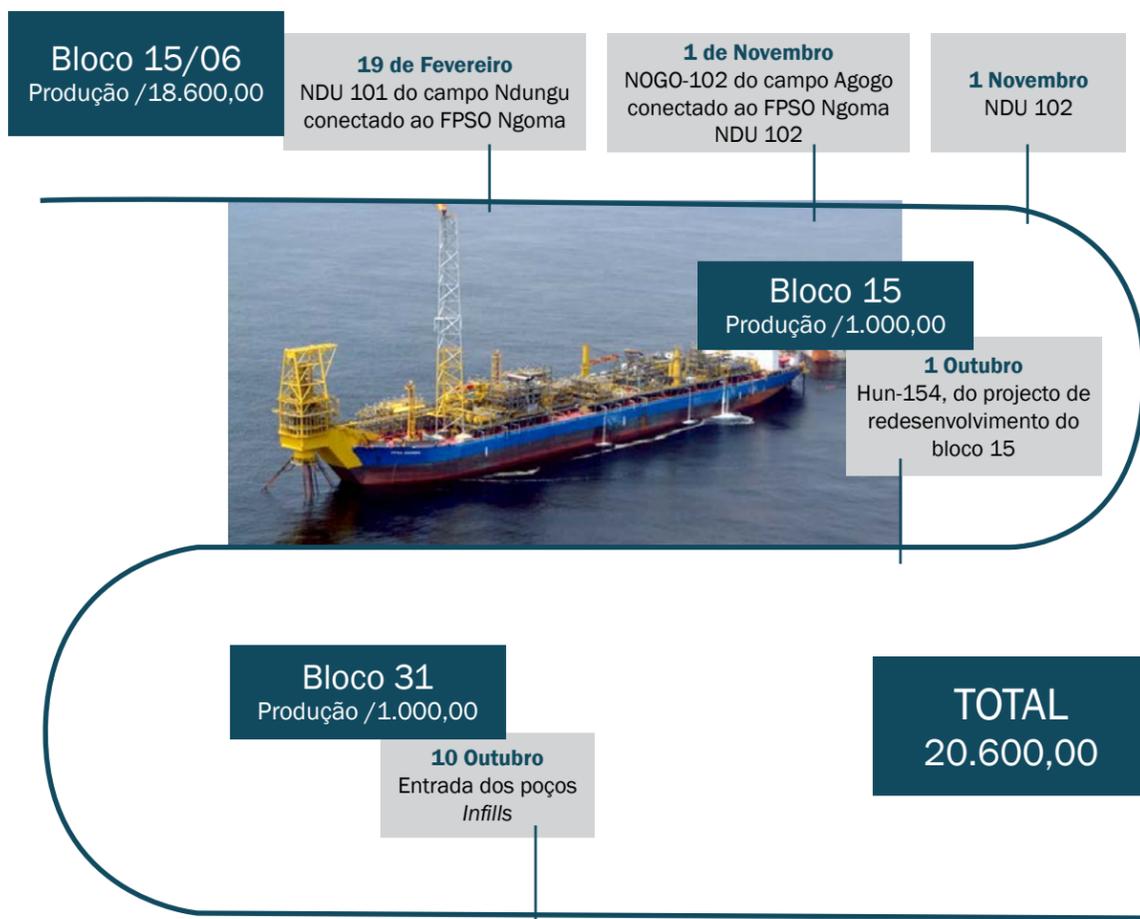
Em 2022, Angola teve 16 (dezasseis) Concessões petrolíferas activas, sendo 13 em *offshore* e 3 em *onshore*, observando uma eficiência operacional das instalações na ordem dos 91,58 %, um incremento de 1 % aproximadamente, quando comparado com o período análogo.

A produção acumulada de petróleo referente a 2022 rondou os 414 899 448 barris, correspondente à média diária de 1 136 711 BOPD aproximadamente contra os 1 147 908 BOPD previstos. A produção de condensados da Fábrica ALNG foi de 1 941 566 BOE correspondente a uma média diária de 5 319 BOED, e a de LPG foi de 4 037 496 barris correspondente a uma média diária de 11 062 barris. A produção de óleo, condensados e LPG foi de 420 878 510 BOE, correspondente à média de 1 153 092 BOE.

Por outro lado, a produção de petróleo em águas rasas proveniente dos Blocos 0, 2/05, 3/05, e 4/05 representou 15,55% da produção total de Angola, ao passo que a produção em águas profundas proveniente dos Blocos 14, 14K, 15, 15/06, 17 e 18 representou 65,13%. Há a salientar que os Blocos 31 e 32 em águas ultra-profundas contribuíram com 18,94% do valor global. A produção em terra, representando 0,39% do total, foi proveniente do Bloco Cabinda Sul e das Associações FS e FST.

Seguem alguns eventos relevantes ocorridos nas operações petrolíferas ao longo de 2022:

Figura 8 - Projectos que entraram em produção



Com relação às actividades de sondagem, estiveram em operação onze (11) unidades de sondagem, portanto três (3) a menos em relação ao período anterior, sendo dez (10) sondas *offshore* e uma (1) em terra, para além de uma (1) unidade de intervenção ligeira e uma de intervenção pesada (*Snubbing Unit*).

Quanto à actividade de perfuração, foram perfurados um total de 131 939 metros de poços de desenvolvimento e exploração, representando 62 839 metros a mais comparativamente ao ano anterior (69 100), tendo-se concluído trinta e nove (39) poços de desenvolvimento, trinta e quatro (34) poços produtores e cinco (5) poços injectores. No que diz respeito aos poços de exploração, foram perfurados quatro (4), intervencionados trinta e quatro (34), abandonados definitivamente sete (7), enquanto outros sete (7) foram suspensos.

Os custos de sondagem cifraram-se em 2 258 033 141 USD, portanto 707 942 226 USD a menos que no ano anterior, o que representa um aumento de cerca de 45%, sendo 40 150 195 USD para pesquisa, 146 927 027 USD para avaliação, 1 830 299 646 USD para desenvolvimento, 149 725 149 USD para intervenções e 90 931 124 USD para outras categorias de acções em poços.

No ano em causa, foi realizado o acompanhamento dos projectos em execução, nomeadamente Lifua A, Sanha *Lean Gas Connection* e *Booster Compressor Module* (Bloco 0), Agogo Fase 2, Ndungu (Early Production), Ndungu Fase 2, Cabaça Norte & Cabaça Sudeste UM4/5 e Cuica-105 (Bloco 15/06), Clov Fase 3. Houve também a extensão de vida útil dos campos Girassol e Dália (Bloco 17), Begónia (17/06), bem como a realização de actividades inseridas no Novo Consórcio de Gás (NGC) para os projectos Quiluma e Maboqueiro e o concurso público dos principais pacotes dos projectos South N'Dola, Begónia, Cameia e Agogo *Full Field*.

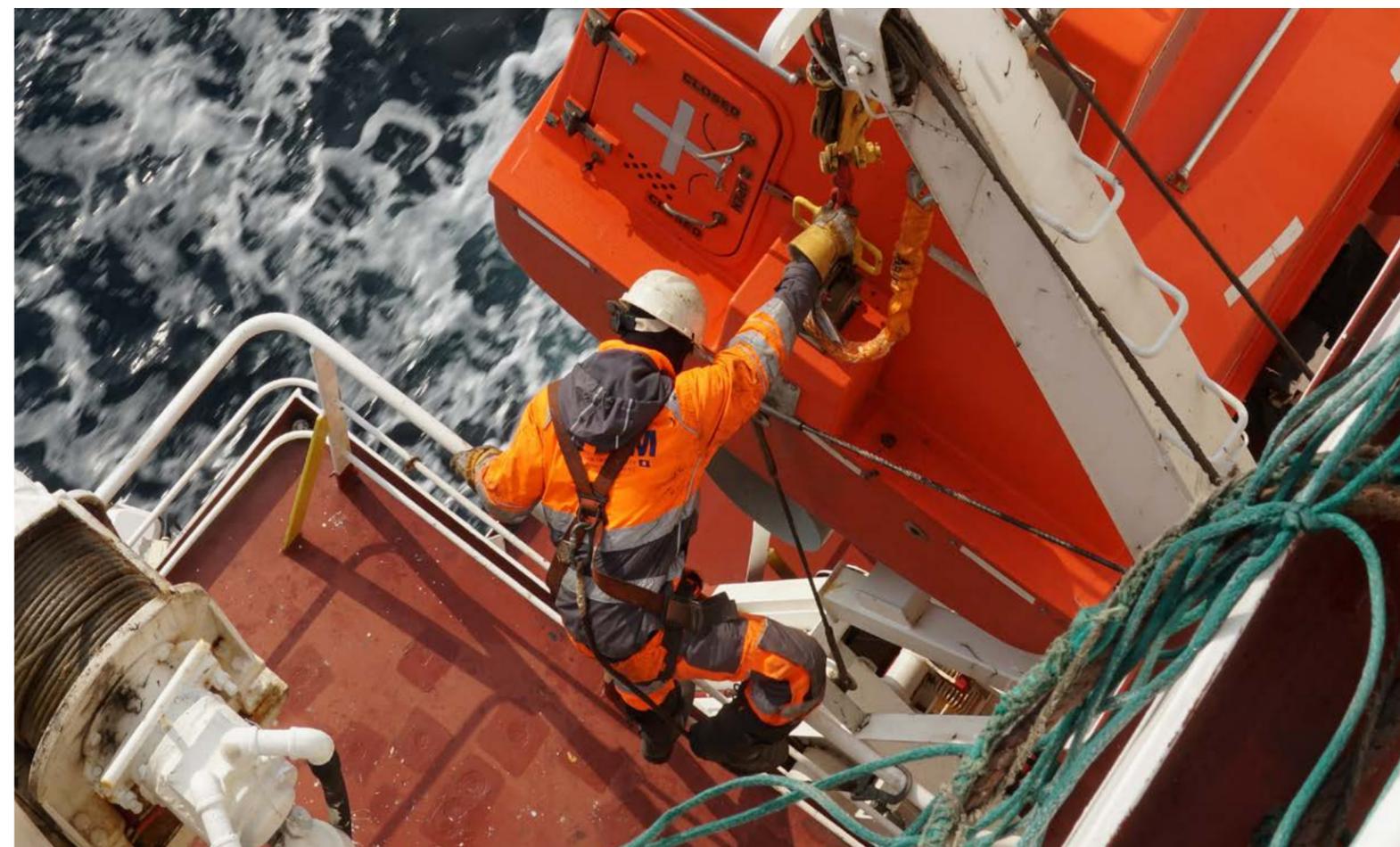


Tabela 13 – Produção de petróleo bruto de Angola (barris)

Ramas exportadas	2022	Varição homóloga	Peso
Onshore	1 609 233	-14%	0%
FS	78 038	-12%	0%
FST	1 370 637	-12%	0%
Cabinda Sul	160 558	-30%	0%
Offshore	413 290 214	1%	100%
Bloco 0	54 049 417	-12%	13%
Bloco 2/05	2 602 533	37%	1%
Bloco 3/05	6 798 111	8%	2%
Bloco 4/05	1 053 994	-8%	0%
Bloco 14	17 078 696	-11%	4%
Bloco 14K	393 539	-9%	0%
Bloco 15	50 921 357	-7%	12%
Bloco 15/06	38 077 610	2%	9%
Bloco 17	140 860 298	6%	34%
Bloco 18	22 881 893	29%	6%
Bloco 31	22 835 144	15%	6%
Bloco 32	55 737 622	-6%	13%
TOTAL	414 899 447	1%	100%
Média diária	1 136 711		

O Bloco 2/05 teve um incremento de 36,5%, o maior em termos relativos, correspondendo a 950 894 barris, seguido do Bloco 18 com cerca de 28,9%, isto é, 6 621 111 barris a mais do que no ano anterior.

Por outro lado, o Bloco Cabinda Sul registou o decréscimo mais expressivo (30,1%) em comparação com o ano anterior, devido a eventos não planeados como a instabilidade da pressão dos poços, problemas eléctricos na bomba, mau funcionamento da bomba jet do poço e a paragem do gerador causada pela falha no sistema de refrigeração.

Quanto à produção por Operadores, o destaque recai para a ESSO que observou um aumento de 36% comparativamente a 2021, seguido da Somoil com 24%, factor que demonstra o crescimento da referida empresa angolana.

A Operadora TotalEnergies liderou a produção petrolífera em Angola, com um peso de 47% e uma evolução de 2% quando comparado ao período homólogo, que foi de 191 919 805. Um outro destaque recai para a produção da Azule Energy que contabilizou 20% da produção total de Angola.



Tabela 14 – Produção de petróleo bruto por Operador (barris)

Companhias	2022	Varição homóloga	Peso
TotalEnergies	196 579 357,99	2%	47%
Azule Energy	83 851 179,24	-7%	20%
Chevron	71 113 765,22	-10%	17%
Esso	50 908 162,15	36%	12%
Sonangol P&P	7 841 599,55	6%	2%
Somol	4 066 014,58	24%	1%
Chevron Congo	373 409,50	-13%	0%
Plus Petrol	165 959,78	-21%	0%
TOTAL	414 899 448	1%	100%

Nota: A produção da Azule Energy em 2021 era repartida entre os Operadores BP e ENI



4.3.2.10.6 Direitos da Concessionária

Em 2022, os direitos sobre a produção de petróleo foram de 414.921.169,00 barris, que incluem a produção total mais o estoque e representam um aumento de cerca de 1% em relação ao período passado. Dos barris produzidos no período de reporte, cerca de 25%, ou seja, 104 748 970 milhões, couberam à Concessionaria Nacional, representando um ligeiro aumento de 1% (1.224.381,00 de barris), tendo o remanescente dos barris (75%) sido repartidos pelos Grupos Empreiteiros, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 15 – Direitos de produção de petróleo bruto por empresa (barris)

Ramas exportadas	2022	Varição homóloga	Peso
ANPG	105 748 970	1%	25%
Total E&P	54 533 678	4%	13%
SNL P&P	52 953 707	6%	13%
Esso	33 541 432	-1%	8%
BP	31 725 427	8%	8%
Cabgoc	25 408 234	-10%	6%
Eni	26 535 311	-6%	6%
SSI	28 086 675	1%	7%
SNL E. P	23 183 535	-8%	6%
Equinor	24 159 453	9%	6%
Galp	3 727 539	-8%	1%
Somol	1 816 304	4%	0%
Maurel & Prom	1 028 445	11%	0%
Acrep	455 150	24%	0%
Prodoil	417 258	38%	0%
Falcon	438 126	62%	0%
Nafta	205 689	11%	0%
Ina	205 689	11%	0%
Poliedro	273 828	62%	0%
Kotoil	273 828	62%	0%
Pluspetrol	101 451	-33%	0%
Fina	101 440		0%
Total	414 921 169	1%	100%

Quanto aos direitos por blocos, observou-se um aumento no geral de 1%, porquanto o Bloco 18 com um aumento de 135% apresentou a maior evolução, seguido do Bloco 2/05 com 23%. Por outro lado, o Cabinda Sul e o Bloco 14 com 32% e 14% respectivamente, observaram as menores reduções.

Tabela 16 – Direitos de petróleo bruto da Concessionária Nacional (barris)

Companhias	2022	Varição homóloga	Peso
Bloco 17	59 994 559	-5%	57%
Bloco 15	22 474 254	-2%	21%
Bloco 18	9 049 448	135%	9%
Bloco 14	4 514 219	-14%	4%
Bloco 15/06	3 174 368	13%	3%
Bloco 32	2 786 881	-5%	3%
Bloco 3/05	1 668 669	5%	2%
Bloco 31	1 598 459	17%	2%
Bloco 2/05	366 171	23%	0%
Bloco 4/05	84 090	-9%	0%
Bloco 14K	25 019	-5%	0%
Bloco COS	12 831	-32%	0%
Total	105 748 968	1%	100%

4.3.2.10.7 Levantamentos de produção de petróleo bruto por companhia

Os levantamentos realizados no período em causa foram de 412 776.963, ou seja, um acréscimo geral na ordem de 1% quando comparado ao período homólogo, dos quais 95% representam as exportações efectivas e 5% correspondem às entregas à Refinaria de Luanda. Dos levantamentos efectuados, 104.729.451 de barris (cerca de 25%) couberam à Concessionária Nacional e os restantes 75%, correspondentes a 308.047.512 de barris, foram repartidos pelos Grupos Empreiteiros. As três ramas com maiores volumes foram a Dália (10%), Mostarda (10%) e Nemba (9%).

Tabela 18 – Levantamentos de produção de petróleo bruto por empresa (barris)

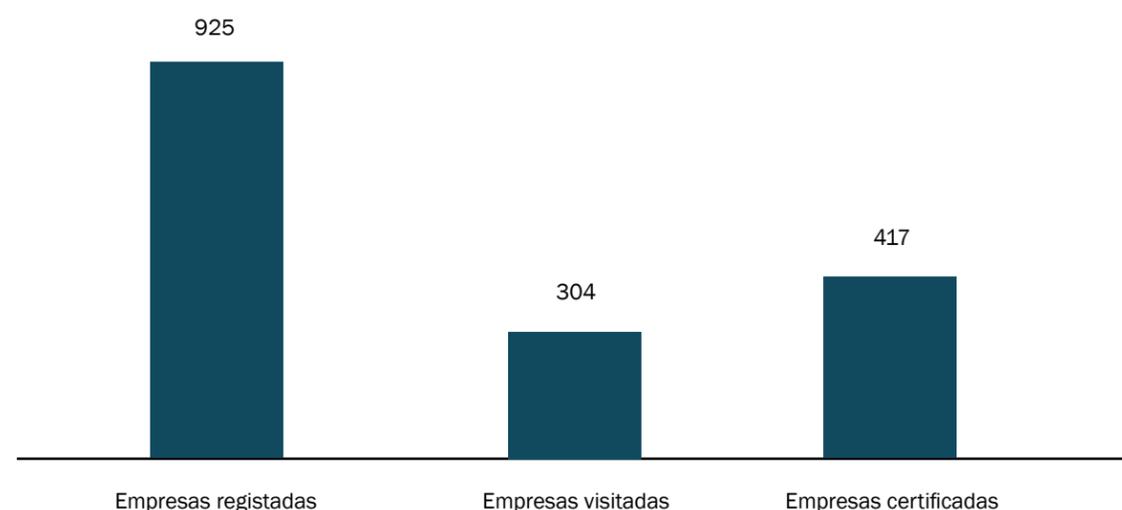
Companhias	2022	Varição homóloga	Peso
ANPG	104.729.451,00	2%	25%
Total E&P	55.265.412,00	9%	13%
SNL P&P	50.034.184,00	-9%	12%
Esso	33.129.296,00	-6%	8%
BP	31.503.871,00	4%	8%
SSI	28.124.565,00	1%	7%
Eni	28.011.179,00	10%	7%
Equinor	25.070.993,00	20%	6%
Cabgoc	24.283.439,00	-13%	6%
SNL E.P	23.042.165,00	-7%	6%
Outras empresas	9.582.408,00	9%	2%
Total	412.776.963,00	1%	100%



4.3.2.11 Implementar políticas de Conteúdo Local e Angolanização (em coordenação com o MIREMPET)

A ANPG esteve envolvida nas acções para a operacionalização da Lei do Conteúdo Local do sector petrolífero, publicada no Decreto Presidencial n.º 271/20, de 20 de Outubro, que estabelece medidas tendentes a incentivar e garantir o aumento da participação no sector de sociedades comerciais angolanas e sociedades de direito angolano. Para tal, a ANPG teve sessões de auscultação com os *stakeholders* (AECIPA, ASSEA, ACEPA E ARC), para o desenvolvimento dos instrumentos para a materialização do DP 271/20. Deu-se início ao processo de registo e certificação das empresas, tendo sido registadas 925 e atribuídos 417 certificados. O processo de certificação envolve visitas de constatação das condições de prestação de serviços.

Gráfico 8 – Registo e certificação dos fornecedores do sector



Ainda no âmbito da operacionalização do Conteúdo Local, deu-se início ao projecto para concepção do fundo de aporte para o sector (petróleo, gás e biocombustíveis), cujo âmbito incidirá nos pontos mencionados abaixo:

- analisar as dificuldades de investimento e de financiamento das empresas nacionais prestadoras de serviços;
- especificação e identificação de soluções de investimento e de financiamento às empresas nacionais prestadoras de serviços;
- avaliação do melhor tipo de fundo de investimento para apoiar as empresas nacionais prestadoras de serviços, na obtenção de investimento e de financiamento para combater as suas principais dificuldades;
- definição do modelo operacional do fundo de financiamento a implementar;
- elaboração do plano de criação de um fundo para apoiar as empresas nacionais prestadoras de serviços.

4.3.3 Garantir a implementação de políticas de Saúde, Segurança e Ambiente

Como órgão Regulador e Fiscalizador de um sector que dedica um elevado rigor aos padrões de Saúde, Segurança e Ambiente (SSA), em 2022 a Agência teve um estreito alinhamento com os Operadores com a finalidade de melhorar a performance de SSA, prevenir e mitigar os riscos de segurança e derrames e melhorar a gestão da queima de gás para níveis com o mínimo de impacto ambiental.

As diversas iniciativas de SSA foram baseadas nos seguintes objectivos operacionais:

- implementar processos de Saúde, Segurança e Ambiente.
- implementar o Programa de Inspeções às instalações petrolíferas.

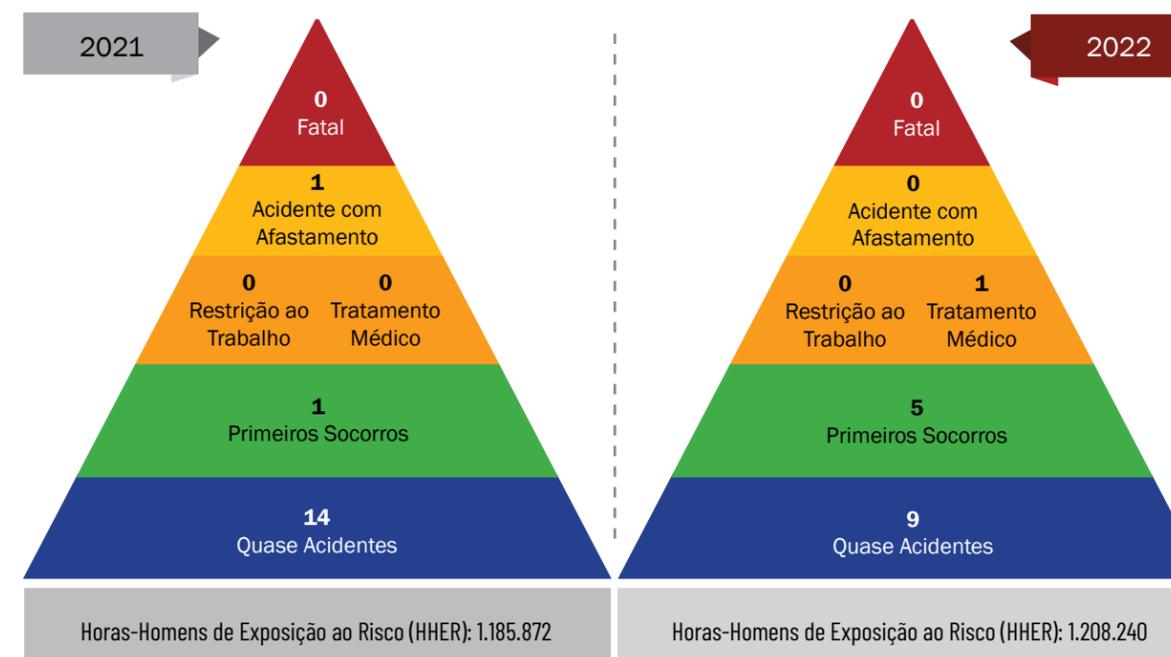
4.3.3.1 Implementar Processos de Saúde, Segurança e Ambiente

De forma periódica é analisada a performance de SSA do sector, quer de forma global, quer por Operador para prevenir os possíveis impactos que possam ocorrer no âmbito das actividades de exploração e produção.

4.3.3.1.1 Desempenho de Segurança

O desempenho de segurança na ANPG (Torres do Carmo II) foi calculado com base num total estimado de mais de 1 milhão e 208 mil horas trabalhadas, tendo sido observado o mesmo número de incidentes em relação ao período homólogo, embora se tenha registado um incremento de horas trabalhadas em 1,9% em 2022.

Figura 9 – Desempenho de Segurança da ANPG em 2021 vs. 2022



Nos últimos 3 anos tem sido observada uma tendência de redução do número de ocorrências registáveis, sendo que a Taxa de Acidentes Registáveis (TRIR) em 2022 se manteve em 0,17, valor igual ao registado em 2021. Outrossim, não houve registo de nenhum Acidente com Afastamento (LTIFR) em 2022, o que resultou numa redução em 100% da taxa correspondente.

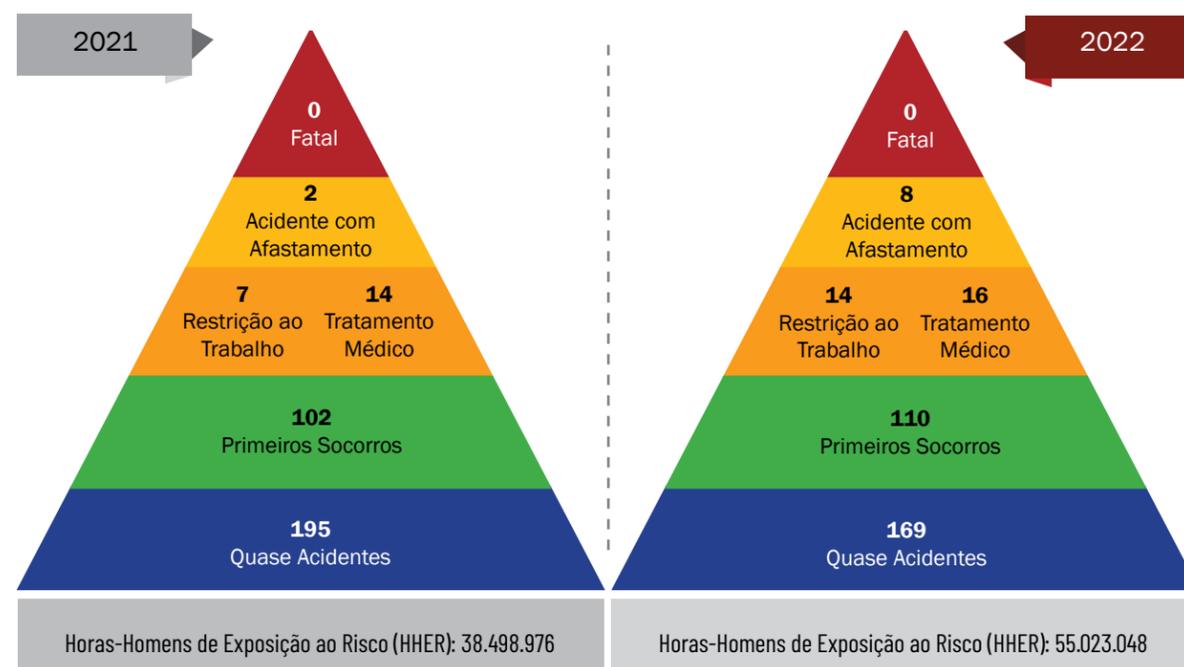
Tabela 19 – Incidentes registados 2020, 2021 e 2022

	2020	2021	2022
Nº Incidentes	25	16	16
Taxa de Acidentes com Afastamento (LTIFR)	0,16	0,17	0
Taxa do Total de Acidentes Registáveis (TRIR)	0,32	0,17	0,17

Para o sector petrolífero, o desempenho de Segurança foi calculado com base numa totalidade estimada de mais de 55 milhões de horas trabalhadas. Em relação a 2021, houve um incremento de 42% do total de horas trabalhadas, muito por conta do retorno à normalidade após maiores restrições ditadas pela pandemia, facto aliado ao aumento do preço do barril de petróleo, o que resultou em mais investimentos e consequentemente no aumento da actividade petrolífera.

Houve um aumento em 65% do total de Acidentes Registáveis (afastamentos, restrições de trabalho e casos de tratamento médico), em relação ao ano de 2021. Em contrapartida, o total de incidentes ocorridos no sector decresceu na ordem dos 0,9%, devido particularmente à redução dos casos de quase acidentes em 2022.

Figura 10 – Desempenho de Segurança no sector em 2021 vs 2022



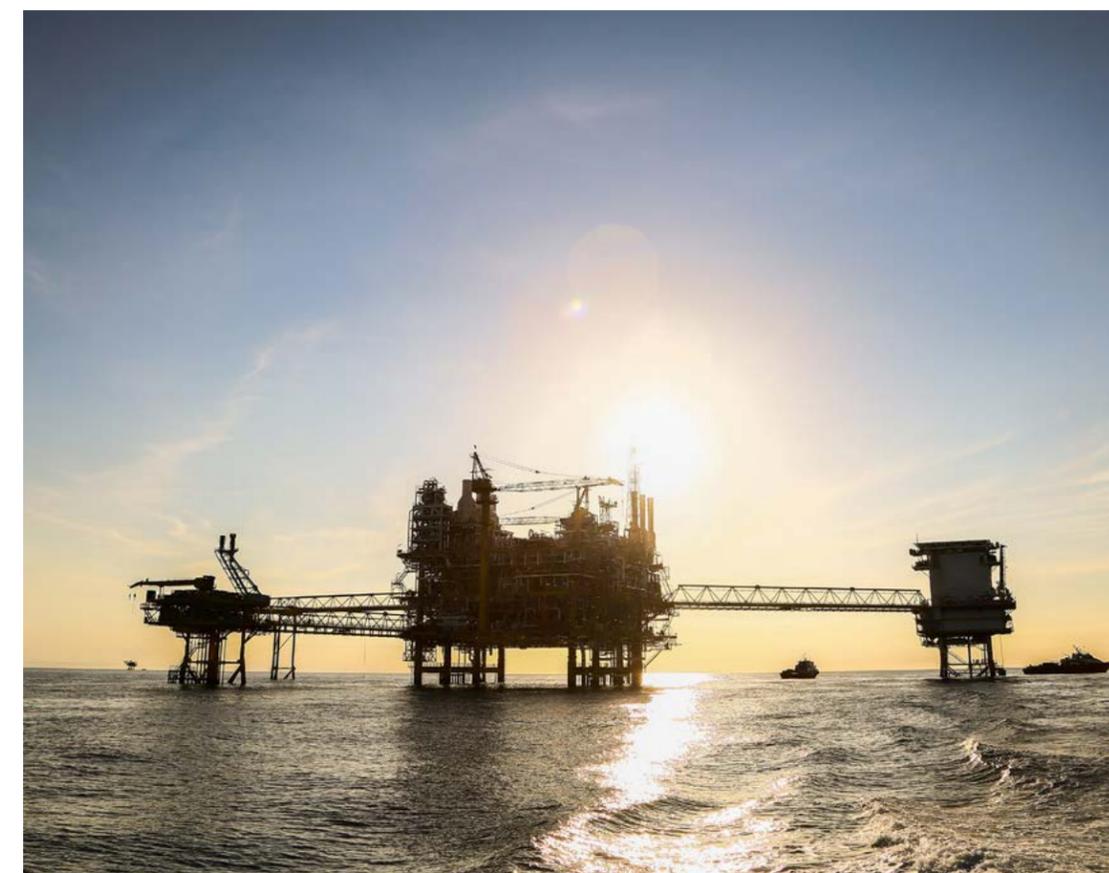
Nos gráficos abaixo, é notório o aumento de ocorrências significativas nas Concessões petrolíferas em 2022, comparativamente ao ano anterior. A Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (LTIFR) foi de 0,03, 200% superior a registada no ano de 2021. Já a Taxa de Acidentes Registáveis (TRIR) foi de 0,14, igualmente superior ao resultado do ano anterior.

Tabela 20 – Acidentes registados em 2020, 2021 e 2022

	2020	2021	2022
Nº de Acidentes Registáveis	27	23	38
Taxa de Acidentes com Afastamento (LTIFR)	0,02	0,01	0,03
Taxa do Total de Acidentes Registáveis (TRIR)	0,15	0,12	0,14

Importa salientar que os subcontratados constituem a maior parte do pessoal operacional, daí que do total dos incidentes com lesão registados no sector, 76% das pessoas sinistradas pertence a esse grupo.

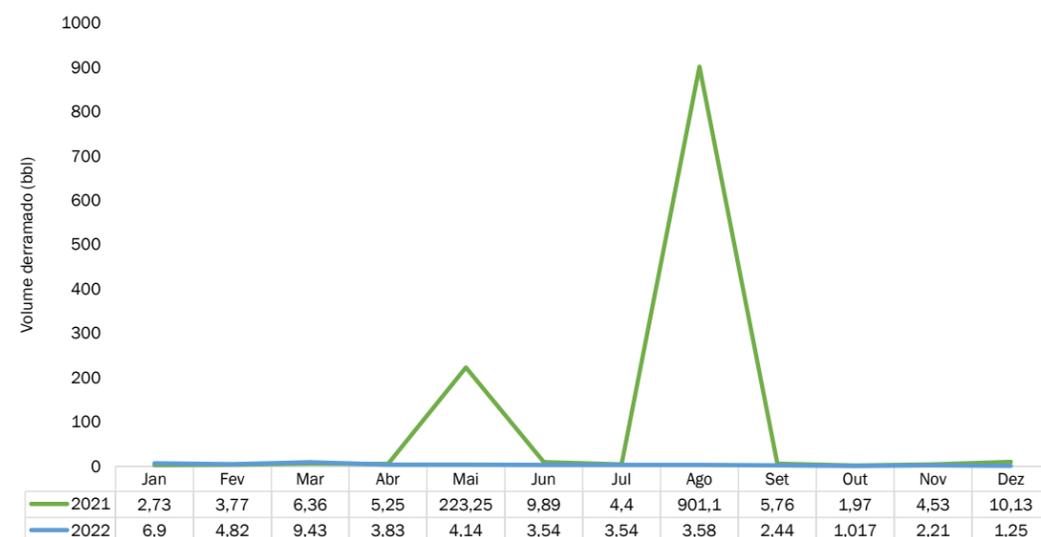
Outrossim, as actividades cujos acidentes mais geraram lesões são os trabalhos de manutenção (27% dos casos), operações e actividades de limpeza (13% cada uma).



4.3.3.1.2 Desempenho de Ambiente (protecção ambiental)

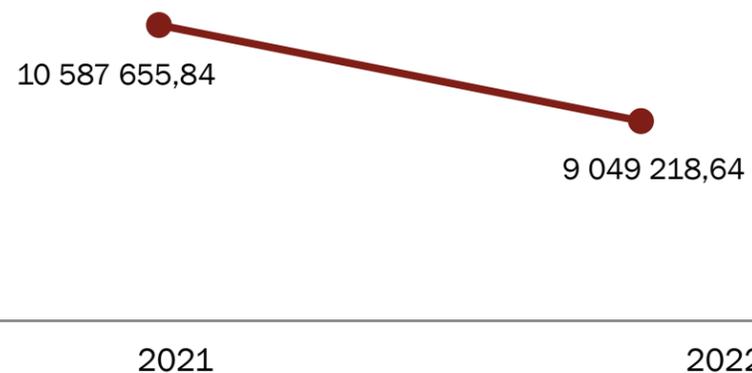
Em 2022 não foram reportados derrames significativos acima de 1 barril. Todavia, foram registados derrames de pequenas proporções (abaixo de 1 barril), cujo volume total derramado em 2022 foi de 46,69 barris, devido principalmente à corrosão nos oleodutos.

Gráfico 9 – Volume de petróleo derramado (barris)



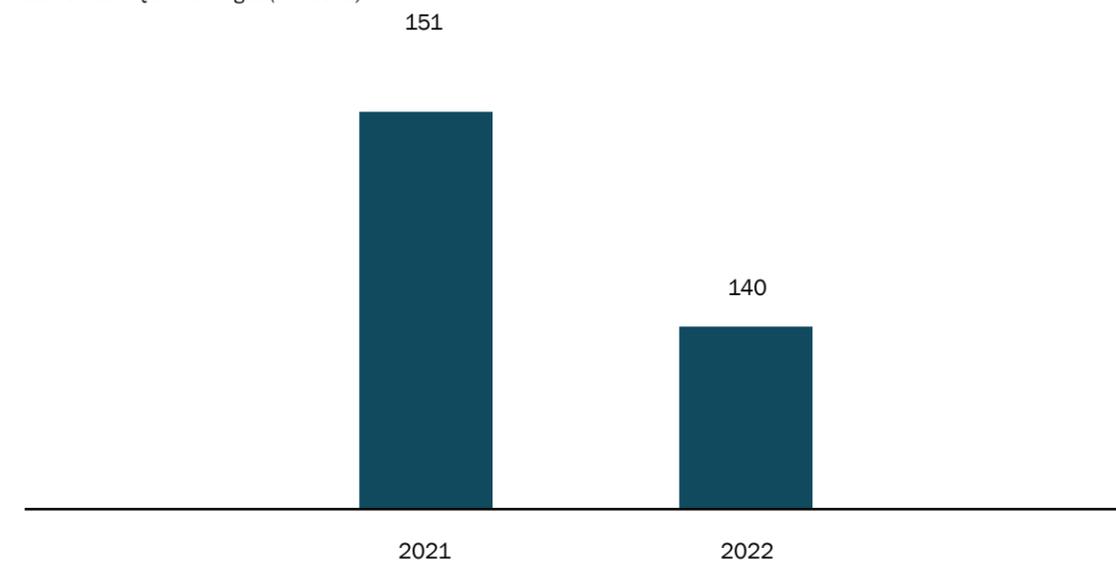
Em 2022 foram emitidos 9.049.218,64 ton de CO₂eq de Gases de Efeito Estufa (GEE). Em comparação com o ano anterior, houve uma redução em 14,5% nas emissões de gases de efeito estufa. As maiores fontes de emissões de GEE continuam a ser o gás combustível e a queima de gás.

Gráfico 10 – Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) (Ton de CO₂eq)



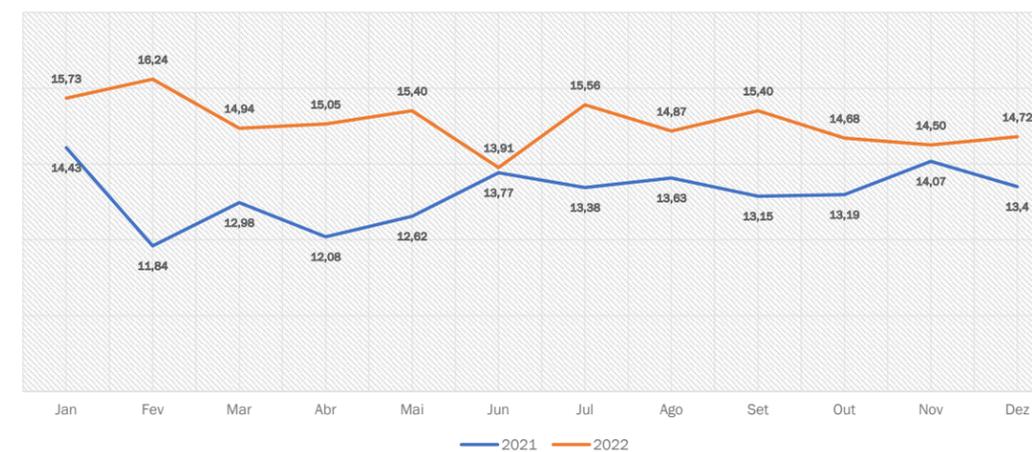
A média diária de gás queimado do sector em 2022 foi de 140 MMSCFD, sendo que apenas um bloco teve a média de queima de gás mais elevada (27 MMSCFD), na ordem dos 19,28%. Comparativamente a 2021, em que a média diária de gás queimado foi de 151 MMSCFD, houve uma redução de cerca de 7%.

Gráfico 11 – Queima de gás (MMSCFD)



A média mensal de concentração de óleo em água produzida descarregada no mar esteve sempre dentro do valor limite (30 ppm). A média anual de 2022 foi de 15,08 ppm. Comparativamente ao período homólogo de 2021, houve um aumento de 14,2% do teor de óleo em água produzida.

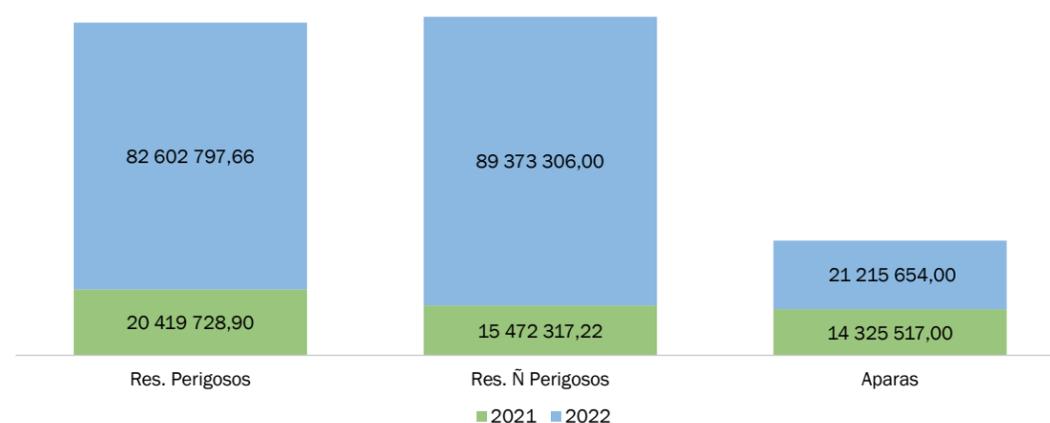
Gráfico 12 – Teor de Óleo em Água (PPM)



Em 2022 foram registados aumentos na geração de resíduos perigosos na ordem de 82.602.797,66 Kg (304,5%), resíduos não-perigosos 89.373.306,00 Kg (477,6%) e aparas 21.215.654,00 Kg (48,1%). Em 2021, os números foram os seguintes: resíduos perigosos (20.419.728,90), resíduos não-perigosos (15.472.317,22) e aparas (14.325.517,00). Esta situação deveu-se ao aumento das actividades petrolíferas.

De acordo com o Decreto Presidencial 190/12, de 24 de Agosto (Gestão de Resíduos), os resíduos perigosos gerados nas operações petrolíferas no mar são devidamente separados, acondicionados e transportados para instalações em terra para empresas especializadas, visando o devido tratamento, armazenamento e/ou deposição final.

Gráfico 13 – Quantidade de resíduos gerados no sector



4.3.3.2 Auditoria e inspecção de Segurança e Ambiente nas instalações petrolíferas

O papel fiscalizador no âmbito da Segurança e Ambiente nas operações petrolíferas do *upstream* em Angola é operacionalizado por meio de auditorias e inspecções às instalações petrolíferas, cujo objectivo é constatar 'se as operações petrolíferas estão a ser conduzidas em estrito cumprimento da legislação vigente e as boas práticas aceites internacionalmente na indústria petrolífera', visando identificar atempadamente desvios que possam impactar a segurança das pessoas e das operações, o ambiente e a integridade das instalações.



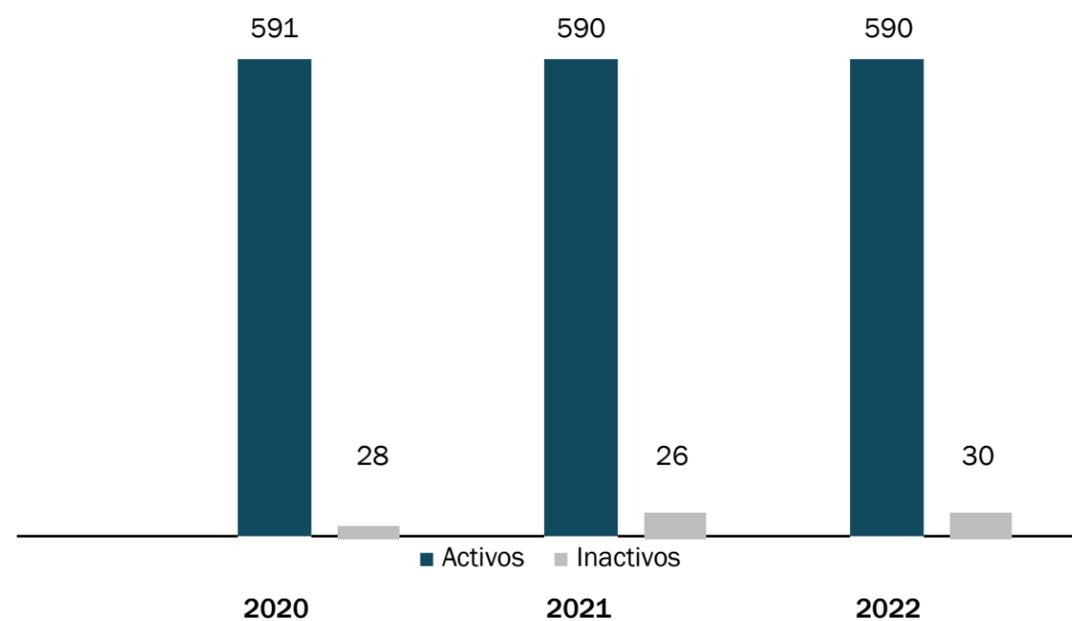
4.3.4 Implementar políticas que visam o desenvolvimento do capital humano

4.3.4.1 Definir políticas de desenvolvimento de competências e carreira profissional para força de trabalho

A ANPG registou em 2022 uma ligeira variação na sua força de trabalho em cerca de 0,64%, comparativamente ao ano de 2021, decorrente da dinâmica natural da organização.

No cumprimento dos acordos celebrados com as companhias petrolíferas a operar no país, a ANPG destacou parte dos seus agentes em *job assignment* junto destes parceiros, no sentido de aprimorarem competências técnicas, bem como o acompanhamento das várias fases de execução dos projectos estruturantes das Concessões petrolíferas em curso.

Gráfico 14 – Evolução da força de trabalho 2020 - 2022



Por outro lado, quanto aos processos de gestão e desenvolvimento do capital humano para o ciclo de Gestão de Desempenho de 2022, houve a participação de 97% da força de trabalho.

No que concerne às acções de formação, foram efectuadas 2807 acções formativas, sendo mais de 90% feitas no modelo *e-learning*.

Há a destacar as acções em sala e online, que vieram completar o leque de iniciativas gizadas pela ANPG, o que permitiu o aumento da capacidade dos agentes.



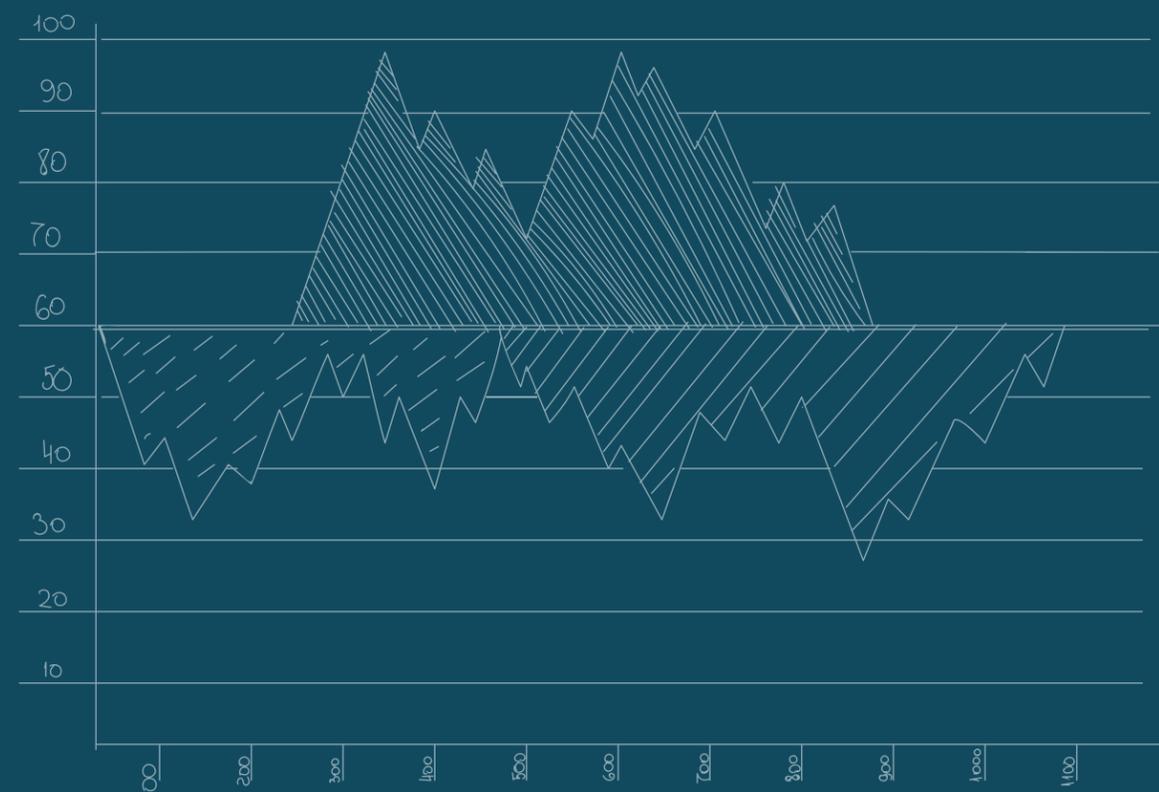
4.3.4.2 Criar e implementar iniciativas de comunicação interna e externa virada para a comunicação efectiva e transparente

A comunicação efectiva é um dos valores definidos pela ANPG, pelo que esse tema é de transcendental importância na organização. Em 2022, a Agência continuou com o compromisso de comunicar de maneira mais efectiva e transparente. Nesse período foram delineadas e concretizadas várias iniciativas internas e externas com recurso aos canais institucionais, media convencional e redes sociais.

Outrossim, para dinamizar a comunicação do sector, foram usadas as redes sociais, nomeadamente o Facebook e Instagram, de modo a aumentar a visibilidade do sector e comunicar a um público mais virado para essas plataformas digitais. Na mesma senda, o ano foi marcado pela transmissão das iniciativas do sector no programa “Petróleo+”, onde foram divulgados os ganhos que a indústria proporciona para o desenvolvimento de Angola.



5. Síntese Financeira



5.1 Desempenho Económico e Financeiro 2022 (Milhares de Kwanzas)

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Proveitos Operacionais	260 105 783	219 073 132
Custos Operacionais	(172 833 950)	(116 449 5329)
RESULTADOS OPERACIONAIS	87 271 833	102 623 600
Resultados financeiros	(15 423 986)	(25 845 027)
Resultados não-operacionais	1 264 418 912	(21 592 464)
RESULTADOS LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1 336 266 759	55 186 109

A ANPG encerrou o exercício de 2022 com um resultado líquido positivo de MAOA 1.336.266.759 face aos MAOA 55.186.109 em 2021

Os resultados operacionais estão essencialmente relacionados com:

1. **Proveitos operacionais** de MAOA 260.105.783, que englobam a consignação, venda de dados sísmicos e de materiais petrolíferos, e outros proveitos operacionais conforme demonstrado no quadro abaixo:

Proveitos operacionais	31/12/2022	31/12/2021
Petróleo Bruto - Consignação	142 846 655	122 638 838
Serviços suplementares	0	23 674 891
Venda de dados sísmicos	646 714	7 937 182
Venda de materiais petrolíferos	261 654	388 396
Outros proveitos operacionais	116 350 761	64 433 826
TOTAL	260 105 783	219 073 132

Os principais proveitos registados pela Concessionária no exercício de 2022 referem-se à taxa de consignação e outros proveitos operacionais, com 54% e 44%, respectivamente. A consignação resulta da função de fiscalização e comercialização da parte do petróleo lucro pertencente ao Estado angolano, enquanto no âmbito dos contratos de exploração petrolífera os outros proveitos referem-se aos benefícios financeiros resultantes da Cedência de Interesse Participativo e Prorrogação dos Prazos de Exploração (BRCIP) dos Blocos 15 e 17, recuperados em 2022.

A variação dos proveitos operacionais face ao ano anterior está estritamente ligada aos seguintes factores:

- para a rubrica “**Consignação**” registou-se um aumento, que resultou essencialmente da subida do preço de referência do petróleo estabelecido na Lei Sobre o Orçamento Geral do Estado (OGE), que em 2021 foi de USD 39 e em 2022 de USD 59/bbls;
- para a rubrica “**Outros proveitos e ganhos operacionais**” registaram-se proveitos relacionados aos benefícios financeiros resultantes da cedência de interesse participativo e prorrogação dos prazos de exploração (BRCIP) dos Blocos 15 e 17, recuperados em 2022.

2) Os **custos operacionais** de MAOA 172.833.950 estão relacionados com custos com o pessoal, amortizações de activos firmes e outros custos operacionais, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Custos operacionais	31/12/2022	31/12/2021
Custos com o pessoal	(53 759 427 156)	(50 892 076 437)
Amortizações	(2 977 457 091)	(2 327 922 000)
Outros custos e perdas operacionais	(116 097 065 794)	(63 229 533 490)
TOTAL	(172 833 950 041)	(116 449 531 927)

Os custos com o pessoal e os outros custos operacionais são as principais classes de custos operacionais da ANPG, com um peso percentual de 31% e 67%, respectivamente.

Os outros custos e perdas operacionais estão relacionados com os fornecimentos e serviços de terceiros, mais propriamente: **i)** despesas com o estudo do potencial petrolífero das bacias de Angola; **ii)** despesas de comercialização de petróleo bruto (agenciamento, despesas aduaneiras, honorário de despachantes e inspecções); **iii)** serviços de consultoria; **iv)** conservação e reparação; **v)** licenças, *softwares*, serviços informáticos e de gestão e **vi)** licitações com operações petrolíferas e eventos.

Com o aligeiramento das medidas restritivas da pandemia, registou-se um aumento da execução de vários projectos que concorrem para o cumprimento dos objectivos do Plano Estratégico da Concessionária.

Milhares de kwanzas

Rubricas	31/12/2022	31/12/2021
Proveitos e ganhos financeiros:		
Juros obtidos	1 106 216	569 569
Diferenças de câmbio favoráveis	1 125 475 877	3 459 419
	1 126 582 093	4 028 988
Custos e perdas financeiras:		
Encargos com juros	3	0
Despesas bancárias	127 524	30 714
Encargos com financiamentos	0	1 894
Provisão para aplicação financeira	9 859	3 096
Perdas na alienação de aplicações financeiras	0	0
Diferenças de câmbio desfavoráveis	1 141 868 693	29 838 311
	1 142 006 079	29 874 014
	(15 423 986)	(25 845 027)

Os resultados financeiros do exercício, os quais ascendem a MAOA 15 423 986, estão essencialmente relacionados com as diferenças de câmbio não realizadas.

Face ao volume de transacções em moeda estrangeira e decorrente da política cambial do país, a instituição registou perdas e ganhos consideráveis derivados da avaliação cambial das contas, o que teve um impacto considerável nos resultados financeiros.

Milhares de Kwanzas

RUBRICAS	31/12/2022	31/12/2021
PROVEITOS E GANHOS NÃO OPERACIONAIS:		
Outros proveitos e ganhos não operacionais	-	481 494
Reposição de provisões - Outras	50	-
Reposição de provisões - Fundo de Abandono	1 313 721 832	-
	1 313 721 882	481 494
CUSTOS E PERDAS NÃO OPERACIONAIS:		
Provisões - Fundo de Abandono	(48 725 030)	21 010 342
Correcções relativas a períodos anteriores - CPNO	(577 913)	1 063 617
Outros custos e perdas não operacionais	(27)	-
	(49 302 970)	22 073 959
	1 264 418 912	(21 592 464)

Os resultados não operacionais de MAOA 1 264 418 912 estão relacionados essencialmente com a redução das provisões de abandono (redução do passivo, com impacto nos resultados não operacionais) na generalidade dos blocos, devido à introdução de novas tecnologias que permitem a redução considerável dos custos de abandono.

Para além dos factores supra, concorrem ainda para a variação os efeitos da actualização financeira relativa aos activos e passivos relacionados com as actividades de abandono, impactadas pelas taxas de actualização e data de término das concessões.

De notar que, de acordo ao normativo, este proveito representa uma operação meramente contabilística, não constituindo um influxo financeiro para Concessionária

Posição patrimonial e financeira

“Activo não corrente - outros activos financeiros” – referem-se às aplicações financeiras realizadas em Obrigações do Tesouro, no âmbito do processo da gestão dos Fundos de Abandono.

Na rubrica “Outros activos não correntes” estão reconhecidos os fundamentos a realizar pelos Grupos Empreiteiros das Concessões. A diminuição face ao ano anterior está relacionada com fundeamentos realizados – que diminuem a responsabilidade futura dos Grupos Empreiteiros e actualizações de cálculo financeiro.

O **Activo corrente** é essencialmente composto por:

Contas a receber, onde estão registados os saldos a receber de clientes e outros devedores, dos quais se destaca a Sonangol E.P. (referentes às actividades relacionadas com a comercialização de petróleo bruto e Fundos de Abandono);

Disponibilidades, que registaram um aumento na sequência dos montantes fundeados pelos Grupos Empreiteiros no período em reporte, bem como pela transferência da titularidade das contas de garantia dos Fundos de Abandono da antiga para actual Concessionária.

O **“Passivo não corrente”** é composto, fundamentalmente, pelas provisões para outros riscos e encargos relacionados com o abandono das instalações petrolíferas. A provisão varia em função da revisão anual das estimativas de custos de abandono e da taxa de desconto, sendo ajustadas no activo e no passivo e reconhecidas de forma prospectiva.

O **“Passivo corrente”**, por sua vez, é composto maioritariamente por “contas a pagar”, onde estão registadas as responsabilidades com fornecedores, estado (referentes às actividades relacionadas com a comercialização de petróleo bruto), e Fundo de Pensões (contribuições realizadas pelos colaboradores para o seu plano de pensões, por transferir à entidade gestora).



Valores expressos em:	Milhares de AOA		
	Notas	31/12/2022	31/12/2021
Activo			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	33 025 102	34 573 834
Imobilizações incorpóreas	5	1 461 820	1 873 159
Outros activos financeiros	7	207 520 692	322 443 961
Outros activos não correntes	9	2 140 605 496	2 943 250 465
Total activo não corrente		2 382 613 111	3 302 141 419
Activo corrente			
Outros activos financeiros	7	95 701 290	-
Contas a receber	9	2 269 330 346	2 688 978 716
Disponibilidades	10	2 800 852 923	2 145 787 338
Outros activos correntes	11	24 528 269	9 431 285
Total activo corrente		5 190 412 828	4 844 197 338
Total activo		7 573 025 939	8 146 338 757
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Resultados Transitados	14	327 068 181	271 882 072
Reservas - Dotações iniciais	13	6 724 064	6 724 064
Reservas - Incorporação de activos	13	46 303 272	36 440 553
Resultado do ano		1 336 266 759	55 186 109
Total capital próprio		1 716 362 277	370 232 798
Passivo não corrente			
Provisões para pensões	17	14 855 719	24 595 000
Provisão para outros riscos e encargos	18	5 005 928 921	7 036 907 707
Total passivo não corrente		5 020 784 640	7 061 502 707
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	816 169 820	704 738 603
Outros passivos correntes	21	19 709 203	9 864 649
Total Passivo corrente		835 879 023	714 603 252
Total capital próprio e passivo		7 573 025 939	8 146 338 757

Principal receita – Consignação

Para o exercício de 2022 ascendeu à MAOA 142 846 655, tendo cada bloco contribuído conforme tabela abaixo:

Associações & Blocos	Ramas vendidas (X 1000)	Margem Concessionária (X 1000)
Bloco 2/05	8 610 062	430 503
Bloco 3/05	31 919 986	1 595 999
Bloco 4/05	1 621 259	81 063
Bloco Cabinda Sul	30 206 907	1 510 345
Bloco 14	120 693 407	6 034 670
Bloco 14K	7 717 193	385 860
Bloco 15	605 287 101	30 264 355
Bloco 15/06	68 420 526	3 421 026
Bloco 17	1 654 777 877	82 738 894
Bloco 18	213 281 035	10 664 052
Bloco 31	37 503 014	1 875 151
Bloco 32	76 894 734	3 844 737
	2 856 933 101	142 846 655

Gestão do abandono e fundeamentos

Os Contratos de Partilha de Produção (CPP) definem a obrigatoriedade de reversão dos activos mineiros para a Concessionária Nacional, em bom estado de conservação e segurança, o que geralmente acontece no final da licença de exploração.

Uma vez que a responsabilidade sobre o abandono destes activos é afectada à Concessionária, independentemente da sua reversão já ter ocorrido, existe a necessidade de constituição de provisões de desmantelamento para este efeito. A provisão varia em função da revisão anual das estimativas de custos de abandono e da taxa de desconto, que são ajustadas no activo e no passivo e reconhecidas de forma prospectiva.

A referida provisão é descontinuada mediante a realização do desmantelamento da área de desenvolvimento ou por bloco.

Gestão do abandono e fundamentos

Provisão para o Fundo de Abandono

Blocos (Área)	31/12/2022	31/12/2021
Bloco 14	585 827 652 852	659 028 367 919
Bloco 15	1 284 260 539 606	1 600 274 022 624
Bloco 17	889 958 155 345	1 867 862 698 530
Bloco 14K	42 667 225 663	0
Bloco 4/05	75 981 759 048	86 052 920 307
Bloco 3/05	258 899 898 888	323 850 065 213
Bloco 2/05	216 570 462 941	388 485 007 467
Bloco 31	384 436 372 607	434 127 507 377
Bloco 18	323 720 028 732	418 913 677 840
Bloco COS	1 933 478 120	5 343 713 023
Bloco 15/06	148 333 364 125	142 275 560 223
Bloco 32	470 072 730 647	602 844 618 921
Bloco 0	257 738 027 781	424 058 860 052
Associação FS & FST	65 359 883 176	83 621 345 939
	5 005 759 579 532	7 036 738 365 437

Decomposição de “Fundo de Abandono - GE”

Fundos de Abandono - Valores a receber	31/12/2022	31/12/2021
Bloco 15	419 026 549	509 085 753
Bloco 17	565 110 129	1 071 813 937
Bloco 14	33 848 864	100 553 160
Bloco 2/05	3 789 341	4 035 010
Bloco 3/05	54 867 456	79 462 124
Bloco 4/05	0	0
Bloco 3/91	0	0
Bloco 0	252 060 691	254 504 104
Bloco 15/06	163 177 353	120 285 254
Bloco 18	226 142 251	361 870 379
Bloco 31	328 619 509	403 393 936
Bloco 32	466 241 338	494 849 878
Bloco COS	2 264 147	2 074 554
Associação FS & FST	68 564 478	64 729 222
Bloco 14K	29 551 217	0
	2 613 263 322	3 466 657 313

Resultados não operacionais

Rubricas	31/12/2022	31/12/2021
Proveitos e ganhos não operacionais:		
Reposição de provisões - Fundo de Abandono	1 313 721 832	
	1 313 721 832	
Custos e perdas não operacionais:		
Provisões - Fundo de Abandono	(48 725 030)	21 010 342
	(48 725 030)	21 010 342
	1 264 996 802	21 010 342

6. Responsabilidade Social



6. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social constitui uma tarefa de grande importância na ANPG e no sector petrolífero de forma geral. Nesse sentido, os investimentos de responsabilidade social previstos que estão sustentados pela Lei n.º 10/04, de 12 de Novembro, Lei Geral das Actividades Petrolíferas, estabelece que uma parcela dos bónus pagos ao Estado, na decorrência dos contratos firmados, deve ser aplicada em projectos sociais que visam o desenvolvimento das comunidades em vários âmbitos, como a educação, desporto, cultura, ambiente, saúde e outros, devidamente acompanhados pelo sector petrolífero angolano.

No final do ano de 2022, a carteira de projectos de investimentos sociais esteve constituída por 97 (noventa e sete) distribuídos por vários sectores, conforme tabela abaixo.

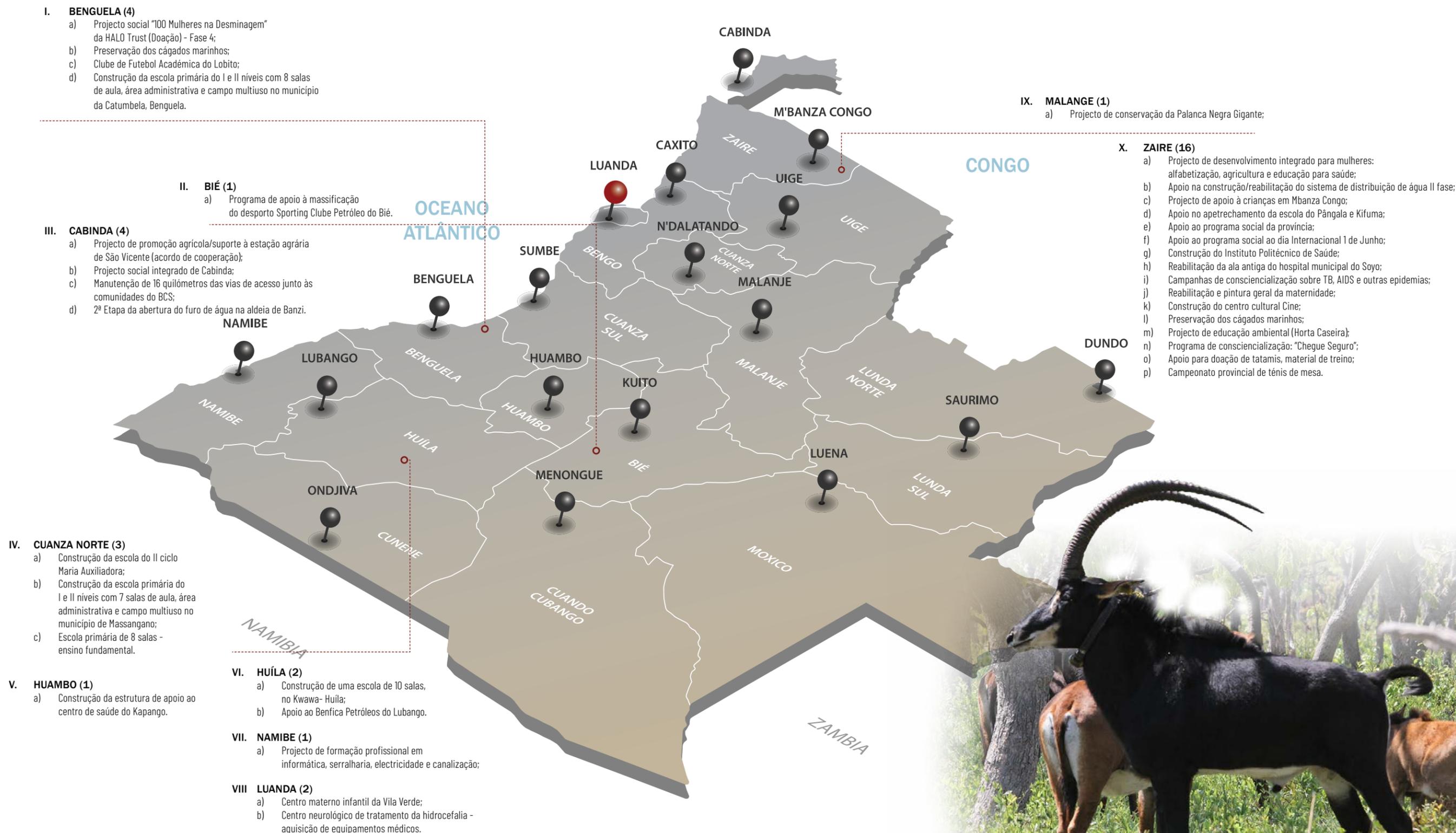
Tabela 20 – Projectos sociais por Operador e categorias

ASSOCIAÇÕES & BLOCOS	CATEGORIAS							Ambiente	TOTAL
	Saúde	Educação	Formação profissional	Cultura	Desenvolvim. económico	Desporto	Institucional		
1/4		1							1
0	1								1
14	1								1
15	1	2	1		2	1			7
15/06	2	1			3		1		7
17		1	2			2			5
18	1	3			3	1			8
31		2					2	1	5
32									0
48	3	5	3	1	2				14
ALNG	3	1		2			1	1	8
Cabinda Sul		1			2				3
Exxon Corporativo	4	1			1		1	1	8
FS-FST	5	4	1	3	6	3		1	23
PGS		3							3
Total Corporativo						3			3
SOMA	21	25	7	6	19	10	4	5	97



Nesse sentido, importa destacar os projectos concluídos por províncias em 2022:

Figura 11 – Mapa dos projectos sociais concluídos



7. Eventos Relevantes a registar em 2022

Dia 07
Angola e RDC partilham dados petrolíferos de interesse comum;

Dia 04
Angola partilha experiência na Conferência SAIPEC com os maiores produtores africanos de petróleo e gás;

Dia 25
ANPG e parceiros estendem abraço solidário às reclusas de Viana;



Dia 02
Processo de licitação 2021 – ANPG adjudica blocos petrolíferos na modalidade de Concurso Público Limitado;

Dia 04
ANPG reúne com investidores em Houston para promover o Regime de Oferta Permanente de blocos petrolíferos;

Dia 12
MIREMPET e ANPG promovem o 2.º workshop sobre o Conteúdo Local;

Dia 18
8.º Congresso e Exposição de petróleo africano – ANPG promove Oferta Permanente e potencial dos campos marginais;

Dia 15
ANPG coordena presença do sector na Filda 2022;

Dia 27
Deputados visitam centro materno infantil financiado pelo sector petrolífero;

Dia 05
ANPG e Operadoras assinam Contratos de Partilha de Produção para Blocos do Baixo Congo e do Kwanza;

Dia 12
ANPG e Grupo Empreiteiro do Bloco 2/05 assinam adenda ao Contrato de Partilha de Produção;

Dia 14
ANPG presente na Conferência de Dados ECIM 2022, na Noruega;

Dia 27
ANPG marca presença na Rio Oil & Gas.

FEVEREIRO

MARÇO



Dia 05
Eni, Total e Equinor apresentam propostas para a terceira ronda de licitações organizada pela ANPG;

Dia 14
ANPG, BP e embaixada do Reino Unido assinam acordo para prolongamento de programa de bolsas de estudo;

Dia 20
PCA da ANPG visita base logística da BP;

Dia 21
ANPG participa em missão de negócios Angola-Canadá; ANPG e TotalEnergies afinam estratégias para transição energética;

ABRIL

MAIO



JULHO

AGOSTO



SETEMBRO

8. Perspectivas para o Futuro

Para 2023, a ANPG perspectiva continuar a enfrentar os desafios do sector petrolífero na busca de soluções para aumentar os níveis de substituição de reservas e atenuar o declínio da produção, assim como dar resposta às questões relacionadas com a operacionalização do Conteúdo Local, dos biocombustíveis e da transição energética, cujas acções de foco passamos a destacar:

Para assegurar a transferência e consolidação efectiva da função Reguladora e Fiscalizadora na ANPG

- i. identificar e implementar iniciativas de optimização de despesas e aumento de receitas;
- ii. implementar recomendações do estudo de competitividade, de forma a tornar o sector petrolífero angolano mais robusto e atraente;
- iii. operacionalizar os instrumentos constantes na agenda regulatória;
- iv. implementar e operacionalizar acordos de cooperação e intercâmbio com instituições a nível nacional e internacional;
- v. identificar e avaliar as medidas a implementar para incentivo à redução da pegada de carbono nas operações correntes e futuras.

Para desenvolver os recursos descobertos com vista a aumentar as reservas e combater o declínio de produção

- i. concluir a implementação da Estratégia de Exploração 2020 – 2025;
- ii. execução dos estudos das Bacias Interiores de Kassanje e Etosha_Okavango;
- iii. promover actividades de pesquisa nas Concessões e áreas livres;
- iv. assegurar uma taxa de substituição de reservas de pelo menos 100% nos próximos 5 anos;
- v. concluir a execução da Estratégia de Atribuição de Concessões 2019 – 2025;
- vi. execução contínua de adjudicação dos Blocos em Oferta Permanente;
- vii. atribuir novas Concessões por negociação directa;
- viii. promover o desenvolvimento dos campos marginais;
- ix. validar as reservas declaradas pelas associadas e actualizar as reservas globais de óleo e gás;
- x. promover o re-desenvolvimento de campos maduros (linhas orientadoras para incentivar o projecto de produção incremental);
- xi. identificar reservatórios com potencial para recuperação terciária e armazenamento de CO2 nas Concessões;
- xii. monitorar o plano de produção com objectivo de sustentar uma média acima de 1 000 000 BOPD no próximo quinquénio (2023 - 2027);
- xiii. elaborar e assegurar a implementação do plano de produção assente na realização da produção de base, optimização e crescimento da produção;
- xiv. “Aprofundar o conhecimento do potencial dos campos em produção e promover a implementação de programas de aumento da eficiência operacional “;
- xv. assegurar a execução do plano de mitigação de riscos operacionais das actividades dos Operadores;
- xvi. acompanhar e monitorar a exportação e utilização de petróleo e gás natural;
- xvii. assegurar o acesso as infraestruturas p/ movimentação do petróleo e gás.

Para implementar acções/programas que contribuam para a excelência operacional

- i. regularizar o processo de abandono em conformidade com a legislação angolana;
- ii. desenvolver modelos e ferramentas para monitorizar a eficácia dos programas de gestão de integridade das instalações (inspecção e manutenção) e recomendar acções correctivas e fiscalizar a sua execução.

Para implementar políticas e acções com vista ao desenvolvimento do capital humano

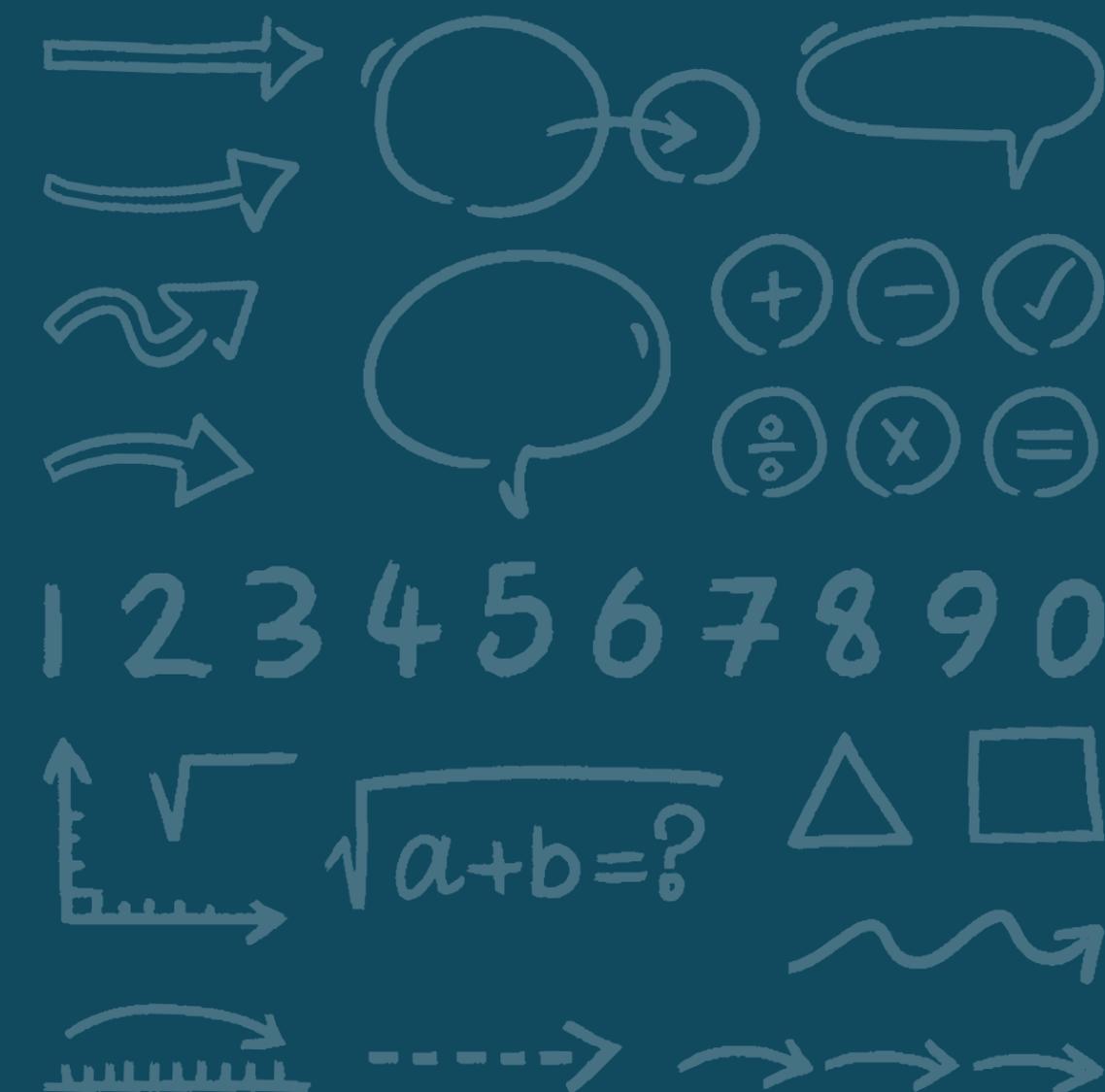
- i. capacitar os quadros da ANPG de forma a responder aos desafios mais prementes da indústria;
- ii. promover e continuar a melhorar a comunicação quer a nível interno, quer com os superintendentes e outros entes do estado, Operadores e comunidade no geral.

Para assegurar a descarbonização das operações petrolíferas e impulsionar as acções para o desenvolvimento das energias renováveis com foco nos biocombustíveis

- i. acompanhar o desenvolvimento e implementação de acções de descarbonização nas operações correntes e novos projectos petrolíferos, visando a redução das emissões;
- ii. definir e implementar o plano de acção de transição energética para o segmento *upstream*, assegurando condições para o desenvolvimento célere do potencial de petróleo e gás;
- iii. elaborar a estratégia para lançamento e desenvolvimento dos biocombustíveis;
- iv. promover o desenvolvimento de projectos de Captura e Armazenamento de Carbono (CCS);
- v. promover acções para a redução de emissões de GEE.

9. Acrónimos e Siglas

ACEPA	Associação das Companhias de Exploração e Produção de Angola
ALNG	Fábrica de Gás Natural Liquefeito, localizada no Soyo
BBL	Barris (159 Litros)
CON	Congo <i>Onshore</i>
MBI	Milhares de Barris
BOE	Barris de Petróleo Equivalente
BOPD	Barris de Petróleo por Dia
MMSCF	Milhões de Pés Cúbicos
FPSO	Unidade Flutuante de Armazenamento e Transferência
FS	Associação Fina Sonangol
FST	Associação Fina Sonangol Texaco
GEE	Gás de Efeito Estufa
Km	Quilómetros
Km ²	Quilómetros Quadrados
KON	Kwanza <i>Onshore</i>
LNG	Gás Natural Liquefeito
LPG	Gás de Petróleo Liquefeito
LTIFR	Taxa de Acidentes com Afastamento
MINFIN	Ministério das Finanças
MIREMPET	Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás
MCTA	Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente
MMBO	Milhões de Barris de Óleo
MMBOE	Milhões de Barris de Óleo Equivalente
NCG	Novo Consórcio de Gás
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
OPEP +	Organização dos Países Exportadores de Petróleo e a Rússia
PDRH	Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos
PIB	Produto Interno Bruto
SSA	Saúde, Segurança e Ambiente
STOOIP	Estimativa de Óleo no Local
TCF	Biliões de Pés Cúbicos (Trillion Cubic Feet)
TRIR	Taxa de Acidentes Registráveis
USD	Dólar dos Estados Unidos da América
U.M.	Unidade de Medida



LEGENDA

TABELAS

Tabela 1 – PIB Mundial 2020, 2021, Estimativas 2022, 2023 e 2024 (%).....	14
Tabela 2 – Variáveis Macroeconómicas.....	16
Tabela 3 – Taxas de Crescimento do PIB (%) 2024-2028.....	16
Tabela 4 – Principais indicadores.....	22
Tabela 5 – Aquisição sísmica.....	40
Tabela 6 – Programa de re/processamento sísmico em curso (2022).....	41
Tabela 7 – Produção de gás natural associado por Blocos (MMSFCD).....	50
Tabela 8 – Produção da ALNG	51
Tabela 9 – Produção de LPG, CabGoc (BOPD)	52
Tabela 10 – Custo médio operacional directo por barril nas Concessões em produção (USD).....	54
Tabela 11 – Mapa de exportações do óleo da Concessionária Nacional (barris).....	55
Tabela 12 – Custos recuperados nas Concessões em produção (USD)	57
Tabela 13 – Produção de Petróleo Bruto de Angola (barris)	60
Tabela 14 – Produção de Petróleo Bruto por Operador (barris)	62
Tabela 15 – Direitos de produção de petróleo bruto por empresa (barris)	63
Tabela 16 – Direitos de produção de petróleo bruto da Concessionária Nacional (barris).....	64
Tabela 17 – Levantamentos de produção de petróleo bruto por empresa (barris)	65
Tabela 18 – Incidentes registados 2020, 2021 e 2022.....	68
Tabela 19 – Acidentes registados em 2020, 2021 e 2022	69
Tabela 20 – Projectos sociais por Operador.....	88

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da Inflação Mundial 2000-2022.....	15
Gráfico 2 - Mudança anual no consumo de combustíveis líquidos.....	17
Gráfico 3 – Produção mundial de petróleo e líquidos.....	18
Gráfico 4 – Evolução do preço de referência para as ramas angolanas	19
Gráfico 5 – Investimentos global em energia	20
Gráfico 6 – Investimentos global em energias limpas	21
Gráfico 7 – Produção de gás natural por Operador	51
Gráfico 8 - Registo e certificação dos fornecedores do sector	66
Gráfico 9 - Volume de petróleo derramado (barris)	70
Gráfico 10 - Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) (Ton de CO2eq)	70
Gráfico 11 – Queima de gás (MMSCFD)	71
Gráfico 12 – Teor de Óleo em Água (PPM)	71
Gráfico 13 – Quantidade de resíduos gerados no sector.....	72
Gráfico 14 – Evolução da força de trabalho 2020 - 2022	74

FIGURAS

Figura 1 – Estrutura Orgânica da ANPG	10
Figura 2 – Projectos de avaliação de hidrocarbonetos	42
Figura 3 – Implementação da Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019 - 2025	43
Figura 4 – Atribuição de Concessões, Ciclo de Licitação 2019	44
Figura 5 – Atribuição de Concessões, Ciclo de Licitação 2020	45
Figura 6 – Atribuição de Concessões, Ciclo de Licitação 2021	46
Figura 7 – Blocos em Oferta Permanente e oportunidades <i>offshore</i>	47
Figura 8 – Projectos que entraram em produção.....	58
Figura 9 - Desempenho de Segurança da ANPG em 2021 vs 2020	67
Figura 10 – Desempenho de Segurança no Sector em 2021 vs 2020	68
Figura 11 – Projectos sociais concluídos em 2022	90-91

10. Anexos



10. Anexos
10.1 Balanço

Valores expressos em:	Milhares em AOA		
	Notas	31/12/2022	31/12/2021
Activo			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	33 025 102	34 573 834
Imobilizações incorpóreas	5	1 461 820	1 873 159
Outros activos financeiros	7	207 520 692	322 443 961
Outros activos não correntes	9	2 140 605 496	2 943 250 465
Total activo não corrente		2 382 613 111	3 302 141 419
Activo corrente			
Outros activos financeiros	7	95 701 290	-
Contas a receber	9	2 269 330 346	2 688 978 716
Disponibilidades	10	2 800 852 923	2 145 787 338
Outros activos correntes	11	24 528 269	9 431 285
Total activo corrente		5 190 412 828	4 844 197 338
Total activo		7 573 025 939	8 146 338 757
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Resultados Transitados	14	327 068 181	271 882 072
Reservas - Dotações iniciais	13	6 724 064	6 724 064
Reservas - Incorporação de activos	13	46 303 272	36 440 553
Resultado do ano		1 336 266 759	55 186 109
Total capital próprio		1 716 362 277	370 232 798
Passivo não corrente			
Provisões para Pensões	17	14 855 719	24 595 000
Provisão para outros riscos e encargos	18	5 005 928 921	7 036 907 707
Total passivo não corrente		5 020 784 640	7 061 502 707
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	816 169 820	704 738 603
Outros passivos correntes	21	19 709 203	9 864 649
Total Passivo corrente		835 879 023	714 603 252
Total capital próprio e passivo		7 573 025 939	8 146 338 757

10.2 Demonstração de resultados por natureza

Valores expressos em:	Milhares em AOA		
	Notas	31/12/2022	31/12/2021
Resultados operacionais		87 271 833	102 623 600
Vendas	22	142 846 655	122 638 838
Prestações de serviços	23	-	-
Outros proveitos operacionais	24	117 259 128	96 434 294
		260 105 783	219 073 132
Custos com o pessoal	28	(53 759 427)	(50 892 076)
Amortizações	29	(2 977 457)	(2 327 922)
Outros custos e perdas operacionais	30	(116 097 066)	(63 229 533)
		(172 833 950)	(116 449 532)
Resultados operacionais		87 271 833	102 623 600
Resultados financeiros	31	(15 423 986)	(25 845 027)
Resultados não operacionais	33	1 264 418 912	(21 592 464)
		1 248 994 926	(47 437 491)
Resultados antes de impostos:		1 336 266 759	55 186 109
Imposto sobre o rendimento	35	0	0
Resultados líquidos das actividades correntes:		1 336 266 759	55 186 109
Resultados extraordinários	34	0	0
Resultado líquido do exercício		1 336 266 759	55 186 109

10.3 Demonstração de Fluxos de Caixa

valores expressos em:	NOTAS	Milhares em AOA 31/12/2022	Milhares em AOA 31/12/2021
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		103 910 387	119 954 440
Recebimentos operacionais do Estado		84 296 550	49 295 777
Outros recebimentos - Fundos de Abandono		709 396 405	2 385 082 503
Pagamentos a fornecedores		(42 240 515)	(20 950 287)
Pagamentos ao pessoal		(39 369 090)	(38 877 990)
Pagamentos/Recebimentos de impostos e taxas		(31 165 132)	(26 496 186)
Outros recebimentos/pagamentos operacionais		(46 453)	16 372 893
Fluxos de caixa de actividades operacionais		784 782 152	2 484 381 151
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas		-	-
Imobilizações incorpóreas		-	-
Juros e proveitos similares		1 106 216	568 223
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		(6 181 947)	(5 232 268)
Imobilizações incorpóreas		-	-
Investimentos Financeiros		(93 244 446)	-
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(98 320 176)	(4 664 046)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		-	-
Realizações de capital próprio		-	-
Subsídios à exploração ou doações		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		-	-
Juros similares		(170 534)	(31 650)
Outros activos financeiros		-	(348 422 155)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		(170 534)	(348 453 804)
Aumento líquido de caixa e seus equivalentes		686 291 441	2 131 263 301
Efeito das diferenças de câmbio		(125 834 871)	(44 863 939)
Caixa e seus equivalentes no início do período	10	2 145 787 338	59 387 975
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10	2 706 243 908	2 145 787 338



ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS
 Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
 Tel. (+244) 226 428 220 | E-mail: geral@anpg.co.ao | Website: www.anpg.co.ao



Agencia Nacional de Petroleo
Gas e Biocombustives



anpg_angola_oficial



anpg